MATED GIRL
WOLF GIRL SERIES BOOK FOUR
LEIA STONE

MATED GIRL

Wolf Girl Series Book Four

LEIA STONE

Lançamento

MATED GIRL
WOLF GIRL SERIES BOOK FOUR

Distribuídos

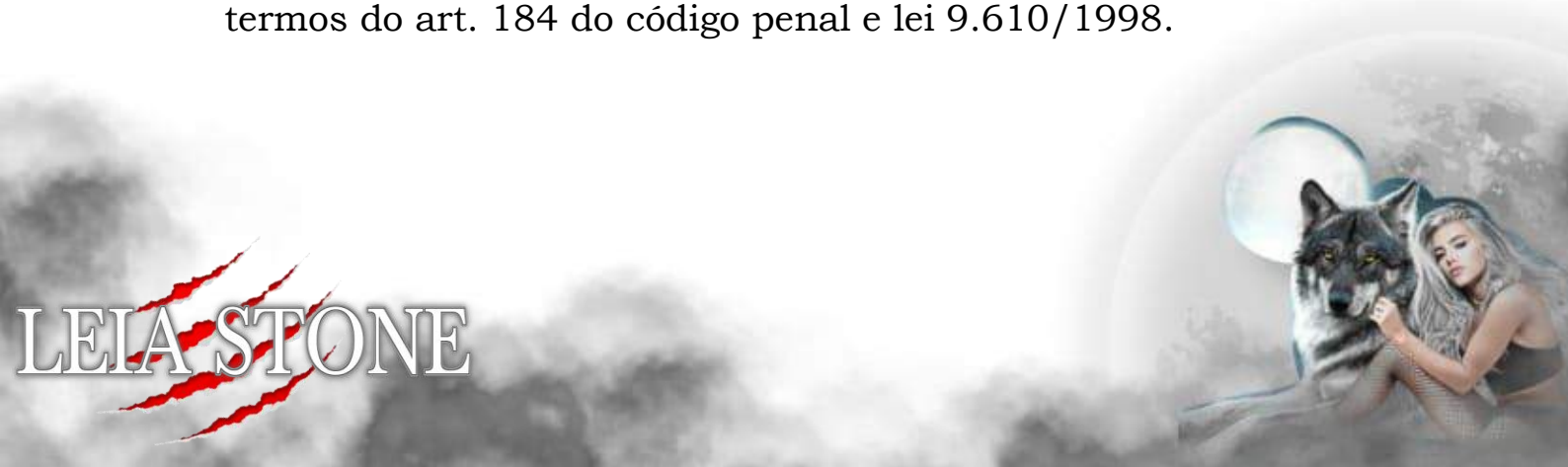
AVISOS

A presente tradução foi efetuada pelo grupo Havoc Keepers, de modo a proporcionar ao leitor o acesso à obra, incentivando à posterior aquisição. O objetivo do grupo é selecionar livros sem previsão de publicação no Brasil, traduzindo e disponibilizando ao leitor, sem qualquer intuito de obter lucro, seja ele direto ou indireto.

Temos como objetivo sério, o incentivo para o leitor adquirir as obras, dando a conhecer os autores que, de outro modo, não poderiam, a não ser no idioma original, impossibilitando o conhecimento de muitos autores desconhecidos no Brasil. A fim de preservar os direitos autorais e contratuais de autores e editoras, o grupo Havoc Keepers, sem aviso prévio e quando julgar necessário suspenderá o acesso aos livros e retirar o link de disponibilização dos mesmos.

Todo aquele que tiver acesso à presente tradução fica ciente de que o download se destina exclusivamente ao uso pessoal e privado, abstendo-se de divulga-lo nas redes sociais bem como tornar público o trabalho de tradução do grupo, sem que exista uma prévia autorização expressa do mesmo.

O leitor e usuário, ao acessar o livro disponibilizado responderá pelo uso incorreto e ilícito do mesmo, eximindo o grupo Havoc Keepers de qualquer parceria, coautoria ou coparticipação em eventual delito cometido por aquele que, por ato ou omissão, tentar ou concretamente utilizar a presente obra literária para obtenção de lucro direto ou indireto, nos termos do art. 184 do código penal e lei 9.610/1998.



MATED GIRL

WOLF GIRL SERIES BOOK FOUR

STAFF

Tradução: Havoc Keepers

Pré Edição: Lis Havoc

Revisão Inicial e Final: Ayanna Havoc

Leitura Final: Aysha Havoc

Formatação: Aysha Havoc

E-books: Lis Havoc

LEIA STONE

MATED GIRL

WOLF GIRL SERIES BOOK FOUR

SINOPSE

Eu finalmente consegui sair de Dark Woods apenas para descobrir que Sawyer está na prisão, nosso povo ainda está em guerra e os lobos estão escondidos no subsolo. Vou precisar de cada grama de força que tenho para salvar nosso povo, trazer meu homem de volta e derrubar a rainha.

Não posso fazer isso sozinha, e Chamar por uma velha amiga prova ser a melhor decisão que eu poderia tomar. Nada vai me afastar do meu companheiro, nem mesmo a prisão de mais alta segurança do mundo mágico.

Você vai adorar as voltas e reviravoltas nesta conclusão épica da série best-seller Wolf Girl!

LEIA STONE

VAMPIRE CITY
COVEN
TROLL VILLAGE
WEREWOLF CITY
DARK FEY
TERRITORY
LIGHT FEY
CITY
WITCH LANDS
WOLF GIRL SERIES

CHAPTER ONE

DEPOIS DE CONVERSAR COM minha mãe sobre a decisão de tirar Sawyer da prisão de Magic City, entrei no chuveiro. A água desceu pelo meu corpo em riachos quentes e suspirei. Eu estava feliz que o Ithaki não tivesse danificado a torre de água alimentada pela gravidade quando eles saquearam a Vila Paladino. Senti falta disso, tomar banho com sabonete e depilar as pernas, mas estaria mentindo se dissesse que não sentia falta daquela pequena cabana na floresta e de meu tempo lá.

Meus pensamentos eram um emaranhado frenético de como exatamente eu iria chegar à Prisão de Magic City, que ficava no meio da Light Fey City de alta tecnologia, e então como eu iria libertar Sawyer. Sawyer havia indicado que os vampiros estariam esperando por mim para resgatá-lo, o que significava que ir até lá era uma armadilha... Mas eu não tinha como contornar isso. Eu era um show de uma mulher só, embora soubesse que Sage iria insistir em ir comigo e eu não faria de outra maneira... Mas ainda assim. Como duas mulheres invadiriam uma

prisão mágica? Eu tinha sete dias para tirá-lo antes que o matassem, e isso não era tempo suficiente, especialmente considerando que eu era basicamente uma mulher procurada com um alvo nas minhas próprias costas.

Eu forcei para baixo o soluço que ameaçava voltar. Agora não era hora para um colapso. Sawyer parecia tão desesperado quando falamos pela última vez. Isso quebrou meu coração. Eu também estaria desesperada se tivesse sido condenada à morte na guilhotina.

Eu não poderia deixar isso acontecer.

Eu também estava preocupada em deixar Creek, mas se você tivesse que deixar seu bebê com alguém por um longo período de tempo, seria bom que fosse com sua própria mãe.

Depois de fechar a torneira e colocar roupas limpas, entrei na sala de estar e encontrei Eugene, Sage e Rab curvados sobre um mapa de Magic City. Eles seguravam xícaras fumegantes de chá e café e falavam animadamente sobre algo.

“O que está acontecendo aqui?” Eu perguntei, franzindo a testa para as embalagens de comida e xícaras de café velhas que enchiam a mesa. “Algum de vocês dormiu?”

Sage parecia um zumbi, cabelo em um coque bagunçado, olheiras, seu pé esquerdo batendo forte como se ela tivesse tomado muito café.

Ela sorriu quando me aproximei, seus olhos se arregalando, o que a fez parecer ainda mais animada. “Eugene conhece um cara que fugiu da prisão de Magic City há uma década.”

Eu congelei, meu coração acelerando até que foi uma batida constante no meu peito. “Eu... Eu preciso vê-lo. Quem é ele? Eu preciso que ele me diga tudo, eu preciso...”

“Ele é um troll.” Eugene disse, erguendo as mãos. “Me escondeu anos atrás. Não falo com ele há uma década.”

Merda!

Eu presumi um amigo lobo, de preferência um ainda vivo e aqui na Vila Paladino. Comecei a andar pela sala, minha mente girando enquanto mastigava essa nova informação.

Rab se levantou, dando um passo na minha frente. “Nós estivemos acordados a noite toda. Decidimos que nós três iremos tentar trazer Sawyer de volta... Enquanto você fica e cuida do bando.”

Olhei para Rab com o que esperava ser uma expressão de gratidão e não de homicídio, que era o que eu estava sentindo no momento. “Isso é muito fofo, rapazes, mas não posso deixar todos vocês fazerem isso. Tenho que ser eu a ir.”

Sawyer era a porra do meu marido, companheiro e pai do meu bebê. Ninguém estava indo por ele além de mim.

Rab balançou a cabeça. “Você é a alfa, o mais importante...”

“E se fosse Willow?” Eu o parei. “Você confiaria em mais alguém para resgatá-la?”

Ele suspirou, encolhendo os ombros quando uma expressão derrotada cruzou seu rosto. “Você não pode ir sozinha e não podemos deixar o bando inteiro sem liderança.”

Eu concordei. “Você, Eugene e Star vão liderar o bando enquanto Sage e eu vamos. Temos sido nós duas desde sempre. Podemos fazer isso juntas.”

Olhei para minha melhor amiga enquanto seu rosto se contraía, como se ela estivesse lutando contra a vontade de chorar.

“Estou indo totalmente, nem mesmo discutam.” Acrescentou ela a Rab.

Ele rosnou levemente, correndo os dedos sobre a longa cicatriz em seu rosto. “Acabamos de receber um alfa, estamos apenas começando a reconstruir...”

Eu concordei. “E quando eu trouxer Sawyer de volta, vamos construir de volta mais forte do que nunca.”

Ele suspirou, me dando um breve aceno de cabeça. Então uma ideia me ocorreu.

Provocador.

O cara que Eugene conhecia era um troll.

"Marmal!" Eu gritei, fazendo todo mundo pular. "Podemos ir ver minha amiga troll Marmal. Talvez ela possa nos ajudar a encontrar esse cara que Eugene conhece!"

Eugene deu de ombros de seu lugar no sofá, onde alimentou uma caneca fumegante. "Os trolls são famosos por suas fofocas e histórias. Talvez ela tenha ouvido falar dele."

Tenho certeza que sim. Marmal disse que as pessoas em Troll Village pagavam por fofoca. Se um companheiro troll tivesse escapado da Prisão de Magic City, ela saberia a história e possivelmente onde encontrá-lo.

"Vamos sair imediatamente!" Comecei a olhar ao redor da sala para ver o que levar.

"Calma." Rab estendeu as mãos. "Nosso povo *acabou de* se estabelecer aqui. Eles vão querer ver você primeiro, para ter fé nesta nova casa para onde você os trouxe."

Eu rosnei, não animada para fazer política agora. Mas ele estava certo. Eu precisaria fazer uma pequena aparição antes de sair. "Muito bem. Sage, prepare dois cavalos. Abasteça com comida suficiente para uma semana e irei dar uma volta pelo vilarejo. Partimos em uma hora para Villa Troll."

Eu não estava deixando Sawyer morrer porque tinha que manter alguma imagem.

Sage acenou com a cabeça e deu um passo em minha direção, puxando algo do bolso. "Em todo o

drama, esqueci de devolver isso. Sua mãe segurou para mim quando eu fui procurar por você.” Ela estendeu a mão e minha respiração ficou presa na minha garganta.

Meu anel.

Eu o arranquei de sua palma e coloquei no meu dedo anelar. Parecia tão estranho usar joias depois de um ano na selva, e ainda assim este anel parecia um lar. Isso me fez sentir muito mais falta de Sawyer. “Obrigada.” Resmunguei.

Rab saiu, me pedindo que fizesse o mesmo, e eu assenti. Sage então me entregou uma xícara de café e um burrito de café da manhã, que peguei com gratidão. Meu cabelo ainda estava úmido, mas saí para o ar frio da manhã e observei o meu povo, nosso novo lar.

A primeira coisa que notei foram os sorrisos. As pessoas estavam rindo, bebendo em canecas fumegantes que haviam sido aquecidas em fogueiras, enquanto respiravam ar fresco. Depois de viver da terra por um ano, eu não conseguia me imaginar me esconder em um bunker de concreto. A emoção bloqueou minha garganta quando notei toda a grama verde fresca, flores amarelas e rosa, arbustos de samambaia. A terra ainda estava se restaurando magicamente, mas parecia que havia se tornado um jardim das maravilhas da noite para o dia. Cada árvore estava cheia de folhas, cada pedaço de solo coberto de grama ou musgo, e cada casa ainda de pé coberta por vinhas e flores rastejantes.

Foi a manifestação física do que eu fiz naquela caverna, dando minha magia para meu povo e esta terra, e isso me surpreendeu com orgulho e gratidão.

"A vila nunca esteve mais bonita." Disse Rab, tirando-me de meus pensamentos um susto. "Eu verifiquei os campos algumas horas atrás. O milho, o abacate, o pêssego, a cevada, a ervilha estão voltando a crescer muito rápido, sem sinais de doença."

Uma lágrima escorregou pela minha bochecha enquanto minha garganta se apertou. Isso bem aqui fez tudo valer a pena. Passar um ano, não estar lá para Sawyer, foi uma escolha difícil, mas eu salvei milhares de Paladinos, e agora milhares de lobos da cidade, já que esta terra seria seu porto seguro até que pudéssemos tomar a Cidade dos Lobos de volta.

Eu inalei pelo nariz. Misturado às flores estava o cheiro de magia, *minha magia*, magia de Paladino. Esta terra era especial, e acho que até os lobos da cidade perceberam isso. Tentando tirar Sawyer da minha mente e da sensação de urgência que sentia para chegar até ele e Marmal para encontrar esse troll, me forcei a acalmar e respirar, para aproveitar esse momento do que havia conquistado por nosso povo.

"Muitas pessoas querem agradecer a você." Disse Rab. "Vamos."

Eu o segui até os pequenos acampamentos onde as pessoas estavam acordando e sentadas em frente às fogueiras enquanto preparavam o café da manhã.

"Obrigada, Alfa!" Uma mulher paladina com um filho em cada quadril me chamou quando eu

passei. Eu dei a ela um pequeno sorriso e balancei a cabeça. As pessoas estavam fora de casa, se espreguiçando e olhando para o sol nascente. Imagine um ano no subsolo e depois voltar a este Jardim do Éden.

"Ela curou nossa terra!" Outro disse, e de repente me senti estranha com a atenção do público, mas continuei a andar e ser vista como Rab disse. Eu não queria ser conhecida como uma líder ausente, especialmente se fosse me ausentar por um tempo. Bebi meu café e mordisquei meu burrito enquanto acenava para as pessoas por quem passávamos.

Chegamos a um campo aberto onde um bando de lobos da cidade parecia estar inspecionando a terra e apontando diferentes áreas para construção. Eu reconheci um deles como o homem que quase me desafiou no bunker. Como se me sentindo atrás dele, ele se virou. Havia pesar em seus olhos, até vergonha. Ele me deu um pequeno aceno de cabeça e eu acenei de volta. Isso era o máximo de desculpas que eu iria receber.

"Ei, ouvi dizer que você vai embora em breve." Willow me chamou por trás. Eu me virei para vê-la segurando sua filha. O bebê se parecia tanto com sua mãe, exceto pelos lindos olhos castanhos que ela tinha comparado ao azul Paladino de sua mãe. Ela seria conhecida para sempre em nossa comunidade como uma das poucas crianças Paladinas nascidas sem a magia lobo shifter no tempo em que não tínhamos alfa ... E eu carregaria a culpa disso pelo resto da minha vida.

Ainda assim, ela era perfeita.

Eu estava preocupada que Creek nasceria sem um lobo, já que ele também nasceu antes de eu reivindicar a terra, mas eu podia sentir o cheiro de seu lobo apenas sob sua pele, algo que ele herdou de seu pai e da linhagem de lobo da minha cidade, sem dúvida. Nesse caso, seu lobo não iria emergir até por volta de seu primeiro aniversário, como era normal na genética dos lobos da cidade.

“Sim, estou apenas fazendo rondas.” Disse Willow, “E então vou pegar Sawyer e trazê-lo de volta.”

Ela acenou com a cabeça como se entendesse, e então empinou o nariz da filha.

“Vou levar Daisy para brincar com Creek e depois vou fazer sopa de purê de milho!” Ela disse as últimas palavras com uma voz animada para o bebê, que soprou uma framboesa em seu rosto.

Eu sorri. Willow era uma mãe tão natural, e eu amei o nome Daisy. Em todo o drama, eu esqueci totalmente de perguntar como eles a chamavam. Eu tive um pensamento sombrio então. E se Sage, Sawyer, Walsh e eu morrêssemos e nenhum de nós conseguisse voltar? Quem cuidaria de Creek? Minha mãe era ótima, mas ela não era uma guerreira. E se a Ithaki atacasse e morresse também e não houvesse ninguém para cuidar do meu filho? O pânico se apoderou de mim.

“Ei, Willow, Rab…” Eu olhei para os dois sem jeito, decidindo algo no calor do momento. Eles me encararam com preocupação, provavelmente porque eu parecia à beira das lágrimas. “Eu, uh, minha mãe

vai cuidar de Creek enquanto eu estiver fora, mas se algo acontecer com ela e meu pai... E eu não voltar para casa...” Eu soprei o ar pelos meus lábios nervosamente. “Se alguma coisa acontecer comigo, você garantirá que Creek seja cuidado?” Minha garganta apertou de emoção com esse pensamento, mas era uma coisa muito real para ter que pensar agora. Sage e eu íamos para uma missão perigosa e eu *precisava* saber que meu filho ficaria bem.

Willow agarrou seu coração, segurando Daisy mais perto dela enquanto as lágrimas enchiam seus olhos. Como uma nova mãe, esperava que ela entendesse meu pânico.

“Espero que isso *nunca* aconteça, mas se acontecer, aquele menino terá uma vida longa e feliz.” Willow prometeu. “Vou me certificar disso.”

“Eu também.” Disse Rab. “Vamos prover para ele e protegê-lo com nossas vidas, como se ele fosse nosso.”

Um enorme peso saiu de mim então. Isso era o que eu precisava ouvir. Agora eu estava pronta para lutar pelo meu homem.

OS CAVALOS que os Paladinos mantinham na parte de trás da terra pastavam na grama selvagem e bebiam do riacho no ano passado, então eles estavam em boa forma. Sage conseguiu convencer dois deles a usar uma sela, então tivemos sorte. Fazia um ano que nenhum dos dois havia sido montado, mas eles

pareciam bem com isso, exceto algumas caudas espasmódicas. Eu não podia entrar na Cidade dos Lobos, pegar um carro e simplesmente dirigir até a Vila dos Trolls, então essa era a segunda melhor coisa. Dizer adeus à Vila Paladino esta manhã foi difícil. Nossas duas matilhas de lobos estavam tentando recomeçar, e eu deveria ser a líder delas e estava indo embora. Mas eu *tive* que fazer isso.

Por estar ligado a essa terra, conhecia nosso território sem nem mesmo olhar para baixo em busca do caminho de pedras azuis esmagadas. Eu senti isso como uma diretriz logo abaixo da minha pele. Algumas partes pareciam e cheiravam a casa e outras eram estranhas. Não que isso importasse muito, já que os Ithaki haviam quebrado o acordo de paz e estávamos em guerra com todos. Mas, felizmente, foi uma curta caminhada pelas Terras Selvagens a cavalo e até os limites da Vila dos Trolls.

O problema era que a fazenda de Marmal ficava bem longe, perto da Cidade dos Vampiros, e teríamos que atravessar a vila inteira para encontrá-la. Uma vez que entrássemos no território dos trolls, seria um trajeto de um dia inteiro. Eu pintei o rosto de Sage com tinta azul e a vesti para parecer um comerciante Paladino. Usar pele de veado que mal cobria nossas bundas não era grande coisa depois de nosso ano na floresta. Também trançamos nossos cabelos e amarramos dois enfeites de osso esculpido nas pontas. Tínhamos alguns produtos para vender que Willow nos arranjou, e o mais importante, eu estava usando minhas algemas. Ninguém deveria ser capaz de cheirar o que eu era, exceto um lobo. A pintura do rosto e o capuz profundo sobre minha cabeça também

deveriam esconder minha identidade se eu estivesse em alguma lista de procurados.

Nós guiamos os cavalos por uma colina íngreme através do último trecho de Terras Selvagens e fiquei satisfeita ao ver a pequena cerca de pedra no topo indicando uma mudança de território.

Villa Troll, aí vamos nós.

"Owww wooaaaw!" Uma voz desconhecida gritou um grito de guerra das árvores.

"Ithaki!" Sage mal deu o aviso quando uma flecha passou zunindo pela minha cabeça e afundou no chão, bem na frente do meu cavalo. Minha égua empinou, enquanto eu apertava minhas coxas em volta dela para segurá-la, e agarrava as rédeas para salvar minha vida.

Droga! Esses bastardos.

Puxando uma faca de arremesso do coldre da minha coxa, girei meu cavalo e vi uma faixa de pano vermelho na copa da árvore.

"Iáááá!" Eu esporeei meu cavalo levemente e ela saiu correndo na direção do Ítaca escondido na árvore. Jogando a faca, houve um grito. Uma mulher vestida com trapos vermelhos caiu de costas para fora da árvore, segurando o peito, e bateu no chão com um baque, morrendo instantaneamente.

Eu matei muitos esquilos dessa maneira na Floresta Negra.

Eu relaxei um pouco, liberando a respiração que estava segurando.

“Olhe!” Sage gritou no momento em que o que parecia ser uma bota bateu nas minhas costas e saí voando do meu cavalo. Eu girei desajeitadamente no ar, caindo para trás bem a tempo de ver o vampiro-Ithaki voando pelo ar atrás de mim. Ele estava coberto por uma camuflagem de sujeira, mas eu podia sentir o cheiro dele, aquele cheiro de vampiro metálico misturado com fios quentes da magia fey. O ar saiu de mim quando bati no chão com força e, por um segundo, não consegui recuperar o fôlego. Parecia que meu pulmão entrou em colapso, mas eu tive o fôlego tirado de mim várias vezes para saber que não era o caso.

Droga. Não precisávamos disso, não tão cedo em nossa jornada. Pelos grunhidos e ruídos da luta logo além, parecia que Sage estava em sua própria batalha. Eu tive cerca de dois segundos para decidir se deveria tirar minhas algemas e explodir este bastardo em pó, expor meu cheiro, ou me manter coberta e chutar sua bunda em minha forma humana.

Decidi que ele ainda poderia não saber quem eu era e apenas ataquei porque éramos lobos e ele um idiota.

'*Fique coberto.*' Meu lobo concordou.

Finalmente, fui capaz de respirar fundo antes que o bastardo me alcançasse. Com um grunhido, o Ithaki e eu caímos juntos. Ele caiu em cima de mim, mas eu consegui levantar minhas pernas a tempo de forma que ele bateu na sola das minhas botas. Chutando com todas as minhas forças, eu o lancei de cima de mim enquanto ele gritava, fazendo um arco no ar antes de atingir o chão com um baque. Sabendo que eu tinha

apenas alguns segundos para agir ou ele estaria em cima de mim novamente com sua velocidade de vampiro, eu me levantei e me joguei para frente. Puxando uma estaca das minhas costas, a que eu sempre mantenho agora no meu cinto, eu lutei com ele quando ele me alcançou.

Agarrando meu braço direito da estaca, ele grunhiu, tentando me impedir de esfaqueá-lo. Seus dedos pressionaram com tanta força no meu pulso que eu choraminguei, com medo de quebrar. Ele era desumanamente forte, e eu tinha uma força de nível muito humano agora, o que era irritante.

"Plano B. Tire as algemas." Disse meu lobo.

'Você leu minha mente.' Rosnei, tentando alcançar minha algema com meu braço livre assim que o vamp-fey congelou, um grunhido gutural ofegante deixando seus lábios enquanto o sangue gotejava de sua boca. Eu olhei para baixo a tempo de ver a ponta frontal de uma estaca cutucando seu peito. Olhando de volta para cima, meu olhar encontrou o de Sage.

"Obrigada." Eu dei um suspiro de alívio quando o cara caiu no chão. Uma rede negra de veias subiu por seu pescoço e sua pele se afundou quando ele começou a se decompor.

Eu estudei minha melhor amiga. O cabelo de Sage havia sido puxado do coque e ela estava coberta de sujeira, igual a mim, mas ilesa.

"Disponha." Ela respirou, tentando recuperar o fôlego. "Eu teria usado a arma, mas não queria atirar em você acidentalmente."

“Aprecio isso.” Eu dei um sorriso malicioso.

Sage passou o braço em volta de mim e eu ri. Onde havia problemas, eu sempre podia contar com ela.

“Eu totalmente o tinha.” Acrescentei.

“Totalmente.” Ela piscou.

Nossos cavalos esperaram a apenas alguns metros de distância enquanto examinávamos as árvores, nos preparando para um possível próximo ataque. Quando nada veio, eu balancei a cabeça. “Bem, vamos seguir em frente, eu acho.”

Ela balançou a cabeça em concordância, mas não disse nada, ela não precisava. Nós duas estávamos pensando nisso. Esperançosamente, aquele ataque não foi um presságio para o que o resto da viagem seria.

Quando montamos em nossos cavalos, eles subiram de volta a colina e pularam a pequena cerca de paralelepípedos de um metro de altura que indicava que deixávamos as Terras Selvagens e entrávamos na Vila dos Trolls. Imediatamente passamos por trás de alguns prédios de pedra e entramos em um movimentado mercado.

“Hora do show.” Murmurei para Sage, que assentiu, puxando o capuz para baixo sobre o cabelo ruivo brilhante. Ambas fizemos um rápido trabalho de limpar a sujeira e as folhas e as evidências de nossa recente briga enquanto conduzíamos os cavalos para uma área aberta nos fundos do que parecia ser um mercado.

Trolls se apressavam, correndo de barraca após barraca e comprando itens com pressa. Sage e eu trocamos um olhar. Algo não estava certo aqui. Eles estavam lutando entre si para chegar à frente das linhas e agindo de forma agressiva. Minha cabeça virou para a direita, onde notei duas mulheres lutando por um pequeno pote de mel.

O que diabos está acontecendo aqui?

"Trocadores!" Alguém gritou e então a multidão se voltou para nós. Eles correram para frente, pressionando Sage e eu. Meu cavalo empinou enquanto eu puxava suas rédeas, apertando minhas coxas e tentando não ser empurrado.

"Calma." Estendi a mão para os trolls que corriam para nós, e eles obedeceram.

"O que você conseguiu? Qualquer milho?" Uma mulher perguntou com desespero em seu olhar.

Eu fiz uma careta.

Esta não era a Vila dos Trolls que eu visitei há mais de um ano. A guerra tinha feito isso? Eles estavam com pouca comida?

Eu concordei. "Milho azul. Algumas peles de veado. E sementes."

À menção das sementes, a multidão enlouqueceu. Eles correram para frente, agarrando minhas pernas, e eu estava prestes a entrar em pânico quando um tiro disparou ao meu lado.

Todos caíram no chão, cobrindo as orelhas, e olhei para Sage, que segurava uma elegante arma preta.

“Sejam civilizados ou você não ganham nada!” Sage gritou.

Ok, concordamos em não usar armas nesta viagem, a menos que fosse absolutamente necessário, mas acho que era necessário para que eu não fosse dilacerada por aquela multidão.

Com medo de obedecer, eles se enfileiraram um por um, em uma única fila. Devia haver cinquenta pessoas no total e mais saindo de suas casas e cabanas para ver o que estava acontecendo.

Eu escorreguei do meu cavalo e agarrei a bolsa de comerciante que Willow tinha nos embalado. Sage ficou em seu cavalo, arma na mão, enquanto olhava para a cena abaixo.

Ajoelhei, abrindo o pano vermelho e alisando-o no chão enquanto colocava meus itens para fora. Houve suspiros e ohhhs e ahhhs enquanto arrumava as sementes.

“Ela tem sementes!” Alguém disse do fundo da linha, e minha testa franziu novamente. Eu olhei para Sage, que segurava sua arma apontada para a multidão, e ela deu de ombros.

A primeira mulher saiu da fila segurando um cobertor velho. “Posso trocá-lo por cinco sementes?” Ela parecia insegura, como se soubesse que era uma troca de merda. Para ser honesta, os itens

do comerciante eram uma fachada. Eu precisava de informações, não de um cobertor.

Era um cobertor surrado também, as pontas rasgadas e puídas, e por que diabos todo mundo parecia tão magro? Eu não queria agir como um estúpida e dar o alarme de que eu claramente não sabia o que estava acontecendo no mundo mágico, mas eu tinha que descobrir por que eles pareciam famintos e estavam lutando por sementes.

Eu engoli em seco, baixando minha voz. “Que tal você me contar por que todo mundo precisa tanto de sementes? Por que vocês estão brigando por comida? Então eu vou te dar cinco sementes que você quiser.”

Seus olhos brilharam de excitação com a perspectiva de poder se manter o cobertor *e* às sementes. Ela se inclinou para frente, balançando a cabeça. “Os vampiros incendiaram todas as nossas fazendas há quase um ano para nos forçar a lutar na guerra contra os lobos.” Ela lambeu os lábios, olhando as sementes de brócolis, milho, abóbora e cenoura que eu tinha.

Esses filhos da puta sugadores de sangue! Queimou todas as fazendas!

Marmal.

“*Todas* as fazendas? Você conheceu alguém chamado Marmal? Marmal de Rose alguma coisa.” Meu coração batia forte contra o peito enquanto eu lutava para lembrar de onde meu amigo era. A senhora encolheu os ombros.

"Sim, todas as fazendas, mas não conheço nenhuma Marmal. Posso ficar com minhas sementes?"

Eu balancei a cabeça e ela se ajoelhou, pegando cinco sementes com cuidado e depois fugindo como se estivesse escapando de um incêndio. O próximo homem olhou para mim com curiosidade.

"Eu sei de uma história sobre um Marmal de Rose- alguma coisa. Pode ser o mesmo, mas vai te custar dez sementes." Ele sussurrou.

Ele estava escutando.

Eu concordei. "Combinado."

Ele era gordinho, claramente não tão faminto quanto os outros, e suas narinas eram tão grandes que eu podia ver seu cérebro enquanto ele se elevava sobre mim. As presas em suas bochechas estavam amarelando.

"Marmal de Rosedale foi uma das primeiras fazendas a queimar. Ela morava perto da fronteira dos vampiros." Sua voz estava áspera como se ele fosse um fumante.

A excitação vibrou por mim. Rosedale! Foi isso. "Sim. É ela! Ela escapou com segurança?"

Ele assentiu. "Ela perdeu tudo. Mas a última vez que soube que ela foi contratada no celeiro de Trip nas terras Dark Fey. Ela tinha um talento especial para a criação de animais."

Oh meu Deus. *Marmal*. Ela estava criando animais para aquele idiota do Trip para se alimentar? Nas terras Dark Fey! Minha mente girou com a notícia.

"Obrigada." Minha voz falhou e eu indiquei que ele poderia pegar as sementes.

Inclinando, ele pegou suas sementes e saiu com um arco e uma flecha amarrados nas costas.

A próxima pessoa veio segurando algum tipo de relíquia de família, um lindo broche que era de uma cor de bronze polido a óleo e incrustado com turquesa.

"Era da minha mãe." Disse ela, com a voz trêmula. "Vinte sementes?"

Eu não podia levar as coisas dessas pessoas só para comer. Que tipo de líder eles tinham para deixá-los morrer de fome assim? Eu não conhecia as regras, mas por que eles não estavam saindo por um dos portões para o mundo humano e fazendo a porra do Costco correr?

Eu gostaria.

"Apenas pegue as sementes. Fique com o broche."

Sua boca se abriu de surpresa e ela apenas ficou lá como se não confiasse em mim.

"Vamos." Eu acenei minha mão para apressá-la. Eu precisava me mexer. Eu ia dar todas essas sementes para essas pessoas e depois ver Marmal e Trip. Meu objetivo ainda era encontrar o troll que escapou da Prisão de Magic City e falar com ele, mas eu tinha que verificar minha querida amiga primeiro.

Pensando no futuro, me abaixei e peguei cerca de cinquenta sementes, colocando-as no bolso para o caso de ter que trocá-las com Trip para a libertação de Marmal. Eu não sabia se ela era uma escrava ou uma empregada que poderia pedir demissão a qualquer momento, mas eu não a deixaria lá com ele.

Sem chance.

Cada pessoa veio à minha pequena loja de sementes e eu dei a cada uma cinco sementes de graça. Eu queria que eles começassem seu próprio jardim e, com sorte, obtivessem mais sementes e reconstruíssem sua comunidade. Os trolls eram conhecidos pela agricultura, então este foi um golpe devastador para eles, sem dúvida.

Uma vez que minhas mãos estavam vazias, eu fiz as malas e, quando saímos, os sorrisos e as ondas enquanto eles nos observavam partir me fizeram sentir um pouco melhor sobre o que tínhamos feito.

CHAPTER TWO

"Ei, Sage?" Chamei-a enquanto conduzíamos nossos cavalos pela paisagem gramada na direção do celeiro em que salvei Astra. Estávamos evitando completamente as terras de Marmal e cruzando toda a Vila Troll para atingir os territórios feéricos esta noite.

Sage olhou para mim.

"Por que o rei troll não entra em um carro e deixa as Terras Mágicas para pegar algumas sementes na Home Depot ou algo assim?" Eu perguntei.

Sage franziu a testa em confusão. Provavelmente a referência ao Home Depot.

"Uma loja no mundo humano que vende sementes e produtos agrícolas." Acrescentei. "Em Spokane ou Idaho."

Ela acenou com a cabeça então, a compreensão surgindo em seu rosto. "Os caçadores humanos não

permitem esse tipo de coisa. Você pode imaginar se um humano visse o rei troll parado na fila de uma loja?"

Verdade. As únicas raças aceitáveis no mundo humano eram lobisomens, vampiros e bruxas. Mesmo assim, era duvidoso. Se nós devorássemos, ou as presas de um vampiro se distendessem, o jogo terminaria. Delphi esteve em uma área magicamente restrita de Spokane onde os humanos não entraram, e todas as suas coisas foram entregues. Apenas minha família e algumas famílias de bruxas foram autorizadas a viver fora do campus em apartamentos normais porque tínhamos algemas que essencialmente nos tornavam humanos.

Eu estremeci. "Eu não sabia que existiam caçadores humanos. Quer dizer, ouvi rumores, mas não acreditei neles."

Sage acenou com a cabeça. "Eles provavelmente estavam observando você o tempo todo em que você morou lá. Esperando que você escorregue e se expusesse, ou machuque um humano, e então..." Ela arrastou o dedo pela garganta.

Uau.

Eu acho que era bom que houvesse regras para manter os humanos protegidos de criaturas mágicas que poderiam ficar fora de controle.

Nós cavalgamos em silêncio por algumas horas, passando pelo Território Dark Fey sem problemas.

Eu estava prestes a fazer outra pergunta quando notei o contorno familiar de um celeiro gigante à

distância. Consultei meu mapa e balancei a cabeça. “É isso, certo?”

Sage balançou a cabeça em concordância. “Nós realmente vamos entrar lá depois da última vez...?”

Eu estremeci, lembrando que Walsh e eu matamos dois dos lutadores Ithaki, trolls premiados de Trip. Walsh quase morreu e nós pegamos Astra. Foi uma bagunça quente.

“Quer dizer, tecnicamente, tudo fazia parte do acordo.”

Sage deu uma risadinha. “Trip parecia que estava pronto para nos matar. Vamos ser cautelosas.”

Ela estava certa. A última coisa que eu precisava era que alguém me entregasse aos vampiros. Refleti sobre diferentes ideias e maneiras de entrar e procurar Marmal quando meu lobo subisse à superfície.

'Eu irei.'

Sim!

Eu estava tão acostumada a não precisar tanto dela durante meu tempo na Floresta Negra que quase esqueci que ela estava lá às vezes.

Eu dei uma pista a Sage sobre o plano e ela acenou com a cabeça enquanto puxávamos nossos cavalos para o lado. Estávamos atrás de algumas árvores grossas que nos proporcionavam uma bela vista da parte de trás do celeiro.

Sage olhou para mim com expectativa. “Quer que eu mude e vá com o seu lobo também?”

Eu balancei minha cabeça. “Sem ofensa, mas seu lobo não pode atravessar paredes.”

Um sorriso apareceu em seus lábios. “Touché.”

Eu tirei minhas algemas rapidamente e sem outra palavra, meu lobo saltou do meu peito e caiu no chão. Ela se solidificou e, em seguida, acenou com a cabeça enquanto eu colocava as algemas de volta no meu pulso.

“Encontre Marmal.” Falei a ela, *“A faça sair.”*

Eu estava falando sozinha. Claro que ela conhecia o plano, ela era eu. Ser um shifter dividido nunca seria algo com o qual eu me acostumaria. Fechando meus olhos, eu sintonizei no ponto de vista do meu lobo e de repente eu estava olhando pelos olhos dela. Ela caminhou pelo chão rochoso até chegar a uma porta dos fundos.

Estava fechada.

Enfiando o nariz, ela inalou.

Sangue. Dor. Cervo. Suportar. Medo.

A mistura de cheiros flutuou através de um pequeno vinco na porta e meu lobo de repente ficou semissólido. Quando na minha forma de lobo, nunca tive que me esforçar para fazer nada ou pensar muito sobre isso. Se eu queria atravessar uma parede, simplesmente o fazia. Eu gostaria que meu lado

humano fosse mais assim. A Demi humana questionava tudo, até ela mesma.

Quando ela passou pela parede, ela ficou semitransparente e eu sabia que ela seria invisível para os outros que olhassem para ela, da mesma forma que ela esteve invisível durante a reunião com os vampiros, quando apenas Sawyer a viu.

Atravessando a multidão, percebi que estava acontecendo uma luta. Eu reconheci a gritaria e o som de punhos batendo em ossos.

"O que está acontecendo?" Sage sussurrou ao meu lado, tirando minha atenção do meu lobo.

"Ela está dentro. Há uma luta acontecendo. Ela está procurando por Marmal." Eu escorreguei da minha sela. Eu queria estar pronta para correr e cumprimentar minha amiga troll.

"Vou amarrar os cavalos." Sage me informou, e eu apenas balancei a cabeça, vendo através dos olhos da minha loba enquanto ela examinava a sala.

Macho grande, macho pequeno, macho feio, Trip, animais em gaiolas... Era tudo igual até que notei uma garota curvada sobre a maior gaiola do lugar.

Marmal.

Ela estava fazendo algo com o dragão! Eu tinha esquecido completamente sobre a criatura dragão que vimos da última vez até agora. Meu lobo irrompeu para frente, entrando e saindo do corpo a corpo até chegar aos calcanhares de Marmal. Minha linda amiga troll estava coberta de sujeira, de joelhos e esfregando as

garras do dragão através da gaiola com uma escova de cerdas e um pouco de água. Uma das garras foi cortada completamente, a ponta era plana e lascada em alguns pontos.

"Sinto muito, garota." Marmal murmurou para o dragão.

Mesmo que meu lobo fosse invisível, o dragão de repente sacudiu a cabeça em minha direção, me olhando bem nos olhos. A luz no celeiro filtrada através das barras, iluminando aquelas escamas de pérolas leitosas, e meu lobo congelou, fascinado por seus profundos olhos turquesa. Ela era a criatura mais magnífica que eu já vi.

"O que é?" Marmal disse e virou a cabeça no momento em que meu lobo se solidificou.

Marmal saltou um pouco. "Quem é Você? Como você saiu da sua jaula?" Ela olhou por cima do ombro, a ansiedade brincando em suas feições enquanto procurava por Trip na sala. Meu lobo deu um passo à frente e acariciou a perna de Marmal, fazendo-o franzir a testa. Estendendo a mão, Marmal acariciou o pescoço do meu lobo. "Vamos, garota, você não pode sair das gaiolas ou eu terei problemas." Ela largou a escova e se levantou, assim que meu lobo disparou pela sala.

"Volte aqui!" Marmal sussurrou e gritou, saindo atrás de meu lobo.

Agora era minha chance. Na forma humana, eu abri meus olhos e corri de onde eu estava parada em silêncio, perto do lugar onde Sage amarrou os

cavalos. Bombeando minhas pernas, andei por entre as árvores e subi até a porta dos fundos do celeiro, sabendo que era para onde meu lobo levaria Marmal.

Marmal nunca conheceu meu lobo, então ela não a reconheceria. Eu derrapei até parar bem na frente da porta ao mesmo tempo que meu lobo saltou para fora dela, indo de espectral para sólido. A porta se abriu e me deparei com o rosto perplexo de Marmal, os braços estendidos para agarrar meu lobo. No momento em que ela olhou para mim, puxei meu capuz ligeiramente para trás e ela empalideceu antes de abrir um sorriso. Saindo pela porta, ela olhou por cima do ombro e fechou-a para se certificar de que não estava sendo seguida.

Nenhuma de nós disse nada, apenas abrimos os braços e puxamos a outra para um abraço apertado. Era uma loucura como você poderia se relacionar com alguém tão profundamente em tão pouco tempo. Eu fiquei com Marmal apenas alguns dias e, no entanto, sabia que poderia perguntar qualquer coisa a ela. Eu sabia que no âmago que ela era boa.

“Achei que você estivesse morta.” Ela resmungou, se afastando para me ver melhor.

Meus olhos percorreram uma cicatriz avermelhada em seu braço direito, estava vermelha, enrugada e grande. Parecia uma queimadura. “Eu sinto muito sobre sua fazenda. Se eu soubesse, eu teria...”

Ela me cortou, me agarrando pela axila e me puxando para o meio das árvores. Seus olhos pareciam

cautelosos, como se ela esperasse que alguém viesse e nos agarrasse a qualquer momento.

"Você não pode estar aqui. A recompensa pela sua cabeça é insondável." Ela estendeu a mão e puxou o capuz de volta em volta do meu rosto.

Eu fiz uma careta, um preço *insondável de* recompensa não era bom, mas eu não gostei do jeito que ela estava agindo, como se ela estivesse com medo.

"Trip está batendo em você? Eles machucaram você?" Houve um rosnado na minha voz e meu lobo ficou ereto ao meu lado.

Marmal ergueu os olhos para mim, balançando a cabeça enquanto apertava os braços contra o peito. "Não, mas eles machucam os animais e isso pode muito bem ser a mesma coisa."

Oh Deus.

Eu me sacudi. "Olha, não temos muito tempo. Vou explicar no caminho. Existe alguma coisa que você precisa pegar antes de irmos?"

Comecei a recuar e levá-la para onde Sage e nossos cavalos estavam. Marmal franziu a testa, as minúsculas presas brancas em suas bochechas dobradas para dentro, formando um sulco em sua pele.

"O que?" Ela parecia confusa, mas ligeiramente esperançosa.

"Mar, não vou deixar você aqui! Sawyer está na prisão de Magic City. Venha conosco para tirá-lo de lá

e então você poderá vir morar na Vila Paladin para sempre. Eu sou a alfa."

Um sorriso lento apareceu em seus lábios. "Alfa? Eu sabia que havia algo especial em você. Esse é... Seu lobo? Juro que reconheci o cheiro. Você tem o mesmo cheiro, mas..."

Eu balancei a cabeça, e meu lobo ficou espectral antes de pular no meu peito. Marmal cambaleou para trás, os olhos arregalados.

"Shifter dividido. Vamos." Eu implorei. "Vou explicar no caminho. Há um troll que fugiu da Prisão de Magic City há dez anos. Ajude-nos a encontrá-lo e então poderemos todos ir para casa juntos."

Marmal olhou para trás, para o celeiro, franzindo a testa. "Eu... Quero... Mas não posso deixá-los. Eu não posso deixá-*la.*"

Meu estômago embrulhou. "Quem? Você tem um filho? Um companheiro?"

Marmal abanou a cabeça. "Os animais, meu dragão."

No momento em que ela mencionou o dragão, meu queixo caiu. "*Seu* dragão?"

As bochechas de Marmal ficaram rosadas. "Bem, não, mas... Eu dei um nome a ela e... Ela fala comigo."

Puta merda! O dragão poderia falar com ela? Talvez fosse magia troll, eu não sabia. Mas foi assim que me senti em relação a Astra no momento em que a vi, e sabia que não poderia pedir a Marmal que

abandonasse os animais que ela claramente aprendera a amar no ano anterior. “Ok...” Minha mente correu tentando bolar um plano. Eu poderia dizer que Marmal fez o mesmo, porque ela parecia imersa em pensamentos.

“O troll de que você falou, que fugiu da prisão de Magic City...?” Marmal disse.

Eu concordei.

“Acho que ele veio há alguns meses ver o Trip, embebedou-se e contou a história para os caras. Achei que ele estava mentindo para parecer legal.” Disse ela, e a esperança se abriu dentro do meu peito.

Eu mal pude conter minha excitação. “Onde ele mora?”

Marmal estendeu as mãos. “Ele não é um troll puro. Ele é Ithaki, meio troll e meio fey.”

E a bolha de esperança estourou como um balão. Eu não estava exatamente na lista de bons do Ithaki agora. Se eu tivesse que voltar para as Terras Selvagens e procurar por esse cara, ficaria chateado, especialmente depois do nosso ataque.

“Mas ele mora aqui. Não gosta do Ithaki e é um tipo solitário.” Acrescentou.

E a esperança estava viva novamente. Ela deveria ter começado com isso!

“Onde?” Me aproximei, esperando que ela pudesse ver o desespero em meus olhos.

Ela respirou fundo. “Eu posso desenhar para você um mapa da área geral. Eu sei que ele está em um lugar chamado South Hill, mas não sei qual cabana é dele. É uma jornada de um dia de ida e volta.”

Eu concordei. Já era quase noite. Poderíamos sair logo de manhã para ir vê-lo! “E nesse tempo você encontrará uma maneira de libertarmos os animais para que possa vir salvar Sawyer comigo?” Eu realmente queria que estivéssemos na mesma página. Eu não estava saindo daqui sem ela.

Ela sorriu, acenando com a cabeça. “Depois de amanhã é o dia da colheita de Pearl. Eles a deixaram sair da gaiola para pegar escamas, aparas de unhas e ... Sangue. Vou... Vou descobrir uma maneira de libertá-la então.”

Meu coração apertou com a menção de um maldito dia de *colheita.* Esses bastardos. Adorei o nome Pearl, foi perfeito para ela.

“Minha amiga Sage veio comigo. Podemos ajudá-la a tirar Pearl e todos os outros de lá.” Prometi, depois gesticulei para minha melhor amiga ruiva, que acenou por entre as árvores.

Marmal acenou de volta; lágrimas cobriram seus olhos quando ela me puxou para outro abraço. “Eu não posso acreditar que você veio por mim.”

Eu teria vindo muito mais cedo se soubesse da situação de merda em que ela estava. “Sempre.” Eu prometi.

Quando ela se afastou, ela apontou para o meu rosto. “Pare em uma vila e peça um véu de noiva antes de ver Seam, esse é o Ithaki. Eu só sei seu primeiro nome. Mas se ele souber quem você é, provavelmente vai entregá-la pela recompensa. As noivas Troll usam um véu integral em público por um mês inteiro antes do casamento, apenas tirando-o na noite de núpcias.”

Eu concordei. “Eu vou.”

“Ele vai querer um *grande* pagamento. Ouro ou pedras preciosas.” Ela me disse. “Eu o ouvi dizer aos caras que era joalheiro e estava pedindo trabalho. Ele é conhecido por encontrar pedras preciosas e esse tipo de coisa.”

O pânico se apoderou de mim com isso. Eu não tinha ouro nem pedras preciosas. Eu tive algumas *sementes*. Eu estive fora por muito tempo, e com os lobos no bunker... Eu não tinha certeza se tínhamos dinheiro sobrando. Meu marido era um bilionário, mas eu não tive acesso a essas contas... Mas então meus dedos foram para a corrente em volta do meu pescoço. Meu anel de noivado. Eu o coloquei em um colar antes de nossa jornada. Me mataria se eu entregasse isso, mas se ajudasse Sawyer, valeria a pena.

Marmal desceu até onde amarramos os cavalos e encontrou Sage, desenhando rapidamente um mapa para South Hill. Havia algumas lojas no caminho onde eu poderia comprar um véu de noiva. Agradeci e prometi estar de volta amanhã à noite. Poderíamos dormir na floresta e então planejar sua fuga no dia seguinte.

Sage e eu decidimos passar o resto do dia e chegar à aldeia de Seam. Poderíamos ficar em uma pousada ou acampar na floresta. Dessa forma, não seríamos apressadas com ele amanhã e poderíamos estar de volta aqui amanhã ao anoitecer.

Então seria outro dia para tirar Marmal e seus animais de lá...

Eu estava chegando perto, já que a prisão de Magic City deu a Sawyer sete dias de vida. Mas não precisei chegar cedo, só preciso chegar a tempo.

CHAPTER THREE

A CAMINHADA DE MEIO DIA para South Hill nos colocou lá depois do anoitecer. Sage e eu compramos o véu de noiva de que eu precisava, trocando sementes bem na fronteira dos trolls, e então encontramos uma pousada para passar a noite. Amarramos os cavalos e levamos nosso jantar para o quarto que alugamos, antes de devorá-lo.

O estalajadeiro deu uma olhada em meu véu de rosto inteiro e perguntou se eu estava viajando para ver meu novo marido, e eu apenas assenti, o que pareceu satisfazê-lo. Estávamos na fronteira das terras dos trolls e dos feys e eu tinha visto uma mistura das duas raças. Ele deu uma olhada em Sage, inalou e perguntou onde eu a tinha encontrado.

“Empregada doméstica.” eu disse, e de novo isso pareceu satisfazê-lo.

Naquela noite, Sage e eu deitamos aninhadas na cama e me permiti pensar em Creek. Eu propositalmente não pensei em meu filho esse tempo todo porque queria manter o foco. Eu queria ser forte por Sawyer, mas...

Uma lágrima escorregou e eu a enxuguei com as costas da minha mão.

Sage franziu a testa, deitada de lado, de frente para mim. “Você sente falta de Sawyer?”

Eu concordei. “De Creek também.”

A agonia passou por seu rosto. “Eu também. Tenho saudades dos pequenos sons estridentes que ele faz quando dorme.”

Eu sorri, me sentindo melhor depois de falar sobre isso com alguém. “Eu amo o jeito que ele cheira.”

Sage acenou com a cabeça. “Exceto quando ele faz cocô.”

Nós dois rimos até que as lágrimas escorreram de nossos olhos. Finalmente, eu apenas olhei para o teto até que adormeci.

'Demi!' A voz de Sawyer na minha cabeça me acordou de um sono profundo. Minha mente estava nebulosa e meus membros estavam pesados de exaustão. Olhei ao redor da sala meio esperando vê-lo antes de me lembrar de nossa situação atual.

'Estou aqui.' Disse a ele, sacudindo os últimos pedaços de névoa do meu cérebro.

'Eu sinto sua falta.' Sua voz era crua, ansiosa. Eu não esperava isso. Ele parecia menos apressado desta vez e eu relaxei, deitando no travesseiro.

'Eu sinto sua falta. Foda-se muito mesmo.' Minha garganta se apertou.

'Eles têm um escudo que nos impede de falar, mas meu amigo feiticeiro é capaz de derrubá-lo às vezes para que ele possa entrar em contato com seu clã.'

Então, não sabíamos quanto tempo tínhamos. Eu balancei a cabeça, embora ele não pudesse me ver. *'Sawyer... Eu ... Um ano. Eu sinto muito.'*

Eu disse a ele três dias e eu estava fora há um ano. Essa percepção me matou.

'Você é louca? Você ter partido esse tempo todo foi uma bênção. É a única coisa que me manteve são. Me deu esperança de que você ainda estivesse viva e os vampiros não tivessem te atingido. Conte-me algo sobre seu tempo na floresta, sobre Creek, quero saber tudo.'

Eu acho que esse era um bom ponto sobre estar a salvo dos vampiros. *'Eu... Não posso acreditar que tive nosso bebê na floresta com Sage em uma cabana sem eletricidade.'*

Quase pude sentir Sawyer sorrindo. *'Você é incrível. O parto foi bom ou traumático?'*

Eu considerei essa questão. Que nascimento não foi traumático em algum grau? Eu não tinha nada para

comparar, mas pelo que eu sabia, era um belo livro didático. *'Normal. Tive de carregar a placenta em uma tigela porque estávamos com muito medo de cortá-la.'*

Ele riu, uma risada profunda e gutural que reverberou na minha cabeça e me fez sentir tanto a falta dele que doeu fisicamente. Parecia que um peso estava no meu peito e beliscou meu coração. *'Vou pegar um presente para você quando sair.'*

Eu ri e olhei para Sage para me certificar de que ela ainda estava dormindo. *'Como você sabe o que é um presente push?'*

*'Eles nos deixam assistir a filmes humanos aqui.' D*isse Sawyer.

Brinquei com o anel na corrente em minha garganta. *'Conte-me sobre seu último ano. Walsh está aí?'*

'Sim, o idiota me seguiu até aqui. Eu não o mereço.'

Eu balancei a cabeça, olhando para um Sage adormecida, e me perguntei o que eu fiz para merecê-la.

'Está... difícil aí?' Eu perguntei. Quer dizer, a prisão normal com certeza era difícil, eu não poderia imaginar uma prisão com sobrenaturais que poderiam chutar sua bunda com magia.

Ele ficou quieto, como se não tivesse certeza se queria dizer alguma coisa.

'Sawyer. Diga.' Eu não conseguia sentir muito através do nosso vínculo. Ou ele estava apertando ou

alguma magia não estava deixando as coisas passarem.

'Estou sobrevivendo.' Disse ele finalmente. *'Eles nos fazem usar as algemas com as quais você cresceu. Aqueles que causam dor se você tentar mudar.'* Havia vergonha em sua voz e eu sabia que ele se sentia culpado por saber que eu as usei quase todos os dias da minha vida por mais de vinte anos.

*'Sinto muito.' E*u disse a ele honestamente. Manter seu lobo sob controle por um ano era uma droga, especialmente para um alfa. *'Há muitas lutas?'*

De repente, me senti protetora com meu homem e queria saber com o que ele estava lidando.

'Todos os dias.' Ele finalmente respondeu. *'Mas criei minha própria matilha aqui. Não se preocupe comigo. Se concentre em se manter segura e nosso bebê junto.'*

Parecia que Sawyer havia criado uma pequena gangue para sobreviver à prisão. Nossa, como as coisas mudam. Eu fiz uma careta para ele me dizendo para apenas me concentrar em manter a mim mesmo e a Creek seguros. *'Estou focada em tirar você daí. Estou no Território Dark Fey agora, procurando um cara chamado Seam que fugiu da Prisão de Magic City há dez anos.'*

Algo cravou em nosso vínculo. Medo. *'Você está nas terras das Dark Fey? Onde está Creek? As matilhas?'*

Eu queria revirar os olhos, mas então me lembrei de como era estar na floresta por um ano sem todas as informações. Sawyer não sabia nada sobre o que estava acontecendo. *'Creek está com minha mãe e eles estão todos na Vila Paladin com nossas duas matilhas. Todo mundo está seguro porque eu sou uma alfa e sou boa no meu trabalho.'* Eu quase rosnei para o meu homem.

'Droga, você fica sexy quando está brava.' Sawyer disse, e eu quase pude vê-lo sorrindo, o que melhorou meu humor. *'Você está certo, você sabe o que está fazendo. Eu simplesmente odeio não estar lá.'*

Eu poderia imaginar, especialmente para um alfa. *'Eu tenho tudo coberto. Incluindo tirar você da prisão.' E*u disse a ele.

'Certo, o que você disse? Esse cara é uma lenda aqui.'

'Sim. Ele.' Eu me animei sabendo que ele reconheceu o cara.

'Demi, esse é um plano muito bom... Mas aquele cara fugiu antes que eles entrassem em alta tecnologia no lugar. Literalmente, não há como você me tirar daqui, meu amor. Não sem alertar metade da comunidade mágica.' Ele estava quieto. *'Demi, eu vi a Rainha Drake aqui. Já os ouvi falar de mim, perguntando se achavam que eu estava falando com alguém ou passando bilhetes para Walsh sobre você. Eles estão à sua espera.'*

A raiva cresceu dentro de mim. *'Foda-se a Rainha Drake, eu acabei de apunhalar aquela vadia no ombro algumas noites atrás. Sawyer, preciso que você acredite*

em mim. Preciso que você esteja pronto para explodir esse lugar, porque estou indo, queira você ou não.'

Ele ficou em silêncio por muito tempo, tanto tempo que pensei que o tinha perdido. Talvez nossa conexão tenha sido perdida e seu amigo feiticeiro não conseguisse mais desligar o bloqueador de sinal ou algo assim. Quando eu estava pronto para voltar a dormir, ele falou novamente.

'Você é sexy quando está planejando minha fuga da prisão. Eu estarei pronto. Eu amo Você.'

*'Eu também te amo.' E*u disse, sorrindo, e de repente a conexão foi quebrada. Senti Sawyer me deixar, levando sua presença familiar com ele.

Deitei na cama, olhando para o teto de gesso descascando, e suspirei.

O amor te deixa louco, te fez fazer coisas loucas, mas se eu pudesse voltar para aquele dia na Delphi onde Sawyer e eu nos conhecemos, eu não voltaria atrás. Eu não mudaria nada disso. Eu amava a pessoa que amar Sawyer me fez. Eu era uma mulher forte, uma alfa, uma mãe. Nada disso eu teria descoberto se ele não tivesse me encontrado e me tirado da prisão de Delphi, das algemas. Agora era hora de retribuir o favor.

EU ME revirei depois de falar com Sawyer até que finalmente apareceu a luz da manhã. Depois de lavar a louça e tomar o café da manhã, coloquei meu véu de

noiva troll e partimos para a casa de Seam. Perguntamos a um Dark fey mal-humorado de South Hill onde Seam, o Ithaki, morava e ela apenas apontou para uma pequena cabana azul no topo da colina e grunhiu.

Os cavalos demoraram a subir a colina, tanto que fiquei tentada a simplesmente amarrá-los na parte inferior e subir, mas não tinha certeza se seriam roubados. Quando finalmente alcançamos um conjunto de portões de aço enferrujados, olhei para a placa amarrada ao portão. A tinta estava descascando, mas eu conseguia entender as palavras claramente. ***Saia.***

Eu olhei para Sage.

"Não consigo ver seu rosto agora, mas acho que você não gostou do viso." Sage tentou espiar através dos minúsculos pontos espetados no véu de algodão creme e ver minha expressão.

"Correto. Não gosto nem um pouco. Não temos ideia de que tipo de cara pode ser. Devo fazer meu lobo sair e entrar conosco?"

Ela bateu no queixo. "Isso é ameaçador. Precisamos parecer mansas. Se tivermos problemas, você pode puxar suas algemas e nós lutaremos para sair."

Eu concordei. Esse era um plano decente. Isso levaria os vampiros até nós, mas decente.

"Aqui vai, então." Me aproximei do portão e estendi a mão para agarrar a maçaneta. No segundo que meus

dedos tocaram o metal frio, um choque rasgou meu braço e eu o puxei de volta com um grito.

"Filho da puta!" Eu gritei.

Foi eletrificado!

"O que você quer?" Uma voz profunda e sinistra gritou de algum lugar nos arbustos.

Merda.

Eu girei, olhando para o arbusto, e então relaxei um pouco quando vi um alto-falante. Era muito estranho ter o que Marmal chamava de "tecnologia demoníaca", mas eu estava supondo que esse Ithaki era mais fey. Dark fey, eu tive que me lembrar. Os ruins.

Me aproximei do arbusto. "Eu quero dar a você este diamante gordo e brilhante em troca de informações." Gritei de volta, puxando o anel da minha mão e o segurando na frente da casa. Eu o movi do meu colar para o dedo do meu casamento esta manhã. Eu vi uma cortina se mover e então o portão se abriu com um rangido alto.

Peguei você.

A ganância era boa. Eu poderia trabalhar com isso.

Deixamos os cavalos amarrados no poste inferior do portão e subimos a calçada a pé. A casa estava em péssimo estado de conservação, o que era um bom sinal de que ele precisava de dinheiro. Isso era um bom presságio para ele pegar meu anel em troca de

informações. O revestimento azul estava empenado e o telhado era de metal, mas enferrujado. O lugar definitivamente não estava bem cuidado, isso era certo.

Quando chegamos à porta da frente, ela estava aberta e um homem alto espreitava na entrada. Seu cabelo era branco e caía até a metade das costas, ele tinha pequenas presas nas bochechas e orelhas pontudas de fada. Ele não parecia um fey escuro. Na verdade, ele parecia muito como se ele fosse meio fey. Seu cabelo branco e olhos azuis nítidos eram sinais reveladores... Mas então por que morar aqui? Entre o mal?

Ele era esguio e alto, definitivamente mais fey do que troll em estatura. Um braço longo pendurado ao lado do corpo e outro braço mais curto, sem a mão, ele segurou contra o peito.

“Joia?” Ele estendeu a mão boa.

“Informações primeiro.” Coloquei o anel na palma da mão.

Ele revirou os olhos. “Obviamente, mas preciso ver a joia para ter certeza de que é real.”

Tirei o anel do dedo, dizendo um adeus silencioso, e o estendi para ele. Ele estendeu a mão e estendeu um dedo ossudo em minha direção. As unhas eram pontiagudas e pintadas de preto. Talvez um disfarce para que ele se encaixasse com os outros feys da cidade.

De repente, estava me perguntando o que ele fez para cair na Prisão de Magic City. Tirando o anel da minha mão, ele o ergueu contra a luz, sorrindo.

Dentes pontudos.

Ok... Ele era parte dark fey... Bom que eu estava sob este véu porque não conseguia controlar minhas reações agora.

"Cinco quilates?" Ele puxou uma lupa.

Eu dei um passo à frente. "Uh, eu acho que sim. Vale pelo menos cem mil." Adivinhei.

Sage se aproximou de mim. "Meio milhão. É incolor, sem defeitos e redondo, feito por um mestre joalheiro em Paris."

Eu podia ver a ganância física dominando Seam com as palavras de Sage. Seus olhos praticamente brilharam enquanto ele rolava a gema em sua mão.

Meio milhão! Uau. Eu olhei para minha melhor amiga com surpresa.

"Eu o ajudei a escolher." Ela piscou para mim.

O homem me entregou o anel e eu o coloquei de volta no dedo. "Que conhecimento você precisa para um pagamento tão impressionante?"

Eu respirei fundo. "Eu preciso saber como tirar alguém da Prisão de Magic City."

O Ithaki me considerou por um longo momento, apenas me olhando através dos buracos em meu véu. “Claro. É o seu funeral.”

“Vou precisar que me dê sua palavra, senhor. Você vai me dar todas as informações que você tem sobre a prisão de Magic City, incluindo mapas dos edifícios, em troca deste anel.” Eu levantei minha mão.

Ele era fey e eu sabia com fey que as palavras eram importantes.

Ele sorriu, cruzando os braços. “Prometo dar a vocês todas as informações que tenho sobre a prisão de Magic City, incluindo mapas dos edifícios em troca *desse* anel.” Ele apontou para minha mão e eu relaxei um pouco. “Oh, e você pode tirar o véu. Eu sei quem você é e que você veio para tentar libertar Sawyer Hudson.” Então ele girou nos calcanhares e entrou na casa.

Sage ficou rígida ao meu lado e eu congelei, olhando para ela em estado de choque.

Merda.

Como ele soube?

“Venham comigo!” Ele gritou, e nós corremos para dentro atrás dele.

Bem, não fazia sentido usar essa coisa quente se ele já sabia quem eu era.

Eu arranquei o véu e respirei fundo quando uma brisa fria tocou minha pele. Sage olhou para mim e eu encolhi os ombros. Ainda tínhamos nosso plano de

que, se as coisas ficassem duvidosas, eu poderia arrancar minhas algemas e lutar contra ele.

O fey entrou mais no foyer, até um conjunto de portas de vidro que levavam a um jardim, e virou para nos encarar. No segundo que ele colocou os olhos no meu rosto sem véu, a cor sumiu de sua pele e seu olhar se voltou para uma foto na mesa de entrada.

Eu segui seu olhar e vi uma foto com um Seam mais jovem. Uma menina estava empoleirada em seu ombro. Ela tinha o mesmo cabelo louro-claro que ele.

“Eu não tenho o dia todo.” Ele retrucou, e abriu as portas, saindo para o jardim.

Eu desviei meu olhar da foto, me perguntando onde a garotinha estava agora. Ela era claramente sua filha, eles se pareciam tanto. Sage e eu corremos pelo saguão sombrio com paredes de pintura descascada e piso de madeira empenado antes de segui-lo para o pátio externo. Havia uma grande mesa posta com uma xícara de chá fumegante e um prato de comida. Tínhamos interrompido seu café da manhã.

“Como você sabia?” Eu perguntei a ele, olhando para o pátio e procurando por saídas caso ele atacasse. Havia uma cerca de estacas brancas de apenas um metro de altura que eu poderia facilmente pular. Havia também dezenas de belas roseiras que pontilhavam a borda do pátio de tijolos vermelhos. O jardim externo foi claramente conservado, enquanto o interno foi deixado para apodrecer.

Seam se sentou, bebericando seu chá e depois terminando um biscoito. “Você viaja com um

lobisomem...” Ele gesticulou para Sage: “Você tem um anel de meio milhão de dólares e quer tirar alguém da prisão de Magic City um dia depois de anunciarem no noticiário que Sawyer Hudson foi condenado à morte.”

Droga. Ele estava certo, era tão óbvio.

“Por que não chamar os vampiros, obter a recompensa?” Sage perguntou, sua mão se contraindo em seu quadril, onde sua espada estava.

Ele revirou os olhos, dando uma mordida em um sanduíche de pepino. “Você viu o que eles fizeram à minha terra natal?” Ele gesticulou além de seu quintal, na base da parte de trás da colina. Ele morava bem na fronteira das fadas, mas você podia ver a Vila dos Trolls daqui, e as fazendas. Antes tão bonito com seus dourados e verdes, tudo agora era preto até onde a vista alcançava. “Eles queimaram tudo. Não estou interessado em dar a eles nada que eles queiram tão cedo. Além disso, aquele anel vai consertar facilmente este lugar e posso me aposentar mais cedo. Eu não preciso de muito aqui.”

Ok... Era uma resposta decente, mas eu não confiaria nela. Ele poderia se voltar contra mim a qualquer momento e eu iria tratá-lo como tal.

“Como você escapou?” Eu perguntei. “Conte tudo.”

Ele olhou para as duas cadeiras do outro lado da mesa. “Sente, isso vai demorar um pouco.”

CHAPTER FOUR

DUAS HORAS DEPOIS, ouvimos toda a história. A prisão de Magic City foi construída com oitenta andares. Era o prédio mais alto de Magic City, que ficava no Território Light Fey do centro, e os prisioneiros eram todos mantidos nos cinquenta andares superiores. Os trinta andares inferiores eram para administração, armazenamento e outras coisas. Era quase tão alto quanto a maldita Torre Eiffel! Mas a pior notícia que ouvi foi que ele estava em uma pequena ilha de um banco de areia no meio de um rio gigante e ruidoso. Você tinha que nadar ou pegar um barco para chegar ao prédio.

"Portanto, mesmo o nível mais baixo fica a 60 metros no céu." Observei enquanto ele descrevia o layout.

Ele assentiu. "Não dá para pular daquela janela sem uma morte certa."

Eu me contorci enquanto olhava para a protuberância na ponta de seu braço. Ele recontou sua história de cortar sua própria mão para liberar a magia da algema. “Então, eles só usavam uma algema antes?” Eu perguntei pela quinta vez.

Ele balançou a cabeça. “E agora eles usam nos braços *e* pernas.”

Merda. Talvez Sawyer estivesse certo e isso fosse impossível. Seam nos disse que havia uma grade mágica embutida no prédio e, mesmo que você conseguisse sair, não poderia deixar a propriedade com as algemas ainda colocadas ou morreria instantaneamente. Então, eu precisaria tirar as algemas de Sawyer e Walsh e soltá-los de alguma forma.

Decidi deixar isso para depois e me concentrar em qualquer outra informação que pudesse usar. “Então, depois de você...?” Eu olhei para seu braço sem mãos.

Ele sorriu. “Atraí o guarda e o nocauteei.”

Eu balancei a cabeça, repetindo a história que ele acabou de nos contar. “E você então arrastou o corpo dele para a cela e usou a impressão da mão dele para destrancar a porta porque as portas trancam atrás deles...”

Ele assentiu. “Assim que estava no corredor, subi no duto do ar-condicionado, que percebi que estava solto após uma manutenção de rotina.”

Sage balançou a cabeça. “Porque normalmente eles são aparafusados.”

Tínhamos passado por isso dez vezes, tentando encontrar algo que pudéssemos usar para Sawyer.

"Precisamente. E então eu desci trinta andares pela ventilação estreita até chegar ao estacionamento subterrâneo."

"De lá você roubou um barco. Tudo isso provavelmente não vai nos ajudar, já que depois que você saiu, eles reforçaram a segurança."

Foda,

Ele me olhou sério, acariciando o queixo com a mão boa. "É verdade que você é um maldito? Demônio? Soul jumper?"

Eu engoli em seco. Soul jumper? Isso era novo. "Não. Não sei o que é isso." Menti imediatamente.

Seus olhos brilharam como se ele não acreditasse em mim. "Porque se os rumores forem verdadeiros, você poderia simplesmente fazer sua alma de lobo pular para dentro da sua amiguinha aqui..." Ele apontou para Sage. "E então ela poderia levá-lo para dentro do prédio. Dois por um especial."

Eu fiz uma careta. O que ele estava falando?

Sage se inclinou para frente. "O que você quer dizer?"

O Ithaki revirou os olhos. "Seu lobo, se o boato for verdade, ele pulou para fora de seu corpo antes com algemas, então certamente pode fazer isso de novo. Ela não pode ser presa porque o diretor da Cidade Mágica vai simplesmente entregá-la à Rainha Drake, mas você

...” Ele avaliou Sage. “Você eles aceitariam de bom grado.”

Uma luz surgiu em mim. “Cavalo de Tróia.”

Ele bateu com a mão boa na mesa e nós duas pulamos. “Exatamente!”

Sage poderia esgueirar minha loba para dentro do prédio e então eu poderia puxá-la para fora e... De alguma forma libertar todos eles. Mas eu nunca poderia pedir a Sage para fazer isso, arriscar sua vida assim.

“Bem, se os rumores fossem verdadeiros, o que não são, seria uma boa ideia.” Disse Sage, lançando-me os olhos arregalados de “Vamos conversar mais tarde”.

Olhei para Seam, me perguntando por que diabos ele estava nos dando essas boas ideias quando ele tão claramente poderia me denunciar ou pior, tentar “roubar minha essência” como todos os outros psicopatas que conheci ao longo do caminho.

“Qual é o seu problema? Por que você está me ajudando?” Eu cruzei meus braços sobre meu peito, olhando para ele com suspeita. Estávamos aqui há mais de duas horas e ele não fez nada além de responder a todas as minhas perguntas. Ele puxou mapas com corredores e rios desenhados à mão. Ele foi acima e além. Mas se ele fosse alertar alguém e me entregar, ele já teria feito isso. Duas horas era tempo mais do que suficiente para os vampiros baterem na porta.

Seu rosto ficou escuro, os olhos se estreitando. “O diamante, obviamente.” Mas seu olhar percorreu meu longo cabelo branco e seu rosto se suavizou. Havia algo mais ali.

A garota, da foto. Seu cabelo era como o meu, longo e espesso e louro prateado.

“Nada mais?” Eu pressionei.

Ele suspirou, olhando para a parede de rosas cor de rosa. Ele ficou quieto por um longo tempo, o peito subindo e descendo a cada respiração. Acho que ele não recebeu muitos visitantes e pode estar gostando de nossa companhia. Ele não nos pediu para sairmos e até nos ofereceu chá. Nós duas recusamos por não confiar nele, mas agora eu me pergunto se ele foi apenas mal interpretado.

“Eu tive uma filha. Você me lembra ela.” Foi tudo o que ele disse, e meu coração apertou. Foi como pensei.

Eu percebi o pretérito. Ele *tinha* uma filha.

“Sinto muito.” Disse a ele sinceramente.

“O que aconteceu?” Perguntou Sage.

Eu a chutei por baixo da mesa e ela estremeceu.

Ele olhou para Sage, aparentemente considerando sua pergunta e se ele queria respondê-la.

“Eu nunca vou te ver de novo depois disso...” Ele deu de ombros. “Por que não?”

Então ele se inclinou, deixando o sol brilhar em seu rosto, e puxando para trás seus lábios ele mostrou seus dentes afiados.

Nós duas recuamos um pouco, sem saber o que ele estava fazendo e ele riu. “Vocês não estão confusos com a minha linhagem? Eu tenho os dentes de um fey escuro, cabelo e olhos de um fey claro e as presas de um troll.”

Ohhh, assim que ele disse isso, deu um clique. Ele era... Um vira-lata total.

“Sua mãe ou seu pai eram os dois?” Eu perguntei.

Ele assentiu. “Minha mãe era meio fey clara e meio escura. O pai era um troll. Eu tenho a linhagem de todos os três. Nunca pertenci totalmente, mas nunca incomodei ninguém, então eles não pareciam se importar. Então eu conheci minha esposa...”

Sua voz falhou quando ele olhou novamente para a parede de flores.

As rosas. O jardim cuidado com tanto amor... Era de sua esposa?

“Ela era uma Ithaki vampiro-fey.” Ele afirmou e minha boca se abriu. Os fey eram os únicos que podiam cruzar com as outras raças. Eles tinham algum tipo de gene que poderia se transformar de qualquer maneira e criar vida onde nenhuma poderia ser criada naturalmente.

“Então sua filha...” Sage juntou tudo em sua mente antes de mim.

Ele inclinou a cabeça. “Ela era uma verdadeira quimera. Dark fey, light fey, vampiro e troll. Ela tinha um poder incalculável quando comecei a treiná-la...”

Sua voz sumiu e ele olhou para mim. Eu soube então o que tinha acontecido sem ele nem mesmo ter que dizer. O poder era algo que os vampiros, especificamente a Rainha Drake, não podiam permitir.

Eu rosnei. “Eles a levaram?”

Ele assentiu. “Os vampiros a levaram, fizeram experiências com ela, a mataram.”

As veias em seu pescoço estalaram e o anel da xícara de chá estalou quando ele a segurou com muita força, então caiu no chão e se estilhaçou, espalhando seu conteúdo. “Desculpe, eu não falo sobre isso há muito tempo.”

O medo que uma vez tive dele, a desconfiança, desapareceu naquele momento. Este era apenas um velho alquebrado. Eu me abaixei e comecei a pegar os cacos da xícara de chá. “Está tudo bem.” Eu disse a ele. “Então é isso... Por que você foi para a prisão? Você retaliou?”

Ele assentiu. “Tipo isso. O sistema de justiça estava demorando muito para o gosto da minha esposa.”

Isso soou familiar.

“Quando minha esposa e eu recebemos notícias das autoridades locais de que eles encontraram o corpo de nossa doce filha de dezesseis anos em uma terra de vampiro em uma vala rasa com um monte de buracos

em seus braços e completamente sem sangue...” Os nós dos dedos em sua mão estalaram enquanto ele fechava o punho. “Nós apresentamos acusações, mas eles disseram que poderia levar até um ano para encontrar o assassino. A polícia de Magic City não se preocupa com Ithaki. Algum vampiro humilde, eles disseram que provavelmente era. Eu sabia que isso não era verdade. A rainha estava bisbilhotando por aqui assim que soube da minha filha e de seu poder. Até se ofereceu para nos pagar por ela.”

Sage engasgou. “Pagar vocês!”

Ele assentiu. “Sob o pretexto de que era uma educação particular chique, mas eu podia sentir o cheiro da fome dela quando ela olhou para minha doce menina.” Seus olhos brilharam com a umidade da luz do sol e meu coração doeu por ele. Se fosse possível odiar mais aquela rainha amarga, eu odiava. Eu a queria eliminada desta terra.

“Então, sua esposa... Se foi?” Perguntou Sage.

Estávamos muito longe na história para parar agora. Eu precisava saber tudo. Eu coloquei os pedaços quebrados da xícara de chá na mesa e voltei para o meu lugar enquanto ele acenava em agradecimento para mim.

“Varilla era uma guerreira temível. Quando soube de nossa filha, ela parou de dormir. Uma noite, descobri que ela havia partido, com a cama vazia e um bilhete dizendo que ela não descansaria até que a rainha estivesse morta.

Ah Merda.

Sage estendeu a mão, agarrou minha mão e apertou.

“Eu corri a noite toda, usei todos os poderes mágicos que eu tinha para entrar nas paredes da Cidade dos Vampiros e para onde o castelo da rainha estava, mas eu era tarde demais. Minha esposa estava morta, a rainha nem estava na cidade, mas minha esposa matou uma dúzia de seus guardas antes de a derrubarem. Eles me prenderam por invasão de propriedade e tentativa de assassinato de um monarca.”

Puta merda.

Sua esposa e filha morreram em uma semana...

“Eu sinto muito.” Eu disse a ele, minha voz falhando.

Ele se inclinou para dentro. “Eu implorei que me matassem, mas a rainha ordenou que eu vivesse minha vida sem as duas mulheres que amo como meu castigo.”

Mulher má.

“Então, por que fugir? Quero dizer... Você realmente não tinha ninguém para voltar para casa?” Sage disse, e então estremeceu com as palavras dela. “Quer dizer, não foi isso que eu quis dizer. Eu...”

Ele acenou para ela com a mão boa. “Não, você está certa. Eu voltei para buscá-las.” Ele apontou para a parede de flores perfeitamente cuidadas. “Minha esposa amava poucas coisas tanto quanto ela amava a mim e nossa filha, e aquelas rosas são uma delas. Ela

passou horas aqui. Eu não podia suportar a ideia de elas morrerem também. Algo em que ela colocou tanto de sua vida."

Uma lágrima escorregou do meu olho e escorreu pela minha bochecha antes que eu pudesse piscar de volta. Foi a coisa mais triste que eu já ouvi, e ainda assim... Meio que lindo. Ele deixou a casa ir, mas manteve as flores.

"São lindas flores." Disse eu. "E se isso faz você se sentir melhor, pretendo matar a Rainha Drake muito, muito em breve."

Eu estava falando sério e ele me avaliou com uma sobrancelha levantada.

"Então é verdade. O que o filho dela fez? Toda aquela família é má. Manchados." Ele assobiou. "Eu me sentiria muito melhor se você me enviasse suas cinzas assim que ela estivesse morta. Assim eu poderia misturá-las com argila e fazer um mictório com elas, mijar nela todos os dias."

Eu comecei a rir; Sage fez o mesmo ao meu lado. Ele sorriu. E foi isso. Todos nós tínhamos algo em comum. Essa maldita rainha iria morrer se fosse a última coisa que eu fizesse.

Ele me dispensou. "Bem, é melhor vocês irem. Vou pegar o resto dos mapas e então você pode seguir seu caminho."

Eu concordei. Ele era um bom homem. Eu o subestimei totalmente.

Ele voltou alguns minutos depois com uma pilha de mapas nos braços. “Estas são cópias. Você pode ficar com eles.”

Agradeci a ele, antes de tirar o anel do meu dedo e entregar a ele a única memória física do meu casamento com Sawyer que eu havia deixado.
“Obrigada por sua ajuda.” Eu disse a ele.

Ele olhou para o anel, fazendo uma pausa. “Eu realmente preciso disso. Caso contrário, eu...”

Eu acenei para ele, olhando para sua casa destruída e vida triste. “Não se preocupe. Sawyer pode me arranjar outro.” Eu sorri.

Era uma meia verdade. Sim, Sawyer pode me dar outro anel. Não seria o mesmo, com todas as lindas lembranças, mas não importava. Um acordo era um acordo, e eu queria que Seam tivesse uma boa vida depois de tudo o que ele passou.

Ele fechou a mão ao redor e acenou com a cabeça. “Bem, tudo bem então. Esteja segura e boa sorte.”

“Fique de olho na caixa de correio.” Eu pisquei, o que o fez sorrir.

Ele nos acompanhou para fora da casa, mas quando paramos na porta para ir embora, seu braço serpenteou e ele me puxou para perto dele. “Chegará um momento nesta fuga ousada em que você terá que se perguntar o quanto deseja tirá-lo de lá.” Então seu olhar caiu para a longa cicatriz na ponta de sua mão serrada. “Pode ser necessário fazer sacrifícios.”

Eu engoli em seco e balancei a cabeça. Mensagem recebida. Eu só esperava que não chegasse a esse ponto.

Quando Sage e eu alcançamos os cavalos na base da colina, olhei para a velha casa em ruínas.

“Não era assim que eu esperava.” Eu disse a ela.

Ela acenou com a cabeça. “Ele era... Meio fofo.”

Ele era apenas um pai e marido em luto tentando voltar a tempo às rosas moribundas de sua esposa.

“Demi, eu sei que você vai tentar me proteger e dizer não, mas se você acha que é possível para o seu lobo...” Ela estremeceu um pouco. “... Pule em meu corpo, então eu quero tentar isso. Eu quero salvar meu primo.”

Eu concordei. Eu já tinha feito um check-in com meu lobo e ela achou que era possível. “Tive uma ideia...” Disse a ela.

Sage passou uma perna por cima do cavalo e sorriu para mim. “Sou toda ouvidos.”

Eu soltei o ar pelos meus dentes. “Então, para começar, vamos voltar para o celeiro de animais de Trip e roubar a porra do dragão. Você aceita?”

Ela sorriu. “Dirija ou morra.”

Só esperava que Marmal aceitasse que eu usasse Pearl para fugir da prisão.

LEVAMOS o resto do dia para voltar através das terras feéricas e para o celeiro de Trip. Marmal nos encontrou no local de encontro que havíamos discutido anteriormente, e uma ideia eclodiu na luz bruxuleante da lamparina que todos nós compartilhamos no meio da floresta.

“Então, depois de termos Sage preso e ela entrar na prisão.” eu disse a eles, “Vou deixar meu lobo sair dela e ela vai encontrar Sawyer.”

Seam tinha confirmado o que Sawyer havia me dito, que meu lobo não seria capaz de simplesmente atravessar as paredes externas e entrar na prisão, por causa da magia de proteção lá, mas ela poderia atravessar as paredes internas, ele pensou.

“Assim que encontrar Sawyer e Walsh, meu lobo os liberta atacando um guarda e usando sua chave para destravar suas algemas.” Eu disse.

Com essas algemas, não adiantava tentar tirá-los de lá. A grade mágica iria matá-los instantaneamente, e eu não estava mexendo com isso.

Marmal e Sage assentiram com os olhos arregalados. “Então nos encontraremos com Sage, arrombaremos a janela e pularemos nas costas de Pearl, onde Marmal estará voando.”

Olhei para minha amiga troll para ver o que ela achava da ideia e sua boca se abriu, o queixo caído. Eu

não tinha exatamente perguntado a ela sobre isso ainda...

"O que dizer?" Marmal piscou rapidamente para mim.

Ok, eu provavelmente deveria ter explicado a ela o plano melhor, mas eu estava realmente animada. "Os vampiros estarão esperando por nós. No segundo que soar o alarme de que estamos arrancando as pessoas de suas celas, todo o lugar entrará em bloqueio." Falei a ela.

"Então você pula de uma janela oitenta andares acima?" Marmal olhou para mim como se eu fosse louco. "Nem tenho certeza se Pearl pode voar, e se ela pode, não tenho certeza se ela pode voar tão alto!"

Soltei a respiração que estava prendendo. "Olha, eu já pensei nisso em minha cabeça de cem maneiras diferentes e esta é a única que eu consigo pensar que nos dá uma chance. Eles vão usar magia para derrubar um helicóptero, mas a porra de um dragão! Isso vai confundir suas bruxas e nos dar uma chance."

Marmal mordeu o lábio. "Dragões são realmente imunes à magia, você não pode enfeitiçá-los."

A esperança floresceu no meu peito, essa foi a melhor notícia que eu ouvi em muito tempo. "Você acha que pode fazê-la voar assim que a tirarmos de lá?"

Marmal soprou ar entre os dentes. "Ela está cativa há *anos*. Eles a usam estritamente para doação de DNA. Trip faz magia negra, ligando os animais a feys para que eles possam falar nas mentes dos animais e

controlá-los. É disso que trata o pequeno celeiro de criação de Trip. Eu... Eu não sei se ela pode voar, eles não a deixam sair do celeiro." Havia raiva em sua voz e ela tinha um bom motivo para isso. Aqueles bastardos estavam tratando aquele dragão como um rato de laboratório, tratando todos aqueles animais assim. Como eles ousam!

"Bem, podemos pegar uma carroça para prender Sage e meus cavalos e carregá-la até que ela se cure, ou até que você possa praticar com ela?" Também ajudaria a escondê-la até o momento em que precisássemos dela. Um dragão de quatro metros e meio não era fácil de esconder.

Marmal acenou com a cabeça. "Ok, vale a pena tentar, mas sem promessas."

Bati minhas mãos com entusiasmo nas pernas, ansiosa por este plano e o que o amanhã traria. Uma *tentativa* era tudo que eu precisava.

"Mas primeiro temos que libertá-la." Acrescentou Marmal.

Eu inclinei minha cabeça. "Você deixa isso para mim e meu lobo."

Eu não sabia muito sobre a magia dos trolls, eles eram muito reservados sobre isso, mas eu sabia que eles podiam manipular metais e eram ferreiros mestres. "Marmal, você pode... Abrir as fechaduras das gaiolas sem tocá-las?" *Como com sua magia*, eu queria dizer, mas não disse.

Ela de repente ficou muito tímida, as bochechas ficando vermelhas quando ela olhou para as próprias mãos. Era um super tabu em sua cultura falar sobre sua magia. Eu não tinha ideia do porquê. Algo sobre eles perderiam isso ou algo assim se eu me lembrasse da minha história e cultura troll corretamente.

"Porque se você pudesse..." Acrescentei, "Poderíamos libertar *todos* os animais, não apenas Pearl, e isso criaria a distração de que precisaríamos para tirar Pearl de lá."

Ela engoliu em seco e acenou com a cabeça uma vez. Eu ia entender isso como um sim.

Esses bastardos iriam pagar pelo que estavam fazendo a esses animais indefesos. Eu me certificaria disso.

CHAPTER FIVE

NA MANHÃ SEGUINTE, acordei com uma febre desesperada para chegar até Sawyer. Eu não tinha ouvido falar dele, não importa quantas vezes eu tivesse entrado em contato, e porque estávamos no meio do Território Dark Fey, não tínhamos acesso a um rádio ou qualquer coisa para eu saber o que estava acontecendo em Light Fey Cidade onde ficava a prisão. Marmal saiu da tenda de manhã cedo para seu turno diário no celeiro de Trip. Sage e eu iriamos em poucos minutos roubar uma carroça e uma charrete para amarrar nossos cavalos. Em seguida, iniciaríamos um incêndio na porta dos fundos para criar a distração de que ela precisava para trabalhar sua magia incalculável e abrir as gaiolas. Era um plano sólido, supondo que nada desse errado.

'Como está a matilha?' Fiz uma checagem rápida com Rab. Ele tem me mantido a par de pequenos comentários aqui e ali através de nossa conexão, mas

não funcionou na Vila dos Trolls, então eu só podia falar com ele aqui nas terras feéricas.

'Bem. Tive um problema com o tanque de água. Está rachado, mas consertamos e o moral está alto. Todo mundo adora estar ao ar livre.'

Isso foi um grande alívio. Eu não tinha certeza do que faria se ele me dissesse que havia um grande problema e eu tinha que voltar para casa.

'Como está minha mãe com Creek?' Tentei não pensar no meu bebê, mas era difícil, sentia tanta falta dele que doía. Eu me emocionava sempre que pensava muito nele, então apenas tentei afastá-lo da minha mente.

'Ótimo, Willow está ajudando ela, e Creek e Daisy se tornaram melhores amigos.'

Eu sorri, uma lágrima escorrendo pela minha bochecha com isso.

'Está tudo bem com a caça?' Eu mudei de assunto. Vinte mil pessoas era muito para alimentar. Tínhamos trazido todas as provisões que eles tinham do bunker, mas não duraria muito. Minha magia parecia ter curado a terra, mas eu não tinha certeza de como isso se traduzia em comida de verdade para alimentar tantas pessoas.

'Já estamos defumando carne de alce em excesso.' Respondeu ele. *'Os campos de mirtilo estão maduros com frutas.'*

Outro alívio.

‘Astra? Ela está bem?’

'Alpha, está tudo bem aqui. Astra está bem e caminhando entre as pessoas novamente. Não se preocupe. Entrarei em contato com você se tivermos um problema. Você apenas se concentra em trazer seu companheiro de volta.’

Suspirei de alívio novamente. *‘Você é o melhor. Obrigada.’*

Depois disso, encontrei Sage e a ajudei a desmontar a tenda. Uma barraca era um luxo em comparação com o que havíamos passado na Floresta Negra. Comprimidos de tratamento de água, comida liofilizada, todas as coisas que ela embalou eram muito mais do que precisávamos lá fora.

“Pensando em nosso tempo na floresta?” Ela perguntou enquanto enfiava a barraca no alforje do cavalo.

Eu concordei. “Você sente falta?”

Ela deu uma risadinha. “Sinto. Isso é estranho? Quer dizer, a floresta estava constantemente tentando me matar, e antes de me encontrar com você, eu estava morrendo de fome na metade do tempo e com medo, mas então... Havia uma paz ali, sabe? Nossa pequena cabana perto do riacho.”

Eu balancei minha cabeça. “Eu sei.”

“Mas *nunca* vamos voltar lá.” Sage franziu o rosto e eu ri.

Uma pontada de tristeza atingiu meu peito com isso, nunca mais ver a cabana onde dei à luz Creek novamente? Acho que não, hein? Por que eu voltaria para lá?

"Mas nós poderíamos construir para você e Sawyer uma pequena cabana no riacho na Vila Paladino." Sage ofereceu, provavelmente percebendo minha tristeza.

Eu sorri. Eu realmente não tinha explorado a Vila Paladino tanto quanto gostaria. Eu sabia que havia um riacho e muitas terras para explorar. Eu era a alfa de um lugar onde não tinha passado muito tempo.

"Eu gostaria disso." Eu disse a ela, meu lábio inferior tremendo quando de repente fiquei emocionada.

"Ei." Sage agarrou meus ombros. "Nós vamos trazer Sawyer de volta. Eu prometo."

Eu balancei a cabeça, enxugando minha bochecha. Agora que eu tinha imaginado uma casa no riacho com Sawyer e nosso filho, não queria desistir desse futuro.

"Agora, vamos roubar uma carroça." Eu disse, e nós duas caímos na gargalhada.

Sage sorriu. "Tantas coisas que nunca pensei que diríamos casualmente."

Com nosso humor aliviado, nós conduzimos nossos cavalos até as árvores grossas atrás do celeiro e os amarramos. Em seguida, caminhamos até a porta dos fundos e contornamos a lateral até um grande

galpão de armazenamento que Marmal nos disse que guardava as carroças.

"É hora de atravessar uma parede." Eu disse a Sage enquanto nos escondíamos atrás do galpão de armazenamento. Eu podia ouvir dois homens conversando na frente, então eu enviaria meu lobo primeiro.

Tirei minhas algemas por dois segundos e meu lobo saltou para fora do meu corpo e através da parede como se não fosse grande coisa, então eu coloquei as algemas de volta rapidamente. Mudando minha consciência para a dela, de repente eu estava olhando para um armazém gigante de selas de animais, freios, gaiolas e carroças e carroças de tamanhos variados. Isso era exatamente o que precisávamos! As gigantescas portas duplas da frente estavam escancaradas, mas dois homens estavam parados falando alto e claramente não tinham cheirado ou ouvido meu lobo.

Os dois homens eram muito grandes. Precisaríamos de uma pequena distração para atraí-los, não uma que os avisasse de que estávamos prestes a emboscar o lugar, mas o suficiente para fazê-los correr para a floresta por alguns minutos para que eu pudesse tirar a carroça.

Eu gostaria de poder falar mentalmente com Sage na forma humana. Era irritante ter que sussurrar como um humano e tentar não ser ouvido.

"Prepare-se para correr com a carroça." Eu quase murmurei, tentando falar o mais baixo possível com ela enquanto ela ficava ao meu lado. Ela acenou com a

cabeça e eu pisquei de volta para a consciência do meu lobo.

Ela já conhecia o plano, uma vez que compartilhamos a mesma mente.

'Fique bem.' Eu disse a ela.

'Eu sou mais rápida do que eles.' Respondeu ela.

Meu lobo tinha um ego totalmente alto. Ou eu tenho, eu acho. Excelente.

Sem perder mais um segundo, meu lobo se solidificou e bateu em uma gaiola próxima para fazê-la chacoalhar. Os dois homens pararam de falar e giraram, assim que ela disparou para fora do celeiro entre suas pernas.

"Olha! Um lobo saiu do celeiro!" Um dos homens disse e saiu correndo atrás dela.

O segundo homem ficou onde estava, observando a cena se desenrolar. Meu lobo bateu no chão o mais rápido que pôde, e estava claro que aquele cara não seria capaz de alcançá-la.

Vamos, vá ajudar seu amigo, pensei.

"Aquela maldita mulher troll é inútil!" O segundo homem rosnou, batendo as portas duplas do galpão e saindo para a floresta.

"Vamos!" Eu sussurrei para Sage e puxei minha atenção totalmente para a minha forma humana. Irrompemos pela frente do galpão de armazenamento e puxamos as portas para trás,

correndo para dentro. Precisávamos de algo grande, grande o suficiente para carregar Pearl e nós e não quebrar as costas de nossos cavalos.

"Aquele!" Sage sibilou, e corremos para uma grande carruagem de madeira robusta. Estava coberta com algum tipo de material leve que nos esconderia.

Perfeito.

Ela tinha quatro rodas gigantes e duas longas estacas para conectar às selas dos cavalos. Peguei uma vareta e Sage agarrou a outra e então a jogamos para frente.

Santa Mãe.

Essa coisa era pesada, mas era nosso único caminho através do Território Dark Fey até que pudéssemos roubar um carro em Light Fey.

Vamos...

Centímetro por centímetro, nós a empurramos para frente, parando para tirar outro lixo do caminho. Estávamos muito lentos, eu podia ouvir as vozes distantes dos homens e sabia que eles poderiam simplesmente desistir de pegar meu lobo e voltar. Sem pensar duas vezes, arranquei as algemas, enfiando-as no bolso da capa, sentindo minha magia ganhando vida sob a pele. Com um grunhido, puxei a carroça para frente e a arrastei em alta velocidade para fora do galpão de armazenamento.

"Uau!" Sage gritou e lutou para sair do caminho enquanto eu quase a arrastei para baixo.

"Desculpe." Sussurrei e gritei, sem saber quanta força e velocidade eu tinha no momento. Arrastei a carroça para trás do galpão e desci a colina onde nossos cavalos pastavam enquanto Sage cobria nossos rastros atrás de mim. A magia pulsava pelo meu corpo em ondas elétricas e meu coração batia forte no peito. Eu me senti como o Hulk com esteroides.

Quando finalmente parei, ofegando e me sentindo tonta, coloquei as algemas rapidamente e olhei para minha amiga. Ela estava me olhando com olhos arregalados.

"Que *porra* foi essa?" Ela olhou para meus braços como se esperasse que eles aumentassem de tamanho.

Eu ri nervosamente. "Magia, eu acho."

Sage apenas balançou a cabeça. "Incrível, seus poderes estão ficando mais fortes."

Foram eles? Ou eu estava apenas começando a descobrir todos eles? Desde o momento em que descobri o que eu era, todo mundo estava tentando suprimir meus poderes ou escondê-los. Eu me perguntei se eu fosse capaz de apenas ser livre e usá-los, do que eu seria capaz. Eu provavelmente deveria ter tentado na floresta, mas estava muito ocupada aprendendo a confiar em meu lado humano e obtendo comida e procurando a caverna para me preocupar com a magia.

"Ok, você engata os cavalos, eu irei acender o fogo e então me prepararei para sumir." Eu disse a minha melhor amiga e segundo em comando.

Ela assentiu e começou a trabalhar amarrando nossos cavalos à carroça. Meu lobo chamou minha atenção e me concentrei nela, vendo que ela permitiu que os homens a pegassem. Ela rosnou enquanto a puxavam para as portas da frente do celeiro com uma corda em volta do pescoço. O grandalhão então entregou a corda para Marmal, que estava dobrada na frente da gaiola de Pearl. Ela tinha uma chave especial na mão e estava abrindo a fechadura. Ela nos disse na noite anterior que no dia da "colheita" de Pearl, ela tinha permissão para usar a chave para retirá-la e levá-la para o quarto dos fundos. Ela trabalhou lá por um ano e eles confiavam nela para fazer isso sozinha agora, sem escolta. Ela não foi capaz de abrir a fechadura com sua magia, pois havia algum tipo de feitiço protetor sobre ela que os outros não tinham.

"Mantenha os malditos animais na gaiola ou farei com que você seja despedida!" O troll fey Ithaki agarrou Marmal, entregando-lhe a guia de corda que estava conectada ao meu lobo.

Ela deu uma olhada no meu lobo, os olhos ligeiramente arregalados, e acenou com a cabeça secamente para o homem.

Bom. Meu lobo estava seguro com ela, e ela pegou a chave para deixar Pearl sair. É hora de iluminar este lugar.

Literalmente.

Subindo a colina até a porta dos fundos do celeiro, tirei o isqueiro e gravetos do bolso que havia escondido lá no início da manhã. Empurrando os gravetos em uma rachadura no revestimento de madeira do celeiro,

eu o acendi, soprando suavemente para aumentar a chama. Ele pegou e lentamente oscilou pela parede, fazendo com que fios de fumaça subissem para o céu.

Ok, agora para jogar um pouco de combustível no fogo.

Puxando a pequena garrafa de combustível que Marmal havia me dado, recuei e abri a tampa.

Aqui vai.

Eu joguei o líquido, apagando a metade inferior das chamas. Por um segundo, temi que elas fossem apagar, mas então o fogo rugiu e engolfou toda a parede de trás do celeiro em segundos. Eu tropecei para trás enquanto o calor se tornava muito intenso, o estalo e estalo ficando mais alto.

Hora de sumir.

Correndo para o lado do celeiro, puxei meu capuz quando ouvi uma comoção lá dentro.

“Porra, é fogo!” Eu ouvi alguém gritar.

Voltei minha atenção para o meu lobo, que ainda estava dentro do celeiro, e foi imediatamente atacado pelo cheiro de fumaça. Marmal estava no canto perto da jaula destrancada de Pearl, olhando para o teto como se ela estivesse em transe. Meu lobo estava enrolado protetoramente em torno de seus pés, olhando para ela. O cheiro de fios quentes e eletricidade queimando encheu o ar.

Magia. Magia Troll.

Clique, clique, clique, o som de centenas de fechaduras se abrindo ecoou pelo espaço como uma orquestra. O fogo havia engolfado totalmente a parede traseira inteira, incluindo o escritório de Trip, e as pessoas agora abandonaram todos os pensamentos de apagá-lo enquanto fugiam para a saída.

"Magia!" Alguém gritou, e foi então que Marmal se aproximou da porta da jaula de Pearl e a abriu.

Minha loba inclinou a cabeça para trás e uivou, longa e profundamente, e eu senti uma agitação no ar, como se ela de alguma forma tivesse enviado um sinal para os outros animais que era hora de lutar e ser livre. Os animais haviam ficado sabendo que suas gaiolas haviam sido destrancadas e agora batiam nas portas da gaiola com o focinho. A magia de Marmal era tão poderosa que ela destrancou cada uma das jaulas. Eu estava completamente pasma por ela.

Uma nuvem de fumaça cinza encheu o celeiro tão rapidamente que me preocupei que eles não saíssem a tempo. Dezenas de animais diferentes pularam para a confusão, todos abandonando suas gaiolas. Raposas, ursos, lobos, lontras, águias, era uma loucura.

"Vamos!" Marmal gritou enquanto puxava o pescoço de Pearl. O dragão parecia com medo, como se ela não tivesse certeza se eles fariam outro experimento com ela. "Eu prometo." Disse Marmal com um olhar feroz, olhando nos olhos de Pearl. "Nunca mais. Você é livre."

Com isso, Pearl se levantou, saindo da gaiola gigante e ficando de pé do lado de fora dela.

Santo shifter.

Ela era enorme. Tipo... *Definitivamente não vai caber no vagão enorme*. Ela tinha mais de seis metros de altura, sua cabeça quase tocando o telhado do celeiro, e suas asas nem estavam abertas ainda. Seu olhar percorreu o celeiro em chamas com paranoia e, de repente, ela desceu, agarrando as costas da camisa de Marmal com os dentes e erguendo-a no ar com um grito. Jogando a cabeça para trás, ela jogou Marmal de costas e saiu correndo para as portas abertas, correndo nas garras.

Puta merda.

'Saia daí.' eu disse ao meu lobo. Pearl claramente tinha um instinto de proteger Marmal, mas não meu lobo, que ela não conhecia de nenhum outro animal lá.

Meu lobo correu para a entrada, onde eu esperava enquanto pessoas e animais passavam por mim em pânico. Ela disparou entre os animais aterrorizados como se estivesse presa em um labirinto, quando de repente uma dor aguda subiu por suas costas quando alguém a agarrou pela pele e a ergueu. A segunda viagem puxou meu lobo para seu rosto e cheirou-a, meu eu-humano tentou correr e ajudá-la, mas havia tantas pessoas bloqueando a entrada em sua urgência de escapar.

"Você parece familiar." Ele rosnou para meu lobo, caminhando rapidamente em direção à saída enquanto seu celeiro queimava atrás dele e os animais libertados corriam para salvar suas vidas.

Voltando à minha perspectiva humana, olhei por cima do ombro para tentar localizar Sage ou Marmal, e engasguei quando vi um borrão branco brilhante decolar no céu acima de mim.

Pearl havia saltado e agora *voava*, com Marmal nas costas!

“Siga-os!” Gritei do barranco para Sage, que estava cavalgando o mais rápido que podia em nosso cavalo e carroça para chegar à estrada principal. Eu nem tinha certeza se ela me ouviu, mas não podia perder mais tempo ou Trip machucaria meu lobo. Empurrando através da multidão, eu finalmente entrei no celeiro enfumaçado e parei alguns metros lá dentro, assim que Trip correu para a saída.

Trip olhou para mim e parou imediatamente. Ele parou na porta do celeiro fumegante e envolveu os dedos com força ao redor da garganta da minha loba até que ela não pudesse respirar.

“É você.” Ele rosnou.

Filho da puta.

Sem outro pensamento, arranquei minhas algemas e joguei minhas mãos para fora. Uma força invisível bateu nele, jogando-o para trás no celeiro em chamas. Meu lobo caiu com ele e eu avancei, passando pelas pessoas e animais em pânico. Meu lobo ficou espectral e se contorceu para se livrar do aperto de Trip enquanto ele tentava se levantar, e então ela disparou em minha direção.

‘Corre!’ Ela disse.

Eu não precisei ouvir duas vezes. Girando onde eu estava, mantive minhas algemas em minhas mãos e decolei em velocidade de vampiro com meu lobo quente em meus calcanhares. Eu explodi pelos animais assustados e feys, troll e Ithaki gritando, e alcancei Sage em um momento. Com um salto gigante, meu lobo pulou de volta para o meu corpo e eu coloquei as algemas.

"Eu quase atirei em você!" Sage resmungou quando eu apareci rapidamente ao lado dela. Estendendo a mão, ela estendeu o braço e me puxou para cima da carruagem em movimento.

"Onde diabos está Marmal? Ela escapou?" Sage olhou atrás de nós para o celeiro fumegante que agora estava à distância. Então ela não ouviu minha ordem de segui-los.

Eu sorri e apontei para o céu.

Sage olhou para cima, para o dragão branco brilhante com um minúsculo ponto marrom nas costas e sua boca aberta. "Então... Ela *pode* voar..." Ela disse.

Eu sorri. "Sim."

Saltando para o meu cavalo, olho as rédeas e pedimos que fossem mais rápido. A viagem foi difícil, a carruagem volumosa, e Trip, sem dúvida, não iria parar de nos procurar. Eu mordi meu lábio. "Se Pearl pode levar Marmal até a prisão de Magic City, não precisamos da carroça." Disse a Sage.

Ela acenou com a cabeça. "Eu concordo. Solte. Iremos mais rápido sem ela."

Sem outra palavra, comecei a trabalhar cortando as cordas que prendiam a carruagem às selas dos cavalos. Tivemos que retardá-los para que não se machucassem, mas eu fiz o trabalho rápido.

"Preparada?" Eu perguntei.

Sage agarrou as rédeas do cavalo com força e eu soltei a última corda de cada lado, com segundos de intervalo. Ele balançou para a esquerda, já que cortei a corda primeiro, e depois para a direita, antes de finalmente cair no chão. Nossas éguas ganharam velocidade então, e quase caí com a pressa repentina. Agarrando à minha égua com minhas coxas, avançamos com o dobro da velocidade e partimos para a Cidade Light Fey.

'Sawyer, estou quase lá. Você ainda está bem? Você não está me respondendo.' Eu sabia que provavelmente seria inútil, mas tinha que tentar.

Eu estava além de aliviada quando ele respondeu. *'Desculpa amor. Fui jogado na solitária por um dia.'*

Meu estômago deu nós com isso. *'Por que? O que aconteceu?'*

'Teve uma briga. Alguém pulou em meu colega de quarto. Tive que ajudá-lo.'

Estou um dia longe de tirar meu marido da prisão e ele está se metendo em brigas! *'Bem, eu queria que você não estivesse lutando, mas que bom que você protegeu Walsh.'* Eu mandei de volta.

Ele se eriçou entre o nosso vínculo e eu pude sentir dor em meu ombro e sob meu olho esquerdo por um momento antes de ele sugar tudo de volta para si. *'Não, amor. Meu colega de quarto não é Walsh. Eles nunca nos deixariam um quarto juntos. É Luka... Um vampiro.'*

Eu congelei, segurando o cavalo entre minhas pernas com força. *'Você foi para a solitária por causa de um vampiro?'*

Sawyer suspirou dentro da minha cabeça e eu me chutei por começar uma porra de uma briga quando tínhamos tão pouco tempo para conversar.

'Ele não é como os outros. Ele salvou minha bunda mais vezes do que posso contar no ano passado. Eu preciso que você confie em mim. Ele é família.'

Família! Um vampiro e Sawyer se tornando melhores amigos? Aquilo foi estranho. Eu soprei por entre os dentes. *'Ok, eu confio em você. Há mais alguma coisa que você possa me dizer que me ajude a tirar você daí? Tipo, a que distância está a cela do Walsh? Em que andar você está? Qual é a sua programação?'*

'Walsh está no mesmo andar que eu, oitenta, o de cima. Ele está na cela cinquenta e sete. Estou na cela sessenta. Almoçamos juntos e malhamos juntos todos os dias.'

O alívio passou por mim com essa informação. Isso era algo com que eu poderia trabalhar. *'Eles deixam você malhar? Quando? Onde?'* Uma ideia surgiu em minha mente enquanto tentava me lembrar de como era o

mapa do octogésimo andar. Seam disse que todos os pisos dos blocos de celas eram dispostos da mesma maneira.

'Por uma hora todo dia. Sem pesos, apenas corrida, basquete e outras coisas não letais. Quatro da tarde em ponto, antes do jantar às cinco. É uma sala de treinamento no mesmo andar. Não saímos do último andar. Nunca.'

A menos que você seja jogado na solitária, eu queria dizer, mas pensei melhor.

'Quantas pessoas trabalham juntas?' Seria mais arriscado entrar em uma sala com um grupo maior, mas provavelmente mais fácil do que tirar Walsh e Sawyer de duas celas separadas.

Eu podia senti-lo fisicamente se distanciando, como um sinal de rádio saindo.

'Há dez caras no meu grupo de treino das quatro da tarde e dez guardas armados.'

Droga. Isso era um monte de guardas para dez homens algemados que tornavam sua magia inútil.

'OK. Vou tentar tirar vocês daí então, para que...'

'Babe.' Sawyer me interrompeu, e eu pude sentir sua agonia apertar em *meu* peito através do nosso vínculo. *'Se alguma coisa acontecesse com você enquanto tentava me tirar daqui... Eu nunca poderia viver comigo mesma. Estou no último andar. Mesmo se sairmos, como vamos descer e atravessar o rio e...'*

Suas preocupações eram válidas. Acho que um ano naquele lugar o fez perder as esperanças, mas não acho que ele entendeu que eu não iria parar até que ele estivesse comigo, danem-se as consequências. Como eu poderia olhar meu filho nos olhos quando ele era mais velho e dizer a ele que deixei seu pai ser decapitado?

Eu não pude.

'Frágil como uma bomba, Sawyer, lembra?' Eu o lembrei de suas próprias palavras e o que elas significaram para mim. Todos me subestimaram, Rab, Arrow e até Sawyer. Na verdade, acho que a única pessoa que não me subestimou foi Astra. Eu iria mostrar a todos do que eu era capaz. Eu finalmente explodiria, como uma bomba.

'Além disso, tenho um dragão voador.' Acrescentei.

Seu choque rasgou nossa impressão e me preencheu tão rapidamente que eu engasguei. Era tão bom senti-lo assim, mas com isso veio a escuridão, a dor, a depressão, a raiva, o desespero, o amor, a devoção. Tantas coisas que ele estava escondendo de mim.

'Um dra...'

Suas palavras foram interrompidas no meio da frase e, em seguida, toda a sua energia foi sugada para longe de mim, me deixando com a sensação de que tinha um buraco no meu peito. Eu agarrei a base da minha garganta, ofegando com a perda repentina

dele. Lágrimas escorreram do canto dos meus olhos e engoli os soluços que queriam se libertar.

"Você está bem?" Sage gritou sobre o som de cascos trovejando.

Limpei meus olhos e balancei a cabeça, apertando as rédeas e tirando minha conversa com Sawyer da minha mente o melhor que pude. "Vamos cavalgar rápido e forte até a fronteira Light Fey. Assim que terminarmos, eles vão parar de nos seguir." Eu olhei para trás para as manchas ao longe. Felizmente, Trip não tinha nenhum outro animal que pudesse cavalgar mais rápido do que um cavalo. Tínhamos uma vantagem decente, então, se ele estava seguindo, ainda assim deveríamos ultrapassá-los. Eu tinha ouvido rumores de que os feéricos escuros prendiam animais a eles como um shifter faria com um lobo. Marmal havia confirmado isso e muito mais.

Sage empurrou sua égua com mais força, então eu fiz o mesmo. Meus olhos se voltaram para o céu e avistaram o borrão branco que era Pearl e Marmal. Elas estavam nos rastreando lá em cima. Só precisávamos chegar a Light Fey City, roubar um carro e, em seguida, chegar ao porto sem sermos vistos.

Mais fácil falar do que fazer.

CHAPTER SIX

NÓS CAVALGAMOS RAPIDAMENTE por quase uma hora, minha bunda batendo na sela de couro duro do cavalo a cada trote. Quando a fronteira da Cidade Light Fey surgiu à distância, nós finalmente diminuímos a velocidade.

"Ei, ei." Chamei minha égua e puxei suas rédeas. Ela diminuiu a velocidade, suas narinas dilatadas enquanto ela sugava mais ar da corrida rigorosa.

"Obrigada garota. Você fez bem." Eu dei um tapinha em seu pescoço enquanto ela parava completamente. Sage e eu desmontamos rapidamente e puxamos as mochilas dos cavalos. Depois de dar a eles um pouco de nossa água, senti o puxão interno da obrigação moral.

"O que nós fazemos com eles?" Perguntei a Sage. Eram cavalos paladinos, cavalos que provavelmente não podíamos dispensar.

Sage olhou para o céu para ver Marmal circulando com Pearl.

"Apenas deixá-los soltos? Talvez Rab possa enviar alguém para tentar interceptá-los. Os cavalos são bons em encontrar o caminho de casa."

Sim, mas quão bons? Tínhamos cruzado muito terreno. Talvez se eles corressem ao longo do muro de fronteira e direto para as Terras Selvagens, através das casas da árvore Ithaki, eles pudessem voltar mais rápido...

Eu balancei a cabeça para Sage, acariciando meu cavalo mais uma vez. "Volte para casa, bebê." Eu sussurrei para ela, e apontei ao longo da parede de pedra que delimitava as duas terras. Se ela corresse todo o comprimento, ela atingiria as Terras Selvagens. Eu só esperava que ela pudesse sentir meu significado, se não minhas palavras. Dei um tapa em seu traseiro e ela saiu correndo, a outra égua logo atrás dela.

'Rab, estou indo para Light Fey City. Posso não falar por um tempo até que eu traga Sawyer de volta. Eu soltei os cavalos. Espero que percorram toda a extensão da fronteira e acabem nas Terras Selvagens na fronteira com Dark Fey.'

Ele não respondeu imediatamente e meu coração batia freneticamente no meu peito enquanto minha

mente girava com todos os motivos. Eu estava prestes a chamar Arrow, ou Willow, quando Rab falou.

'OK. Vou mandar um batedor para recuperá-los.'

Sage puxou meu braço. "Estamos expostas. Precisamos conseguir cobertura."

Corri atrás dela, quase tropeçando em um arbusto enquanto a resposta atrasada de Rab girava em minha mente. *'O que há de errado?'* Eu finalmente perguntei.

Ele pausou novamente. *'Nada que eu não possa controlar.'*

'Rab. É minha matilha. O que está errado?' Eu rosnei e Sage se virou para olhar para mim enquanto eu lhe lançava um olhar de desculpas e batia na minha testa. Ela revirou os olhos, bem ciente de que eu estava falando na minha cabeça. Eu não gostava da sensação de estar sendo mantida fora do circuito em minha própria matilha.

Rab suspirou. *'A Sociedade Independente de Lobos Idiotas, ou o que diabos eles se chamam, deixou o bunker e está tentando encontrar nossa terra. Ao fazer isso, eles podem ter alertado os vampiros.'*

Esses *idiotas!* Eu soube no segundo em que conheci aquele cara que ele seria um problema para nós. Provavelmente ficou sem comida e percebeu que cometeu um erro. Por mais que eu quisesse lavar minhas mãos e dizer que não era problema meu, eles eram os lobos de Sawyer; até meu marido sair da prisão, eles eram o meu problema.

'Onde eles estão agora?' Eu perguntei.

'Rondando as terras Ithaki procurando por nós em plena luz do dia como um bando de bufões.'

Eu joguei meus braços para cima em frustração enquanto Sage e eu nos escondíamos atrás de um grande carvalho bem na fronteira da Cidade Light Fey.

'Espere até o anoitecer e envie uma pequena equipe para trazê-los.' Disse a Rab. *'Então, dobre as patrulhas. Se os vampiros vierem farejando...'* fiz uma pausa. Fazer o que? Corre? Lutar? Eu queria estar lá com eles para tomar essas decisões. *'Tente fazer com que as bruxas protejam melhor o lugar, mas lute para proteger o que é nosso.' E*u finalmente disse. Eu esperava que não chegasse a nada disso.

'É isso aí, Alfa. Eu não acho que eles virão até aqui. O boato é que Ithaki está brigando com os vampiros por não terem cumprido a sua parte no acordo ou algo assim.'

Isso foi um alívio. Talvez pudéssemos usar isso a nosso favor. Virei para contar a Sage o que havia acontecido, quando um borrão passou por trás dela nas árvores.

"Corre!" Gritei ao mesmo tempo em que alguém se aproximou e me agarrou por trás. Uma mão forte envolveu minha garganta e outra ao redor do meu estômago enquanto eu era puxada para trás e presa contra alguém. Sage se moveu para me ajudar, quando outra pessoa saltou de trás de uma árvore, puxando-a para trás pela alça de sua mochila.

Meu olhar saltou para cima nos olhos do captor de Sage e eu congelei.

Trip estava coberto de fuligem do incêndio do celeiro. Cinzas negras cobriam seu rosto e roupas, exceto pelas rugas em sua testa. Ele apontou a arma de Sage direto para minha melhor amiga, enquanto um olhar maluco de merda surgiu em seu rosto.

Porra.

Minhas algemas estavam colocadas, então eu não seria de muita ajuda até que pudesse tirá-las. Especialmente se a pessoa que estava me segurando fosse um troll fey Ithaki, o que eu imaginei que fossem.

"Vocês. *Vadias."* Trip ferveu, segurando a ponta da arma contra o queixo de Sage. "Vocês queimaram meu negócio. Você pegou a porra do meu dragão. Vou atirar nela e fazer você assistir antes de entregá-la aos vampiros pela minha recompensa muito merecida." Ele rosnou.

Engoli em seco, tentando avaliar muitas coisas ao mesmo tempo. Ele puxaria o gatilho em Sage quando eu pudesse acertar o cara que estava me segurando no rosto? Talvez se eu apenas pulasse para frente, ele afrouxasse o aperto em Sage e direcionasse sua atenção para mim, o que permitiria que ela fugisse...?

Enquanto eu pensava em todos esses cenários, Trip e Sage foram repentinamente cobertos por uma grande sombra. Caiu sobre eles como...

Eu sorri, e um milissegundo depois, Pearl voou do céu e cravou as garras nas costas de Trip. Um grito ensurdecedor saiu de sua garganta quando Sage puxou sua cabeça para o lado e Trip largou a arma. Ele

foi puxado no ar por Pearl enquanto a mão em volta da minha garganta apertou. Sage mergulhou para pegar a arma e eu recuei com toda a minha força para desalojar o bastardo atrás de mim.

"Não tão rápido." Ele rosnou, dobrando seu controle até que pontos negros dançaram nas bordas da minha visão. Por que os homens sempre vão para a garganta? Tentei sugar o ar, sem sucesso. Usei cotovelo, salto, nada funcionou. Ele era um gigante e eu estava presa. Meu lobo sacudiu minhas entranhas quando comecei a entrar em pânico. Depois de tudo que eu passei, eu realmente seria sufocada por um troll? Pisquei, não tendo mais os olhos em Sage. Onde estava minha melhor amiga quando eu precisava de...?

O estrondo de uma arma rasgou o espaço e a pressão no meu pescoço foi liberada. Eu caí no chão com um baque, ofegando e desesperada por ar. Minha garganta parecia que havia uma bola dura alojada no centro enquanto eu lutava para me acalmar. Quando finalmente consegui oxigênio suficiente para o meu cérebro, olhei para o lado e vi Sage segurando a arma ao lado dela. Ela atirou no troll-fey bem na caixa torácica, que provavelmente rasgou seu coração para que a bala não penetrasse em mim.

"Não foi possível obter uma imagem limpa da cabeça dele." Disse ela, estendendo a mão para me levantar.

Com um suspiro de alívio, peguei sua mão estendida e me levantei. "Obrigada." Esfreguei minha garganta e olhei para o céu.

Pearl tinha Trip em suas garras enquanto Marmal cavalgava em suas costas. Ele estava se debatendo e contrariando os braços e as pernas, tentando se desalojar. Então, de repente, ela simplesmente o deixou ir. O grito de Trip rasgou o céu e ficou mais alto quanto mais perto ele se aproximou. Seu corpo caiu como uma pedra no chão, e estremeci quando o forte tapa ecoou pelas árvores.

"Tenho a sensação de que Pearl vai ser útil." Disse Sage. Eu concordei.

Eu odiava não poder falar na mente de Sage como meus outros membros do bando. Marmal também.

Uma ideia se formou em minha mente e eu ponderei sobre isso. "Sage, você pode fazer não-lobos ... Membros da matilha?"

Os olhos de Sage se arregalaram um pouco, mas ela assentiu. "Existem rumores, mas... Por quê?" Então seu olhar se voltou para o céu enquanto Pearl e Marmal voavam em círculos lentos e largos e pousavam diante de nós. Pearl pisou no chão com uma garra, que estava coberta com o sangue de Trip.

O cabelo de Marmal estava bagunçado pelo vento enquanto ela segurava dois chifres que se projetavam da cabeça de Pearl.

"Bem, ela pode voar!" Gritei para Marmal enquanto Sage e eu nos aproximamos deles.

Marmal sorriu e as pequenas presas em suas bochechas mergulharam para dentro. "Ela pode."

"Você pode falar com ela?" Confirmei pela segunda vez e Marmal simplesmente assentiu. Magia Troll. Misterioso.

"Diga a ela obrigada. De nós duas." Fiz um gesto para Sage.

Sage balançou a cabeça e olhou para trás. "As pessoas devem ter ouvido tudo isso. Devíamos sumir."

Ela estava certa. Um tiro e a queda de Trip... Light Fey City cairia sobre nós em um momento. Dark Fey também, sem dúvida.

"Ok, vamos roubar um carro e..."

Marmal abanou a cabeça. "Pearl diz que pode carregar até vinte homens adultos. Vocês duas vão ser como penas."

Montar um dragão! Quer dizer, esse era o meu plano de fuga depois de tirar Sawyer e Walsh da prisão, mas...

"E se formos vistos? Pude vê-la claramente o tempo todo." Argumentei.

Marmal acenou com a cabeça. "Queríamos que você pudesse nos seguir. Ela pode se camuflar. Magia antiga. Estaremos invisíveis."

Invisíveis!

Meus olhos se arregalaram.

*'Isso é tão louco assim?' M*eu lobo perguntou.

Touché.

Quero dizer... Ela poderia ficar invisível e atravessar paredes. Talvez seja de onde veio... Essa velha magia.

Eu olhei para Pearl sob uma nova luz. O dragão e meu lobo eram semelhantes de alguma forma? Pelo menos magicamente?

“Parece bom para mim.” Sage saltou através do espaço e Marmal a ajudou a subir no lindo dragão branco.

“Obrigada garota.” Estendi a mão para Pearl e acariciei suas escamas brancas. Pareciam uma mistura de lagarto e golfinho. Brilhante e firme, mas de certa forma suave. Difícil de descrever. Seus olhos estavam semicerrados e a cor do oceano, azul, preto e branco, tudo misturado em uma joia brilhante. Alcançando para trás com o rosto, ela esfregou o nariz na minha perna e inalou, suas narinas dilatadas.

“Ela disse que você cheira a casa.” Traduziu Marmal, parecendo um pouco confuso.

Eu fiz uma careta, sem saber o que isso significava. “Onde fica a casa?”

Marmal me puxou para cima e eu me aconcheguei atrás de Sage, agarrando o corpo de Pearl por baixo das minhas pernas para me equilibrar.

Os olhos de Marmal se arregalaram. “Ela disse que você iria chamá-la de Dark Woods?”

Senti Sage enrijecer contra mim. Pearl era... De Dark Woods? Pensei na caverna mágica dentro da

montanha e na maneira como as árvores se moviam. Se algum lugar em toda a Magic City fosse o lar de um dragão, seria lá.

Puta merda.

Minha mente vacilou com essa revelação, mas antes que eu pudesse refletir mais sobre isso, Pearl estalou suas asas para fora.

“Preparadas?” Perguntou Marmal.

Sage e eu mal tínhamos dito sim quando Pearl deu o pontapé de saída e estávamos voando. Suas asas gigantes bombearam o ar enquanto subíamos mais e mais alto. O vento passou por mim, jogando meu cabelo em volta do meu rosto.

“Wooooo!” Sage gritou, mas eu a silenciei com uma leve cotovelada nas costelas.

“Fey pode estar nos rastreando.” Murmurei atrás dela.

“Estraga prazeres.” Ela resmungou para mim.

Eu olhei para a extensão gigante diante de mim e engasguei. *Uau*. Era tão lindo aqui em cima. Você podia ver as pequenas paredes de tijolos demarcando os territórios como raios de uma roda. Era triste, na verdade, que todos estivessem tão segregados. Porque eu pude ver como toda Magic City, como um todo, era incrivelmente bonita. As terras iam de florestas ricas, densas e verdes às planícies abertas de Villa Troll, que eram queimadas de laranja e amarelo.

Pearl sobrevoou Light Fey City com suas estradas de asfalto negro e prédios de vidro cobertos por painéis solares, e uma poderosa magia se apoderou de nós. Eu podia sentir o cheiro de fios queimados quando ela puxou algum tipo de escudo. Era como se eu estivesse olhando através de um saco plástico. Claro, mas nebuloso.

"Ok, ela diz que somos invisíveis! Ela está com a capa levantada." Gritou Marmal atrás dela para Sage e eu.

Ok, *isso* seria extremamente útil para tirar Sawyer da prisão. Mas eu sabia que a chave para que isso realmente acontecesse sem problemas era ser capaz de me comunicar com Sage e Marmal mentalmente.

"Garotas!" Eu gritei, e as duas se viraram para me encarar.

Engoli em seco e tentei transmitir a seriedade que sentia mexendo dentro de mim. "Eu quero fazer vocês duas matilha. Matilha de paladinos. Minha matilha. Eu vou reivindicar vocês, e assim podemos falar na mente uma das outras..."

Ambas as bocas se abriram ao mesmo tempo. "Mas eu sou um troll." Marmal parecia não acreditar em nada.

Eu concordei. "E você será aceita como família. Acarinhado. Amada. Protegida." Eu sabia que, se aprovasse, Rab e os outros também o fariam.

Seus olhos ficaram nublados e ela balançou a cabeça. Então olhei para Sage, preparada para lutar,

preparada para dizer a ela que ela não estava realmente deixando os lobos da cidade para trás, ela estava apenas se juntando a uma família misturada.

"Eu estive com você por um tempo agora, Demi. Vamos oficializar." Sage estendeu o pulso, sabendo o que era necessário, sabendo o que eu fiz para reivindicar Astra.

Inclinei minha cabeça, as lágrimas enchendo meus olhos enquanto pensava no quanto eu tinha passado com essa garota.

Estendendo a mão, retirei minha algema de pulso esquerdo e senti meus dentes se alongarem, então mergulhei minha cabeça em seu antebraço e a belisquei, até sentir o gosto de sangue.

'Minha. Matilha.' Meu lobo avançou quando meu poder alfa cobriu Sage. Senti nosso vínculo se aprofundar quando uma onda de consciência se juntou à minha e senti Sage tão fortemente, sua preocupação por mim, Walsh e Sawyer, sua proteção, lealdade. Então ela desapareceu no fundo com o resto do pacote.

'Testando, testando.' Tentei.

Ela sorriu. *'Isso é legal. Nunca fiz isso sem estar na forma de lobo.'*

Um sorriso apareceu em meus lábios. *'Bem-vinda ao bando.'*

Marmal foi a próximo. Ela estendeu o braço timidamente, ela não me conhecia tão bem quanto Sage, e com certeza não conhecia os métodos dos

lobos, mas ainda assim confiava em mim. Depois de tirar sangue, eu a reivindiquei e sua consciência aumentou com a minha. Havia um pânico frenético em sua energia e seus olhos se arregalaram.

Ela apertou o peito. 'Eu *sinto* você.'

Eu concordei. *'Eu também sinto você. Você é família agora. Faça as malas.'* Terminei com um sorriso, colocando a algema de volta no pulso.

Sua boca abriu e fechou algumas vezes, como um peixe fora d'água, e então uma única lágrima escorregou de seus olhos. Eu não deveria ter pressionado ela, mas eu pressionei. Eu empurrei suas emoções apenas um pouquinho para ver o que estava errado, e então as lágrimas cobriram meus olhos também.

Ela não estava mais sozinha. Sua irmã havia morrido em incêndios na fazenda no ano passado, e ela não tinha percebido o quão solitária estava até o momento em que sentiu nosso vínculo.

Estendi a mão e a puxei para um abraço, no qual Sage teve que se inclinar e se agarrar a Pearl e sair do nosso caminho.

'Você está conosco agora.' Eu disse a ela.

'Feliz por ser assim.' Respondeu ela.

Todas nós voamos em silêncio reflexivo pelos próximos vinte minutos quando o aglomerado de edifícios sinalizando para o centro de Magic City, a capital de Light Fey City, surgiu à vista.

Era impressionante. Um rio gigante corria bem no centro da cidade, atravessado por uma enorme ponte para que os carros pudessem ir de cada lado. O rio era quase como um lago de tão largo. À medida que voávamos mais perto, percebi que bem no centro do rio largo e impetuoso estava o prédio mais alto de toda a cidade.

Prisão de Magic City.

Provavelmente havia trinta metros de água de cada lado da ilha, com docas para barcos e canoas atracadas na costa. A cidade agitava ao redor da ilha-prisão como se ela não existisse, carros entrando e saindo do trânsito, fey caminhando e rindo enquanto se vestiam com seus melhores ternos. Era como uma Manhattan mágica.

'Faça com que ela se assente ali. Precisamos revisar *o plano de jogo.'* Disse a Marmal, apontando para as árvores grossas que se erguiam contra a margem do rio. Parecia algum tipo de estacionamento ou trilha de caminhada. Era como se eles tivessem cortado uma cidade da floresta, mas mantivessem o máximo possível da natureza. Eu nunca tinha visto tantos fey em um só lugar. Houve muito poucos em meu tempo na Delphi e eles se mantiveram isolados. A maneira como caminhavam, tão ágeis e graciosos, era quase hipnótica.

Pearl nos abaixou em um gramado bem no fundo do parque, e eu desmontei enquanto saía de seu escudo invisível. Estávamos sozinhos por enquanto, mas puxei o capuz bem alto sobre a minha cabeça para me cobrir apenas no caso, e então verifiquei se minhas algemas estavam seguras em meus pulsos. Sage e

Marmal se encontraram comigo na área gramada enquanto eu caminhava em direção às folhas verdejantes.

Eu fiz isso. Eu estive aqui. E eu não tinha a porra da ideia de qual parte do plano começar a seguir. Mas olhar para o enorme edifício e saber que meu companheiro estava tão perto me deu esperança. Eu precisava fazer Sage entrar, mas fazê-la ser presa agora parecia uma grande fanfarra oportuna. Haveria sentença e tudo mais se fosse algo como as prisões em Spokane e o mundo humano. Meu lobo se sentiu no limite enquanto ela deslizava inquieta dentro de mim. Havia vampiros dentro da prisão agora? Talvez eles estejam à espreita nestes mesmos arbustos.

"Diga a ela para se manter camuflada até que eu descubra como fazer isso." Apontei para a direção que eu sabia que Pearl estava, mas em vez de um dragão havia apenas uma bolha cintilante que não era perceptível a olhos destreinados.

Marmal acenou com a cabeça. "Ela vai."

"Ok..." Eu disse, não diminuindo meu ritmo. "Que horas são aqui?"

Sage tirou um celular do bolso e o ligou. Puta merda, eu não via um desses há mais de um ano. Meus dedos coçaram para verificar minha conta do Instagram por mais bobo que parecesse.

"Eugene me deu." Sage ofereceu. "São duas da tarde, hora Light Fey."

Duas horas. Eu tinha duas horas para colocar Sage dentro para uma fuga as quatro da tarde durante o treino de Sawyer, ou teria que esperar outro dia. Eu *não* estava esperando mais um dia para ver meu homem.

"OK. Eu tenho um plano." Larguei minha mochila e tirei todos os mapas.

A sala de ginástica no oitavo andar ficava em frente ao refeitório e ao lado dos chuveiros no lado oeste do prédio.

"Sage, se você puder se fundir com a minha loba e levá-la para dentro, ela pode subir até o octogésimo andar para salvar Sawyer e depois voltar para buscá-la." Disse a minha melhor amiga, sabendo que era uma grande responsabilidade. Ela estaria colocando sua vida em perigo. Se eu soubesse que eles não me reconheceriam imediatamente, eu mesma o faria. Ela já havia concordado, mas eu queria dar a ela uma última chance de desistir.

"Você sabe que estou determinada, mas como posso ser presa e enviada para a prisão em duas horas?" Perguntou.

Eu mordi meu lábio, uma ideia se formando em minha mente. "Vamos testar suas habilidades de atuação."

Ela franziu a testa e apontei para Marmal. "Você é meu carro de fuga. Manteremos Pearl escondida e, então, quando eu orientar você, preciso que me deixe no último andar enquanto pegamos os caras, e então

iremos buscar Sage antes que eles a transfiram para uma ala psiquiátrica.

Sage gaguejou, engasgando com sua saliva. “Ala psiquiátrica!”

Eu concordei. “Eu preciso que você aja como uma loucura de teoria da conspiração de merda. Nade através do rio, entre pela porta da frente e diga coisas ridículas. Apenas o suficiente para colocar meu lobo dentro.”

Sage balançou a cabeça, meio sorrindo. “Você e Sawyer me devem as férias *mais agradáveis* possíveis depois de tudo isso.”

Eu sorri. “Feito.”

“Ok, eu posso fazer isso.” Uma sombra cruzou seu rosto e ela puxou o lábio inferior para mastigá-lo nervosamente.

“O que?” Eu perguntei, dando um passo à frente. Era normal ficar nervoso antes de algo assim. “Se eu pudesse ir, eu iria. EU...”

Ela balançou a cabeça. “Eu me pergunto como Walsh está agora...?”

Oh.

Eu fui capaz de falar com Sawyer mentalmente. A última vez que ela falou com Walsh, eles terminaram em uma forma ruim, com ele rejeitando-a por seu dever.

"Tenho certeza de que os dois estão diferentes. Sawyer se tornou amigo de um vampiro." Eu rosnei.

Sage franziu o rosto como se cheirasse algo horrível. "Mesmo? Bruto."

Eu concordei. "Mas ele ainda será Walsh. *Nosso* Walsh. Não se preocupe." Eu dei a ela um abraço lateral e ela balançou a cabeça em concordância.

"Pergunta..." Marmal ergueu a mão. "Existem feitiços mágicos por todo aquele lugar." Ela apontou para o prédio. "Não seremos capazes de voar perto o suficiente a menos que o derrubemos. E você não disse que os meninos estão usando algemas que os eletrocutam se pisarem fora do local? Como você vai lidar com tudo isso? Não temos uma bruxa e não posso derrubá-la."

Porra. Ela estava certa, e ela também me deu outra pista sobre sua magia. Ela podia ver proteções. Eu deveria ter trazido Raven ou Star, mas talvez Marmal fosse boa o suficiente. Eu não sabia então tudo o que estava envolvido e queria protegê-los, deixando-as para trás.

Eu planejava roubar uma chave para tirar as algemas dos meninos, mas as outras proteções mágicas... Eu não tinha nenhum plano. Elas eram como as algemas? Porque eu tirei minhas algemas uma vez... Foi preciso uma lâmina feérica e um pouco de sangue, mas...

"Os feéricos da luz carregam lâminas feéricas? Ou isso é apenas uma coisa dark fey?" Eu perguntei.

Os olhos de Marmal se arregalaram um pouco. "*Todos os* fey carregam sua lâmina de nascimento. É um grande problema para a cultura deles."

Está bem, está bem...

Eu andei mais forte. Eu tinha duas horas. Eu precisaria de minha atenção para estar com meu lobo e Sage, mas talvez eu pudesse fugir e roubar uma lâmina feérica antes.

"Eu vou fazer isso." Marmal deu um passo à frente e puxou uma pequena adaga das costas. Ela o agarrou com força e olhou para mim com determinação.

"Fazer o que?" Eu não disse nada ainda.

"Você quer uma lâmina fey, certo? Mas você precisa ficar com Sage já que seu lobo estará com ela? Vou buscar uma e encontro você aqui antes das quatro da tarde. Marmal cruzou o punho sobre o peito.

Uau, como eu tive sorte com mulheres tão solidárias ao meu lado?

"Obrigada." Resmunguei.

Ela assentiu e olhou na direção de Pearl, provavelmente se comunicando mentalmente.

'Vou manter contato.' Ela bateu em sua cabeça e empurrou as palavras em minha mente. Eu dei a ela um sorriso meio torto.

Marmal estava no bando e me senti tão bem com essa decisão. Depois que nosso membro da matilha de trolls escapuliu para a trilha de caminhada para roubar a lâmina de algum fey desavisado, eu me virei para Sage.

Colocando uma mão em um de seus ombros, eu a olhei bem nos olhos e respirei fundo.

“Você está pronta para o meu lobo... Se juntar a você?”

Ela engoliu em seco. “Não. Totalmente apavorada, já imaginei o pior, como se ela ficar presa, ou eu vomitar, ou enlouquecer... Mas vamos fazer isso.”

Eu não pude deixar de rir. “Oh, garota, eu te amo.”

Ela sorriu. “Só não fique presa. Gosto de ter apenas uma alma em meu corpo.”

Eu dei a ela um breve aceno de cabeça, como se eu soubesse o que estava fazendo, quando na verdade eu também estava com medo. Eu também não queria metade da minha alma presa no corpo de outra pessoa! Meu lobo estava pronto, empoleirado na borda da minha pele, bloqueado apenas pela magia das algemas que Sawyer havia feito sob medida para mim.

Estendendo a mão, eu as tirei, mas mantive em minhas mãos, pronta para colocá-las de volta no segundo que meu lobo saísse. Enviar meu cheiro, ou o que quer que seja, para a Cidade Light Fey, não era algo que eu queria fazer agora.

No momento em que meu lobo saltou do meu corpo para a grama diante de mim, coloquei as algemas

de volta. Meu lobo ainda era espectral, ainda não solidificou seu corpo enquanto ela olhava de Sage para mim.

*'Vai ser estranho, eu sei,' E*u disse a ela. *'Mas temos que fazer isso para pegar Sawyer.'*

Sage cerrou os punhos e se preparou como se estivesse se preparando para ser agredida, então seus olhos brilharam amarelos.

'O lobo dela não gosta.' Disse meu lobo.

Dei de ombros. *'Merda difícil. Ela vai superar isso.'* Eu estava no modo alfa agora e traria meu marido para casa hoje, não importa o quê.

Meu lobo assentiu e então saltou.

Foi como se o tempo tivesse parado. Meu lobo arqueou no ar quando Sage se encolheu, fechando os olhos e prendendo a respiração. Eu segurei a minha também. Ninguém respirava, o vento não soprava, era como se o mundo parasse por um momento apenas para testemunhar metade da minha alma se fundindo com outra pessoa. Então ela desapareceu. Ela saltou direto no peito de Sage e... Ela se foi. Um choque me atingiu, como eletricidade subindo pela minha espinha. Gritei ao mesmo tempo que Sage, nossos gritos em conjunto rasgando a floresta.

Doeu, como se minha pele estivesse pegando fogo, mas apenas por um segundo antes de desaparecer. *'Que porra foi essa?'* Eu perguntei ao meu lobo.

*'O lobo dela lutou comigo por um segundo antes de ceder.' E*la me disse.

Sage ofegou, segurando seu peito e olhando para mim com os olhos arregalados. “Esta é a sensação *mais estranha* da minha vida e quero que pare o mais rápido possível.”

Eu estremeci, sentindo o desconforto de Sage por meio do nosso vínculo. Foi ruim para mim também, mas não tanto quanto para ela.

“Desculpe. Vamos fazer isso rapidamente então.” Eu a chamei até a beira do rio. Contornamos a bolha transparente e cintilante que era a capa de Pearl e me ajoelhei na beira da água. Alcançando a lama espessa e úmida, peguei dois punhados e me movi para esfregá-los no cabelo de Sage.

Ela se afastou de mim. “Que diabos?”

Eu revirei meus olhos. “Você tem que parecer louco. No momento você parece uma sexy e ruiva *Lara Croft em Tomb Raider.”*

Sage franziu a testa. “Quem?”

Eu balancei minha cabeça. “Estamos atrasadas para uma noite de cinema, minha amiga.”

Ela fechou os olhos, cedendo, e se aproximou de mim enquanto eu esfregava a lama em seu rosto, depois em seu cabelo e em suas roupas.

“Na verdade, eu te odeio agora, e Sawyer me deve muito. Quero um Range Rover vermelho com bancos de couro branco quando chegar em casa.” Resmungou Sage.

Eu sorri quando comecei a bagunçar seu cabelo em nós e tufos, fazendo com que parecesse selvagem. “Você conseguiu, bebê. E uma casa com vista. O que você quiser.”

Nós duas sabíamos que estávamos brincando. Quem sabia quando esse tipo de vida voltaria à normalidade. Mas se não, eu compraria para ela um cavalo branco e uma cabana nas terras dos Paladinos, tudo o que ela quisesse que eu fosse capaz de dar.

“Tudo bem, vamos fazer um treino. Você tem que parecer mentalmente instável e não ameaçadora.”

Ela abriu os olhos, alargando-os, então puxou os lábios para mostrar os dentes para mim. “Eu ouvi que você bebe sangue de lobo aqui.” Ela sibilou na minha cara. “Eu preciso de um chifre de unicórnio para produzir milagres.”

Mordi meus lábios para não cair na gargalhada. “Perfeito. Vá causar uma cena, mas seja inofensiva, você não quer que eles a algemem magicamente antes que meu lobo possa sair.”

Ela acenou com a cabeça, olhando para a água. Do outro lado do rio, a cerca de trinta metros de distância, ficava a prisão gigante, toda de vidro, mas tingida de uma cor tão escura que eu não conseguia ver nada. Uma enorme cerca de dez metros pontilhava o perímetro com arame farpado azul brilhante. Foi definitivamente mágico.

Eu cruzaria aquela ponte quando chegasse lá.

“Esteja segura, ok? Eu quero Sawyer de volta, mas não à custa de perder você. Se a merda der errado, saia.” Eu disse a ela.

Ela assentiu com a cabeça, mas nós duas sabíamos que era mais fácil falar do que fazer.

Ela se moveu para pular na água e eu corri para frente, puxando-a para um abraço. “Eu te amo, Sage Hudson. Como um grande amor. Você é minha irmã, não importa o que nosso DNA diga diferente.” Minha voz falhou e eu queria me chutar por ficar tão emocionada, mas se alguma coisa acontecesse com essa mulher, eu precisava que ela soubesse o quanto ela significava para mim.

Se afastando, ela enxugou os olhos lacrimejantes, espalhando lama mais profundamente em suas bochechas. “Eu também te amo. É por isso que irei para o túmulo sabendo que quando você pariu Creek, você fez cocô em toda a minha mão.” Ela sorriu.

Minha boca se abriu com essa declaração. “Cale a boca. Isso não é verdade.”

Ela apenas ergueu uma sobrancelha e entrou na água.

Que diabos?

“Sage!” Eu sussurrei gritei. “Isso é verdade?” Porque isso foi mortificante.

Minha melhor amiga apenas riu antes de cair na água, respirando fundo e chutando as pedras.

De *jeito nenhum* eu fiz cocô na mão dela. De jeito nenhum... Certo?

Empurrando essa revelação da minha mente, eu me esgueirei para os arbustos e observei enquanto Sage vadeava através do rio, seu cabelo ruivo lamacento fluindo ao redor dela como uma sereia bagunçada. A ansiedade cresceu dentro de mim enquanto ela avançava lentamente, indo cada vez mais para longe de mim. Ao se aproximar da costa do outro lado, ela se levantou da água e... Começou a andar como uma galinha.

O que...? Ok, a atuação havia começado.

Ela enfiou os braços no peito e bateu os cotovelos, virando o pescoço para frente e para trás.

Mudei minha perspectiva para o meu lobo e imediatamente quis recuar. Foi... Um ajuste apertado estar dentro de Sage. Seu lobo continuou empurrando contra o meu e isso o fez sentir claustrofóbico de uma forma que era difícil de descrever. Sage alcançou o banco de areia e começou a coçar os braços.

“Assassinos de bebês!” Ela gritou para uma torre de guarda que ficava bem acima da cerca gigante. “Marshmallow no café da manhã é o que você pensa!” Ela gritou sem sentido.

Nós duas iríamos totalmente para o inferno por usarmos doenças mentais como cobertura para entrar neste prédio. Eu silenciosamente enviei uma oração por perdão a qualquer pessoa que realmente sofreu com tais delírios.

“Pare aí mesmo!” Alguém gritou, e um raio laser vermelho da mira de uma arma apareceu no peito de Sage. Ela olhou para a cerca gigante e os feys agora de pé em cima dela. Eles olharam para ela com escrutínio, rifle erguido.

“Eu sei o que você está fazendo aqui!” Sage gritou. “Comer limões e matar bebês lobisomem para fazer o protetor solar aparecer na folha de ouro prateada!”

Puta merda, ela realmente merecia um Oscar por isso.

O homem franziu a testa, diminuindo seu alcance. “Você está invadindo. Os violadores são alvejados à vista.”

Sage estendeu a mão e agarrou seu rosto, arrastando as unhas pelo rosto. “Os insetos me mataram!”

“Merda.” O cara olhou por cima do ombro e falou com um segundo cara, quase invisível deste ângulo. “Alguma garota maluca está perdendo a cabeça aqui. Chame o médico e peça para transportá-la de volta ao continente.”

Sage gritou então e correu a toda velocidade para a cerca de tijolos, os braços abertos como se esperasse passar direto por ela.

O que diabos ela estava fazendo? No segundo em que suas mãos tocaram a cerca, o macho fey gritou: “Não!” Mas era tarde demais. A magia azul explodiu da cerca, atingindo Sage, e ela caiu no chão,

completamente inconsciente, nocauteando meu lobo com ela.

O macho fey gritou algo que eu não pude ouvir do meu esconderijo nas árvores do outro lado do rio, mas eu podia vê-lo e ele parecia alarmado.

Meu lobo se mexeu dentro de Sage, ficando consciente antes dela, e eu pude ver do meu lugar do outro lado do rio que a parede acima dela começou a se mover. Um portão de pedra estava escondido na parede para que você não pudesse vê-lo até que se retraísse para conseguir entrar. O padrão de tijolos era uma enxurrada de manchas creme de cores suaves, de modo que até as dobradiças do portão eram camufladas.

Dois guardas saíram valsando, as armas apontadas para Sage enquanto ela bufava no chão. Senti sua consciência se agitar e imediatamente falei em sua mente. *'Fique abaixada. Acho que vão levá-la para dentro dos portões. A cerca foi enfeitiçada e eletrocutou você.'*

'Tudo dói.' Respondeu ela, mas não disse mais nada, apenas ficou ali imóvel.

Os dois guardas olharam para ela com pena, suas orelhas pontudas de fey aparecendo nas laterais de seus bonés de beisebol pretos, e me aproximei dos arbustos onde estava me escondendo para ver melhor. Trinta metros era longe quando você tinha que nadar aquela distância, mas tão perto quando você estava se escondendo em um arbusto tentando evitar ser visto.

Um deles inalou. “Ela é uma loba? O que diabos um lobo está fazendo em todo o caminho até aqui?” Eu estava vendo através dos meus olhos humanos, mas ouvindo o que eles estavam dizendo através do meu lobo que estava consciente em Sage. Foi uma sensação estranha fora do corpo.

Quatro outros guardas saíram agora, apontando suas armas para as árvores do outro lado da margem do rio, direto para mim, e eu me esquivei totalmente para trás de modo que não pudesse mais vê-los de meu corpo humano.

Meu coração batia forte no meu peito enquanto eu usava a audição do meu lobo para ouvir o que os homens diziam. Os olhos de Sage ainda estavam fechados, então eu não conseguia ver nada.

“Ela estava reclamando de coisas malucas. Talvez ela tenha escapado de Psych? Fica a apenas alguns quarteirões de distância, na 3ª rua.” Disse um dos guardas, e eu o vi apontar para o outro lado do rio para uma área no centro de meu esconderijo no mato.

“Nós não guardamos *lobos* em Psych.” O outro disse, confuso.

“Vamos levá-la para dentro e perguntar ao diretor o que ele quer fazer a respeito.” Disse outro.

“As regras estabelecem que atiramos em todos os infratores à vista. Isso cheira a uma emboscada para mim.” Uma nova voz masculina fria gritou. Eu vacilei, assim que ele chutou Sage nas costelas.

Os olhos de Sage se abriram e ela começou a cantar a plenos pulmões. “Eles criam bebês em árvores de melanciaeeeee!” Ela empurrou o braço para cima, arqueando as costas.

Os homens olharam para ela em choque, mas ela não desistiu. “Eles esfregam suco de tortilla nos meus olhos!”

O fey que a chutou balançou a cabeça. “Ok, isso é simplesmente triste. Traga-a para o médico, mas faça-a calar a boca!”

Um dos feys se abaixou e puxou um rolo de fita adesiva de sua calça cargo. Em um movimento rápido, ele arrancou um pedaço e colocou sobre sua boca. Sage se debateu um pouco, mas apenas o suficiente para parecer assustada com a fita e não o suficiente para ser uma ameaça. O guarda então a colocou de pé, puxou suas mãos para trás e a conduziu para dentro. A excitação vibrou por mim. Isso estava acontecendo.

A fuga da prisão foi iniciada.

CHAPTER SEVEN

'SAWYER, ESTOU AQUI.' Empurrei para ele. *'Você pode me ouvir?'*

Eu caminhei pelo pequeno bosque escondido apenas dentro da parede espessa de arbustos, mas nenhuma resposta veio.

Sage foi transferida para uma enfermaria médica no hospital. Marmal ainda estava perseguindo um fey.

Quando Sawyer não disse nada depois de um longo momento, voltei minha atenção para Sage. Eles a amarraram a uma cama médica, e ela resistiu às restrições quando um médico entrou vestindo um jaleco branco. O quarto ficava no andar de baixo, e a cama de Sage ficava bem na frente de uma janela com cortinas amarelo-claro. O quarto era realmente agradável, limpo e moderno. Eu estava surpresa.

"Ela foi encontrada nadando no rio, falando loucamente." Disse um jovem assistente ao médico, entregando uma prancheta.

Sage virou a cabeça para a doutora fey, que tinha cabelos ruivos longos e soltos como os dela. "As moscas estão no universo para minhas panelas e frigideiras!" Sage disse com urgência.

O médico franziu a testa. "Ela pode ter tido um derrame recentemente. Isso soa como salada de palavras."

Salada de palavras? Isso era um termo médico?

"Vamos sedá-la para ser transportada para a 3 rd Street Psych." O médico assinou algo na prancheta e o devolveu. Então ela estendeu a mão e o assistente colocou uma seringa longa em sua palma, a agulha refletindo a luz do teto.

O medo atingiu Sage e eu sabia que era agora ou nunca com o meu lobo.

'Não vou deixar este lugar sem você. Eu morreria antes que isso acontecesse, você tem que acreditar em mim.' Disse a Sage.

'Eu confio em você.' Choramingou ela.

Meu lobo saltou livre do peito de Sage então, mas ao mesmo tempo, ela ficou invisível, ativando qualquer poder que Pearl também usou, *magia antiga.*

"Não faça o sono vir. Lagartos são peônias." Sage choramingou para o médico, continuando o ato.

O médico franziu a testa. “Pobre menina. Eu pensei que todos os lobos morreram na guerra ou foram para a clandestinidade ou algo assim?” Perguntou a seu assistente, um homem fey de cabelo preto com sardas.

Ele encolheu os ombros. “Talvez ela seja uma refugiada.”

O médico colocou a agulha no braço de Sage e eu senti o pânico de minha melhor amiga disparar pelo nosso vínculo. Meu lobo estava escondido no canto, esperando para ver o que aconteceria com Sage antes que ela começasse a tentar encontrar Sawyer. Se eles fossem machucá-la, estaríamos fora daqui e eu teria que encontrar outra maneira de tirar meu homem de lá.

“Eu gosto dos lobos. Eles já foram nossos aliados mais fortes antes que o primeiro-ministro Locke arruinasse isso.” Afirmou o médico.

Quase desmaiei de alívio. Eles não machucariam Sage.

‘Você ficará bem. Volto logo para buscá-la.’ Disse a Sage.

*‘*Tudo *bem...’ F*oi tudo o que ela murmurou, e então o médico enfiou a agulha em seu braço e o peso do sono drogado a dominou rapidamente.

Meu lobo ficou, observando o médico e esperando. Ela não sairia desta sala sem saber o que aconteceria com minha melhor amiga, e eu estava grata por isso. Eu me sentia confiante de que eles não

a machucariam depois de ouvir a conversa, mas ela queria esperar mais um minuto.

Alguém bateu na porta e enfiou a cabeça para dentro. “Transferência ligou. Eles não podem chegar aqui antes das seis da tarde para pegar o lobo.”

O médico acenou com a cabeça. “Ela pode dormir aqui até que eles cheguem. Posso dar outra dose às cinco, se ela acordar e ainda estiver delirando.”

Cinco.

Olhei para o relógio. Já eram três e quinze. Eu tinha menos de duas horas para tirar Sawyer daqui e voltar para buscar Sage antes que eles a drogassem novamente. Quando o médico e a enfermeira saíram, eles trancaram o quarto e eu dei uma última olhada na forma adormecida de Sage antes que meu lobo deslizasse pela parede e para o corredor.

Ela esquadrinhou o corredor, procurando por uma escada, e então começou na direção de um sinal de saída brilhante. Eu podia sentir seus pensamentos. Ela estava pensando que não poderia entrar em uma área lotada, porque embora ela fosse invisível, alguém com a magia certa poderia vê-la. E fey tinha a magia certa. Eles eram ainda mais esquivos do que os trolls. Só Deus sabia do que eles eram realmente capazes.

Senti Marmal puxar minha consciência e me afastei do meu lobo, confiando que ela saberia como chegar ao octogésimo andar. Quando abri os olhos, Marmal corria em minha direção, segurando-a ao lado

do corpo enquanto o sangue ensopava sua camisa. Corri em pânico.

'Precisamos subir em Pearl e ir aos céus.' Ela me disse. *'Estou sendo perseguida, mas tenho a lâmina.'* Ela ergueu uma lâmina feérica de prata brilhante e eu assenti.

Quando ela me alcançou, encarei sua barriga.

'Quão ruim está?' Não parecia mais estar sangrando ativamente, o que era um bom sinal.

"Estou bem. Vamos!" Ela sussurrou-gritou, assim que ouvi gritos vindos da trilha principal.

"Fui atacada!" Uma mulher gritou.

Merda.

Nós duas corremos direto para onde Pearl estava descansando, e ela baixou o escudo para que pudéssemos entrar. Nós mal tínhamos chegado ao escudo que nos tornava invisíveis quando uma fey fêmea e dois seguranças armados entraram na clareira.

"Eu cheiro sangue." A mulher fervia. Sem outra palavra, escorregamos nas costas de Pearl e ela deu um pontapé no chão, batendo as asas, o que fez com que os arbustos e a grama alta ao nosso redor se achatassem.

"O que é que foi isso!?" A mulher gritou, olhando para a tempestade de vento que Pearl havia criado. Os guardas levantaram suas armas e eu vacilei, esperando que eles não atirassem aleatoriamente para

o ar. Pearl subiu mais alto até ficarem apenas um pontinho ao longe, então relaxei um pouco.

"Deixe-me ver." Afastei a mão de Marmal e inspecionei um corte limpo de uma polegada ao longo de sua caixa torácica.

"Isso vai precisar de pontos, mas não parece ter atingido nenhum órgão importante." Eu disse a ela, a culpa de seu ferimento pesando muito sobre mim. "Deixe-me pegar o kit médico."

Ela enxotou minha mão. "Estou bem. Eu já tive pior. Como está Sage? O que está acontecendo lá dentro?

Ela entregou a lâmina feérica para mim e eu a peguei com gratidão. "Obrigada por conseguir isso." Então, rapidamente a coloquei a par de como as coisas tinham acontecido com Sage enquanto eu vasculhava minha mochila em busca do kit médico para cuidar de seu ferimento o melhor que pude enquanto cavalgava em um maldito dragão voador. Depois de limpar e enfaixar seu ferimento enquanto Pearl circulava a área do parque, eu sintonizei meu lobo em seguida.

Ela estava no quadragésimo quarto andar, ofegante de subir todas as escadas. Ela não podia usar a velocidade de vampiro porque eu estava com as algemas e estava preocupada em tirá-las. De alguma forma, ainda estávamos conectados e, embora ela pudesse ficar invisível, ela não poderia usar alguns de nossos outros poderes. Eu usando as algemas a estava drenando, parecia que...

Ela estava preocupada em tentar entrar furtivamente em um elevador e ficar presa ao descer, ou se alguém a notasse. A escada estava relativamente vazia, mas passou por um zelador no andar vinte e seis.

Eram quase quatro da tarde. Ela tinha quinze minutos para chegar ao octogésimo andar, mas eu não disse isso a ela. A hora do treino era até as cinco, mas eu precisava pegar Sage antes que eles chegassem e lhe dessem outra dose daquele medicamento. Tudo isso dependeria de eu ser capaz de realmente quebrar esse feitiço de proteção e entrar em uma dessas janelas.

Respire, apenas respire.

Peguei a mochila de Sage e tirei o telefone preto elegante que ela mantinha lá. Se alguém pudesse me dizer como quebrar uma proteção mágica fey, seria minha outra melhor amiga. Eu disquei o número de Raven de cor e rezei para que seu celular ainda funcionasse. Tecnicamente, estávamos em algum lugar em Idaho, escondidos nas Terras Mágicas, e torres de celular definitivamente funcionavam em Idaho...

“Olá?” Ela respondeu timidamente.

“Graças a Deus você ainda tem um telefone.” Eu disse a ela.

“Puta merda, Demi.” Raven respirou. “Quase não atendi. Estou surpresa que essa coisa ainda esteja conectada depois de um ano no subsolo.”

Eu sorri. “É bom ouvir de você. Eu tenho um problema que precisa de uma solução mágica.”

“Estou aqui com Star. Colocando você no viva-voz.” Raven anunciou.

Isso era bom, eu precisaria de todas as mãos no convés.

“A Prisão de Magic City é cercada por algum... Feitiço de proteção azulado que eletrocuta. Tem um cheiro de fey na origem. Eu preciso abaixar para que eu possa chegar perto o suficiente para quebrar uma janela e tirar os caras.”

“As proteções feéricas são muito complexas. Com o que você tem que trabalhar?” Star parecia cética e me deixou nervosa.

“Bem, nós temos uma lâmina fey.” eu disse a ela.

“Isso é ótimo!” Ela e Raven disseram ao mesmo tempo.

“E eu tenho um dragão.”

O telefone ficou em silêncio e eu o puxei de volta para ter certeza de que não havia morrido. Não, ainda ligado.

“Olá?” Eu gritei.

“Você disse que tem um *dragão?*” Raven gritou.

“Vivo ou morto?” Star sussurrou.

Uau.

"Vivo, voando nas costas dela neste momento. Ela pode ajudar?"

"Ela pode *ajudar*?" Star pareceu ofendida com minha sugestão. "Dragões são as mães da magia. Puta merda. Posso conhecê-la? Tipo, quando tudo isso acabar?" Eu podia ouvir a emoção na voz de Star.

"Foco." Raven a repreendeu.

"Desculpe. Certo. Ela vai deixar você pegar uma de suas escamas? Se for assim, posso dar a você um encantamento para revestir a lâmina feérica e ela cortará a magia de proteção como manteiga." Star me disse.

Olhei para Marmal, que estava ouvindo atentamente enquanto eu também colocava o viva-voz no telefone. Minha amiga troll ficou quieta por um momento antes de assentir. "Ela disse que você pode ter uma escama, desde que a magia para a qual é usada não prejudique ninguém." Traduziu Marmal.

"Ohhh, você tem alguém que pode se comunicar com ela!" Star gritou de alegria.

Eu balancei a cabeça, então lembrei que ela não podia me ver. "Minha amiga troll, agora membro da matilha." Emendei e Marmal sorriu.

"Ok, aqui está o que você precisa fazer." Star então começou a me dizer o encantamento que quebraria o feitiço e, depois de agradecer a ela e a Raven, desliguei.

Eu verifiquei com meu lobo então. Ela estava no septuagésimo sexto andar e havia parado, ofegando contra a parede de tijolos. Ela estava cansada, com

sede e pronta para uma soneca. Tudo ficou muito mais difícil pelo fato de não estarmos juntas. Tiramos força uma da outra.

'É isso aí.' Disse eu, tentando dar-lhe o incentivo de que precisava para subir os três últimos andares.

'Demi? Eu sinto você perto!' A voz de Sawyer ecoou através do nosso vínculo e a alegria repentina disso bateu em meu peito.

Meu lobo empurrou a parede, inspirado por ouvir nosso companheiro. Sua voz a percorreu, dando o impulso final de que precisava. Quando tentei demais pensar nela, ou em mim, ou em nós, meu cérebro doeu. Éramos um e ela sentia o que eu sentia e eu sentia o que ela sentia. Nós duas queríamos Sawyer e queríamos vê-lo agora!

Subindo as escadas, suas pernas tremiam de cansaço e pensei que ela poderia desmaiar enquanto ofegava e seus pulmões queimavam. Mais dois andares.

"Meu lobo está no septuagésimo oitavo andar. Se prepare.' Disse a Sawyer, olhando para o mapa que espalhei à minha frente enquanto Marmal puxava a escama do flanco de Pearl. Era uma que já parecia solta e Pearl não vacilou, então me senti menos mal por pegá-la.

Instruí Pearl sobre qual janela voar, que esperava ser a sala de exercícios, com base no que os mapas diziam.

'Estou entrando na sala de ginástica agora.' Sawyer me disse. *'Walsh está aqui. Quantos de nós você consegue sair? Não posso partir sem minha tripulação.'*

Sua tripulação?

'Quantos estão em sua tripulação?'

'Somos cinco, incluindo eu e Walsh.'

Bem, isso não foi planejado, porra. *'E este amigo vampiro é um deles?'* Eu perguntei amargamente.

'Sim, Luka é família para mim. Eu sei que é difícil para você entender, Demi, mas...'

Eu não queria discutir agora. *'Está bem. Podemos levar todos os cinco.'*

Pearl disse que podia carregar vinte homens adultos. Teríamos que fazer funcionar.

Meu lobo subiu o último degrau e suas pernas traseiras começaram a tremer. Ela estava tão cansada, tão cansada, e ainda assim ela continuou. Usando a pouca magia que lhe restava, ela empurrou a parede e entrou no bloco de celas do octogésimo andar.

E puta merda, era intimidante. As paredes eram revestidas de celas gradeadas, os homens passeavam, dois por cela. Ela passou por um fey, um troll, um feiticeiro, lobo, Ithaki. Eles não discriminaram aqui, todo tipo de criatura estava presente e trancado. Meu lobo olhou para um homem fey que estava atrás das grades de sua cela. Seus tornozelos estavam amarrados com algemas de prata

semelhantes aos que eu cresci, cicatrizes e pele vermelha raivosa aparecendo logo acima deles, mostrando quantas vezes ele tentou usar seu poder.

Girando a cabeça, minha loba olhou para o espaço aberto fora das celas. A sala era um longo retângulo e as celas iam à esquerda, à direita e atrás da parede. Meu lobo olhou por cima do ombro para ver um guarda sentado em uma mesa e folheando um tablet. Meu lobo não teve problemas em atravessar as paredes aqui até agora, então isso foi bom. Ela não precisaria da impressão da mão de um guarda para abrir a porta da sala de exercícios, mas ela precisaria das chaves para destravar as algemas dos caras ou todos seriam bacon frito crocante quando tentassem sair.

Meu lobo caminhou até o guarda fey alto e ágil sentado curvado sobre seu tablet, os tornozelos cruzados, o dedo posicionado sobre a tela enquanto ele percorria algum site. Meu lobo examinou seu corpo, procurando por um conjunto de chaves desajeitadas que penduriariam de seu cinto como nos filmes. Esse conjunto de chaves não existia.

'Sawyer.' *M*eu lobo sussurrou através do laço. *'Como são as chaves das algemas?'*

Minhas algemas sempre foram tiradas magicamente, mas isso não funcionaria aqui com tantos presos e a prisão dirigida principalmente por fadas, não bruxas. Eles precisariam de uma maneira mais fácil de removê-las quando estivessem danificados e precisassem ser substituídos ou algo assim.

A resposta de Sawyer foi imediata. *'É um ímã quadrado que fica pendurado em um cordão preto em seus pescoços. O fecho só se solta se o protetor tocá-lo. É algum tipo de nova tecnologia inteligente que combina com sua impressão digital.'*

Ok, isso parecia complicado, especialmente para o meu lobo administrar sem mãos...

"Lobo!" O guarda ergueu os olhos de seu tablet de repente e sibilou. Seus olhos se fixaram no meu lobo e ela congelou.

Merda. Ele me viu. Ela. *Nós.*

Algumas feys tinham essa magia, e é claro que tinha que ser esse guarda! Em um segundo meu lobo estava transparente e no próximo ela se solidificou, investindo contra seu pescoço. Seus braços surgiram imediatamente e se agarraram ao pescoço dela quando um choque percorreu meu lobo. Ela estremeceu quando sua magia correu por ela, tentando enfraquecê-la.

Não.

De volta a Pearl, em meu corpo humano, arranquei as algemas, o poder fluindo de mim para o meu lobo. Ela se desvencilhou do guarda com uma força surpreendente, caindo no chão. Ele alcançou um botão vermelho na mesa, e foi quando ela se lançou para sua virilha, afundando os dentes na carne entre suas pernas. Um lamento desumano cortou o espaço e os homens nas celas começaram a aplaudir e bater nas barras enquanto viam tudo desabar.

O fey caiu no chão, e uma onda de choque explodiu de seu corpo, mas meu lobo estava pronto. Ela viu a mudança no ar, e quando veio para ela, ela usou sua velocidade e força de vampiro para empurrar através dele. Com as algemas fora de mim agora, não havia barreiras. Sem limite para nosso poder.

Seu campo de força protetor estalou contra sua pele com a força de uma bala e eu sabia que doeria amanhã. Sem perder tempo, ela se lançou novamente para seu pescoço, atacando primeiro em seu peito para prendê-lo. O poder pulsou de mim para ela e ela não perdeu tempo investindo em sua jugular com os dentes.

Seus braços surgiram para puxá-la, mas era tarde demais. Sua garganta saiu em um puxão rápido; músculos e tendões foram arrancados de forma limpa. Ela cuspiu a carne no chão enquanto ele ficava mole embaixo dela. Os homens nas celas enlouqueceram, gritando e batendo forte.

'Guardas vindo ver do que se trata esse barulho.' Sawyer disse ao meu lobo e a mim.

Merda.

Pulando fora do guarda morto, meu lobo ficou fantasmagórico quando ela estendeu a mão e puxou seu pulso suavemente em sua boca. Ela pisou desajeitadamente em seu peito e tentou manobrar sua mão mole de uma forma que pressionasse seu dedo no fecho em volta do colar em sua garganta agora mutilada.

Difícil.

Usando o focinho, ela cavou sob seu pescoço, rolando sua cabeça para o lado enquanto sua mão ainda estava firmemente cerrada em sua boca.

'Nós vamos precisar de terapia depois disso.' Eu disse ao meu lobo enquanto seu sangue espirrou sobre o focinho dela. Fiquei satisfeita em ver que mesmo invisível, ela ainda conseguia manobrá-lo.

"EI!" Um guarda gritou atrás dela e meu lobo congelou. "O que é todo esse barulho?" Ele gritou. O olhar do meu lobo desviou para o lado para ver que dois guardas tinham acabado de sair para a sala principal e estavam de frente para os prisioneiros, que estavam batendo descontroladamente nas barras de suas celas com xícaras e punhos. Os guardas ainda não tinham olhado em minha direção, eles estavam muito preocupados com os prisioneiros selvagens.

Mas eles iriam em breve.

Um deles se virou para o meu lobo, e um lobo prisioneiro na cela mais próxima gritou: "Estou sangrando!" Ele agarrou o estômago e caiu.

Os dois guardas feéricos correram para sua cela e me ocorreu que ele estava me ajudando ganhando tempo.

Valeu cara.

Meu lobo retomou o movimento acrobático, tentando fazer com que o dedo do guarda morto o prendesse na nuca. Finalmente ela conseguiu e o colar caiu com um clique.

'Sim!'

Sem perder tempo, ela pegou o colar na boca e fugiu do guarda sem vida.

Seus olhos escanearam as portas, gratos que o cara na cela estava tendo algum ataque falso para distrair os novos guardas.

Banheiro.

Armário de utilidades.

'Ginásio.'

Peguei vocês.

Entrando pela porta que dizia "Ginásio", meu lobo parou ao ver Sawyer, e toda a respiração saiu da minha forma humana sentada em Pearl.

'Santo criminoso quente.'

Meu doce marido bilionário e mauricinho havia mudado. Ele agora tinha uma barba cheia e estava sem camisa onde fazia barras. Os músculos de seus braços estalaram quando o olhar do meu lobo percorreu a maior mudança para Sawyer.

Seu corpo estava *coberto* de tatuagens.

RIP Dad foi escrito em letra cursiva acima de um coração anatômico em seu antebraço. ***Alpha*** foi escrito acima de uma imagem de um lobo uivando em seu bíceps. ***Hudson*** estava em letras maiúsculas enormes em seu abdômen, e então o olhar do meu lobo pousou

em seu peito. Bem sobre seu coração estava meu nome em uma bela letra cursiva.

Demi.

Um gemido ficou preso na garganta do meu lobo, e os olhos de Sawyer se voltaram para ela.

Ele sempre foi capaz de me ver, não importa se eu fosse invisível para os outros ou não. Ele se acalmou, e de repente eu me dei conta de todas as outras pessoas na sala que *não podiam me* ver, oito guardas e dez sobrenaturais de aparência assustadora. Eu quase lati de alegria quando vi Walsh parado atrás de um vampiro que estava socando um saco de corrida. O cabelo do vampiro era preto escuro, penteado para trás com suor e, puta que pariu, eu odiava admitir, mas ele era incrivelmente gostoso. Todos esses caras eram. Eles estavam rasgados como o inferno, cobertos de tatuagens, barbas e testosterona suada como se fosse ar. Minha loba se sacudiu para limpar seus pensamentos e caminhou lentamente até Sawyer. Ele não se moveu, apenas ficou congelado enquanto me encarava.

Sawyer tossiu duas vezes, bem curto, e deve ter sido algum sinal, porque Walsh, o vampiro gostoso e algum prisioneiro fada começaram a se mover em uníssono até Sawyer.

“Hudson! Walsh! Bennett! Sem congregação.” Um guarda chamou. Meu lobo alcançou Sawyer, e quando ele se abaixou para amarrar o sapato, ela cuspiu o colar no chão aos pés dele. Ele o agarrou com dedos trêmulos assim que o vampiro, que deve ser Luka, o

colega de quarto de Sawyer, começou a importunar o guarda.

"Eu puxei minhas costas, cara." Luka disse enquanto Walsh começava a inspecionar as costas de Luka.

"Deixe-me ver." O fey gritou, se aproximando enquanto cobriam o fato de que Sawyer estava se desamarrando.

"Eu senti tanto a sua falta." Sawyer sussurrou enquanto olhava direto nos olhos do meu lobo e desabotoava a algema restante, colocando o conjunto azul brilhante, que agora estava aberto, atrás de um tapete para escondê-los. Sawyer passou os dedos pelo do meu lobo e eu choraminguei novamente. Era tão bom ser tocada por ele, vê-lo, cheirá-lo.

De volta a Pearl, instruí Marmal com um meio soluço de alegria. "Está na hora."

De volta ao quarteto, Sawyer entregou a chave para Walsh em seguida e começou a inspecionar as costas de Luka. "Oh merda, isso é um osso para fora?" Sawyer gritou alto, olhando para as costas musculosas e perfeitas de Luka, cobertas de tatuagens e nenhum osso para fora.

"Ele é um vampiro. Ele vai se curar. Pare com isso!" Um guarda fey empurrou a parede e caminhou até Sawyer, arma levantada.

De volta a Pearl, eu me sacudi. Merda iria acontecer e precisávamos fazer isso agora.

"Voe-me o mais perto que puder dessa janela e esteja pronta para sumir no segundo que eu os tirar!" Gritei para Marmal, que se sentou na minha frente.

Ela assentiu com a cabeça e encaminhou Pearl para a janela mais distante, no último andar. Havia uma pequena saliência, talvez com quinze centímetros de profundidade. Nada em que eu pudesse me apoiar. Quanto mais perto de Pearl voava da janela, mais eu podia sentir a magia em ação nos escudos de proteção. Era como um brilho do arco-íris de óleo ou bolhas suspensas no ar.

"Ela não pode chegar mais perto ou sua asa vai bater no escudo!" Gritou Marmal.

Merda. Eu estava a uns bons três metros de distância do escudo cintilante. Mas era agora ou nunca. Eu estava tão perto de tirar Sawyer e ainda tinha Sage com que me preocupar.

"Quando eu começar a cair, me segure!" Eu gritei. "Vou pular e derrubar o escudo."

Eu segurei a lâmina feérica e os olhos de Marmal se arregalaram. Ela ficou quieta por um momento, mas então acenou com a cabeça.

Eu olhei para baixo, mal conseguindo ver o rio, pois estávamos a mais de duzentos metros no ar.

Por favor, não deixe ser assim que eu morro, eu enviei uma oração silenciosa para quem quer que pudesse estar ouvindo, e então eu mergulhei a lâmina feérica em minha palma. Uma fatia de dor ardente

irradiou ao longo da minha mão enquanto uma linha grossa de sangue carmesim acumulava na palma da minha mão e saturava a faca.

Murmurei o encantamento que Star havia me dito, e a faca brilhou com um tom verde doentio.

Bem, isso era algo, pelo menos. Eu simplesmente teria que confiar que esse feitiço funcionaria, e no segundo que eu enfiasse a lâmina no escudo protetor ... Ele se quebraria.

"Velha magia. Eu tenho magia antiga e isso é bom, vai funcionar." Falei em voz alta, tentando me preparar psicologicamente para esse salto.

Meu lobo chamou minha atenção e eu voltei meu foco para ela a tempo de ver Luka dar uma cabeçada em um segurança no rosto, e então Sawyer chutou outro.

Oh merda.

OK.

Aqui vai.

"Um." Fiquei nas costas de Pearl, cambaleando no ar enquanto ela batia as asas para tentar me manter firme. "Dois." Segurei a lâmina com mais força em meu punho. "Três!" Eu gritei.

E então eu pulei. Para o ar, apunhalando com a mão em forma de lâmina o escudo protetor, enviando uma onda de dor pelo meu cotovelo. Houve um estalo ... E então eu estava caindo.

Oh foda-se.

Cair de duzentos e trinta metros é provavelmente a coisa mais assustadora que eu poderia imaginar, e eu já passei por muita merda assustadora. Mesmo sabendo que Pearl iria tentar o seu melhor para me pegar, não fez nada para acalmar meus nervos.

'Demi!' Sawyer gritou. Ele deve ter percebido minhas emoções e sentido meu terror. Eu o ignorei, apenas me concentrando em respirar e não desmaiar quando Pearl se materializou logo abaixo de mim.

"Aqui!" Marmal gritou e eu a alcancei. Com uma força surpreendente, bati nas costas de Pearl, fazendo-a sacudir para a esquerda. Marmal se agarrou a mim, colocando os dois braços em meus ombros para me firmar. Quase caímos, mas Pearl conseguiu se endireitar.

Estendendo a mão, eu acariciei suas escamas. "Sinto muito se isso doeu."

Marmal olhou para mim com um sorriso meio torto. "Ela disse que parecia uma massagem profunda."

Eu fiz uma careta. Como diabos um dragão antigo sabia o que era uma massagem profunda? Balançando a cabeça, me forcei a me concentrar. "Me leve de volta lá. Podemos ter apenas alguns minutos antes que eles coloquem o escudo de volta."

"Você entendeu!" Marmal a instruiu e Pearl bateu as asas loucamente enquanto se aproximava do prédio agora que o escudo protetor havia sumido. À medida

que nos aproximávamos cada vez mais, me preparei para o que provavelmente seria a parte mais dolorosa desse processo. Esmagando a janela aberta com meu corpo. Pelo que Sawyer disse, não havia nada pesado ou perigoso dentro que pudesse ser usado como arma. Sem pesos livres nem nada. Isso me deixou apenas me atirar no ar como uma bola.

"Você quer que Pearl destrua a janela com o rabo?" Marmal perguntou de repente, interrompendo meus pensamentos.

Eu olhei de volta para o rabo de Pearl. Na ponta, havia seis chifres nodosos de vários tamanhos.

Oh... Essa era uma opção melhor. Eu queria me bater, mas me contive. Havia uma luta louca na prisão acontecendo lá dentro e eu precisava ajudar.

"Sim, por favor!" Eu gritei, e segundos depois o som de vidro quebrando ecoou no ar.

Sawyer!

Eu o senti antes de vê-lo. Olhando para cima das costas de Pearl, girei e lá estava ele, em pé na frente da janela quebrada, os dedos enrolados profundamente no pelo da minha loba enquanto ela ficava a seus pés. O sangue escorria pelo pescoço de um ferimento na orelha e seu peito arfava enquanto ele tentava recuperar o fôlego. Mas, mesmo assim, ele me deu um sorriso de cair as calcinhas completo, completo com covinha.

Puta merda, eu senti falta daquele sorriso.

"Demi!" Ele gritou, abrindo os braços.

Não perdi tempo. De pé nas costas de Pearl, pulei do dragão com um salto, tentando manter todas as minhas merdas juntas para não cair em soluços. Fazia muito tempo desde que eu o segurei, o cheirei, o *provei*. Tivemos a porra de um bebê juntos e ele nem sabia até recentemente. No segundo que bati em seu peito, seus braços me envolveram como um torno.

"Santo inferno, mulher." Ele murmurou enquanto eu envolvia minhas pernas em volta de sua cintura, tentando chegar mais perto dele. Sua respiração estremeceu contra mim quando eu soltei os soluços que estava segurando. Ele me apertou com tanta força que doeu, mas eu não me importei porque em algum nível me senti bem. Ser abraçada com tanta força contra seu corpo sem camisa foi a melhor sensação que tive em muito tempo.

Afastando um pouco, olhei em seus olhos azuis ardentes e permiti que nossa marca se enredasse totalmente mais uma vez. Eu me abri para ele, cada emoção, cada experiência que tive desde que nos separamos. Ter Creek, me tornar uma alfa Paladino, sobrevivendo à Floresta Negra, sentindo falta dele. Tudo isso. Ele apenas olhou nos meus olhos e acenou com a cabeça. Então eu o senti se abrir. Ele escondeu muito de mim. Havia tanta escuridão nele agora, eu não estava preparada para isso. Ele havia pensado em suicídio tantas vezes em nossa ausência juntos. Ele era espancado diariamente por guardas e outras gangues de prisão rivais. Ele passou fome, foi eletrocutado milhares de vezes, quase morto. Meu peito parecia um peso de quinhentos kilos enquanto ele empurrava suas emoções em mim, compartilhando tudo o que ele tinha passado. Ele quase perdeu a

cabeça sem saber o que tinha acontecido comigo. A única coisa que o mantinha unido e ativo era seu novo matilha de amigos e a esperança de que eu estivesse viva. Uma lágrima escorregou pela minha bochecha sabendo que ele tinha passado por tanta dor. Inclinando para frente, ele beijou a lágrima, derretendo-a em sua boca.

"Eu te amo tanto." Falei.

Seus lábios pousaram nos meus e eu não conseguia respirar por um momento, não conseguia me mover. Isso era realmente real? Estávamos finalmente juntos? Eu gemi quando sua língua quente e úmida deslizou em minha boca e eu o provei pela primeira vez em muito tempo.

"Ei, pombinhos, uma ajudinha!" Walsh chamou de repente.

Abalado com o nosso reencontro, Sawyer se afastou do nosso beijo e me colocou no chão, então nós dois giramos.

Porcaria.

Percebi Luka, Walsh e dois outros caras. Eu estava assumindo que eles eram o resto de sua "tripulação". Um era fey e o outro troll. Eles estavam todos travados em uma luta violenta com cinco guardas. Punhos batiam, sangue voava, corpos rachavam, tudo em um esforço para lutar com as armas para longe deles. Os outros homens na sala de treino estavam no canto puxando as armas dos guardas feéricos mortos e se armando.

Excelente.

Luka, o vampiro, havia se soltado e agora jogava um guarda pela sala como se ele fosse feito de papel. O guarda atingiu a parede com um baque no momento em que outro guarda fey se lançou para Luka, a lâmina em punho. Sawyer saltou para a luta e eu senti meu poder aumentar dentro de mim. Precisávamos dar o fora daqui, e pegar Sage. Esse escudo pode voltar a subir a qualquer minuto, prendendo todos nós dentro dele. Eu avancei com a velocidade de um vampiro e bati no guarda feérico prestes a esfaquear Luka. Seu corpo bateu contra a parede e eu peguei sua cabeça em minhas mãos e torci. O estalo nauseante de sua quebra no pescoço ecoou por toda a sala e eu o deixei cair no chão e me virei. Dois guardas restantes correram em minha direção.

“Demi!” Sawyer gritou, pânico em seu rosto. Os guardas tinham armas apontadas.

Uma pulsação de poder ganhou vida sob minha pele e eu lancei meus braços, enviando um escudo de magia para eles semelhante a uma explosão de bomba. Parecia uma onda de luz azul e, quando atingiu seus corpos, eles se transformaram em cinzas.

“Puta merda.” Sawyer respirou, olhando para as duas pilhas de cinzas.

Ok, isso foi estranho. Eu nunca tinha feito isso antes.

Engoli em seco, um pouco abalada, e olhei ao redor da sala. Os outros guardas foram mortos ou subjugados.

"Droga, onde posso encontrar uma mulher assim?" Luka me avaliou com orgulho. Meu olhar percorreu suas tatuagens. **Five Crew** estava impresso em grandes letras maiúsculas em sua clavícula. Eu olhei para a clavícula de Sawyer. Então Walsh. Em seguida, o fey e o troll. Todos eles tinham a mesma coisa. Esta era a matilha de Sawyer.

Aceitei Marmal e Sage como meu bando. E foi assim que Sawyer passou no ano passado. Eu não seria uma idiota só porque odiava vampiros.

Sawyer sorriu. "Eu disse que ela era incrível."

Luka curvou-se diante de mim, pegando minha mão na sua e beijando levemente o topo. "Minha senhora Alfa, estou para sempre em dívida com você."

Uau. Estava quente aqui ou...? Este encantador não era nada parecido com os vampiros frios que eu conheci. Eu me contorci sob seu olhar e balancei a cabeça quando ele soltou minha mão.

"Um amigo de Sawyer é meu amigo." Eu disse a ele.

Ele deu uma risadinha. "Eu sei que você odeia minha espécie. Tudo bem. Minha família é um bando de idiotas."

"Família?" Eu perguntei, inclinando minha cabeça para o lado.

Sawyer pigarreou. "Devíamos sair daqui."

Certo.

“Eu sou Talon.” O cara troll disse. Ele era um cara gigante, com mais de um metro e oitenta de altura e parecia ter sido feito em pedra.

“Bennett.” O macho fada me saudou. “Obrigado por salvar.”

Todos os homens da pequena tripulação de Sawyer eram extremamente bonitos e eu sabia que Marmal e Sage não teriam escrúpulos em passar os próximos dias com eles.

Eu concordei. “Bem, vamos.” Caminhamos até a janela quebrada no momento em que um alarme tocou em toda a prisão.

Sage.

Eles finalmente descobriram que estava acontecendo uma fuga da prisão.

“Os procedimentos de bloqueio começam agora. Temos uma infiltração ativa.” Disse uma voz feminina robótica no alto-falante.

“Vai!” Eu gritei assim que Pearl apareceu na frente da janela em toda a sua glória.

“Puta merda.” Luka respirou ao meu lado. Bennett e Talon não perderam tempo pulando nas costas de Pearl, com a ajuda de Marmal para estabilizá-los, enquanto eu me abaixava para meu lobo.

“Você tem que garantir que eles não deem outra injeção a Sage. Será mais fácil tirá-la de lá se ela não estiver inconsciente. Mastigue as ataduras em suas

mãos e pés e vamos voar para baixo agora e tirar vocês duas."

Ela acenou com a cabeça e então saiu, ficando fantasmagórica enquanto arava através da parede.

"Baby!" Sawyer me chamou e eu olhei para cima. Nós éramos os únicos restantes. Ele estendeu a mão para mim. Coloquei minhas algemas de volta e peguei seu braço estendido.

"Ei, leve-nos com você!" Um homem estalou atrás de mim. Eu estiquei minha cabeça para ver o resto dos caras que estavam malhando quando toda a luta começou. Aquele que falou era um vampiro alto e ele estava segurando uma arma elegante que ele roubou do guarda. Suas algemas ainda estavam colocadas, o que me deixou saber que Sawyer não tinha compartilhado a chave com eles.

'Esses idiotas estão tentando me matar desde o dia em que cheguei aqui.' Sawyer rosnou em minha cabeça.

Eu agarrei a mão estendida de Sawyer. "Claro. Deixe-me checar com meu amigo." Eu disse a ele, e me levantei.

Ele ergueu a arma e então os braços de Sawyer envolveram minha cintura, me puxando para trás enquanto ele pulava. Eu naveguei pelo ar, pousando em cima de Sawyer enquanto ambos batíamos nas costas gigantescas de Pearl, com força. A tripulação de Marmal e Sawyer nos segurou no lugar no momento em que a arma disparou. Eu me preparei, pronto para pegar balas ou qualquer merda mágica que eu precisasse, mas então nada aconteceu.

“Precisa da impressão digital do guarda, seu *idiota.*” Luka gritou.

Sawyer sorriu cruelmente. “Aproveite os próximos cinquenta anos sabendo que saímos.”

Walsh acabou de mostrar o dedo aos caras. Então o vento aumentou atrás de nós quando Pearl começou a descer.

Uau, esses caras devem ter tido muita briga juntos, histórias para outra hora.

Eu precisava me concentrar na minha melhor amiga.

“Leve-me para o andar de baixo, na parte de trás do prédio, onde eles estão mantendo Sage!” Gritei para Marmal.

Tudo estava acontecendo tão rápido que não pude processar corretamente.

*‘Eu entrei furtivamente em um elevador, ouvi-los dizer que estavam levando o guarda morto para baixo para o médico no primeiro andar.’ D*isse meu lobo.

Graças a Deus.

“Sage está aqui?” A voz de Walsh falhou.

Eu olhei para ele e notei a expressão de dor que cruzou seu rosto. Eu concordei. ‘Ela trouxe meu lobo para dentro, mas eles estão segurando ela no andar de baixo, então precisamos pegá-la.”

Enquanto Pearl voava pelos oitenta andares até o fundo, observei as luzes bruxuleantes lá dentro. Flashes vermelhos e brancos pulsaram enquanto a sirene soava e a voz do robô soava no alto-falante: “Fuga da prisão. Procedimentos de bloqueio ativos. Escudo abaixado. Permaneçam em suas células.”

Meu lobo chamou minha atenção e me concentrei nela a tempo de vê-la entrar no quarto de Sage. Ela ainda estava deitada imóvel na cama com alças de pano em torno de seus pés e braços. As faixas de tecido estavam conectadas com correntes de prata, mas minha loba já havia começado a mastigar a faixa em seu braço direito, serrando-o com os dentes de trás.

Sage gemeu.

‘Sage, acorde!’ Usei nosso vínculo de matilha para despertá-la. *‘Eu tenho os caras. Walsh e Sawyer estão seguros. Precisamos tirar você daí.’*

Eu senti sua consciência agitar. *‘Demi?’ E*la murmurou através do nosso vínculo.

Meu lobo olhou para ela assim que ela abriu os olhos e a algema caiu de sua mão direita. Ela lentamente levantou a mão para acariciar a cabeça do meu lobo e, em seguida, acenou com a cabeça como se estivesse saindo de um sono profundo.

“Estou tão tonta.” Disse ela.

‘Tudo bem. Apenas tente ajudar a desfazer suas amarras. Estou quase chegando a você.’

Sage preguiçosamente estendeu a mão e começou a soltar a amarração do braço esquerdo enquanto meu lobo mastigava a alça da perna esquerda. Assim que libertou as mãos, ela se sentou, parecendo mais alerta, e ajudou a sair das amarras a seus pés, assim como vozes podiam ser ouvidas gritando no corredor.

*'Abra as cortinas da janela atrás de você. Não sei dizer qual é a sua.' I*nstruí enquanto Pearl voava baixo para o chão entre o prédio e a parede de segurança de dez metros de altura. Estaríamos presos aqui se eles recuperassem a proteção. Precisávamos sair daqui.

Rápido.

As cortinas da janela à minha esquerda se abriram e Sage e meu lobo olharam para nós de dentro. O alívio explodiu em meu peito ao ver minha melhor amiga.

'Agora se afaste da janela! Nós vamos quebrá-la!' Eu disse a ela. Ela se afastou e Sawyer olhou para mim com fascínio enquanto se sentava atrás de mim, as mãos agarradas com força em meus quadris.

"Você está se comunicando com ela?" Ele perguntou de repente enquanto ela e meu lobo se afastavam da janela.

"Elas são da matilha." Foi tudo que eu disse, e então dei a Marmal um breve aceno de cabeça. Quando olhei de volta para Sawyer, seu rosto estava congelado em choque. Boca aberta, olhos arregalados, eu sabia que o fato de que fiz Sage minha o acertaria com força. Afinal, ela era prima dele.

Matilha. Ele murmurou a palavra em confusão. Sage era dele, Marmal era um troll, mas eu não tinha tempo para essa conversa agora.

Pearl pousou no chão e depois retraiu as asas para poder se aproximar da janela a pé. Sua cauda balançou uma vez e então todos em suas costas estremeceram quando a janela quebrou. Talon e Walsh estavam sentados lado a lado, as pernas dobradas sob eles enquanto seguravam chifres como cabos. Luka e Bennett fizeram o mesmo atrás deles. Não havia muito mais espaço, especialmente para um longo voo de volta para casa, mas faríamos funcionar.

De volta à sala com meu lobo, ela e Sage se amontoaram quando o vidro estilhaçado explodiu em todos os lugares. Fragmentos se espalharam pelo chão de linóleo enquanto Sage avançava para escapar. Eu não precisava dizer a ela que o tempo era essencial. Ela sentiu isso.

Em Pearl, Walsh se afastou de nós e sua bota se esticou no peitoril da janela para se apoiar enquanto estendia a mão para Sage. Minha atenção voltou ao meu corpo, me certificando de que, com a mudança de peso de Walsh, eu não seria jogada para fora do dragão gigante em que todos de alguma forma oscilamos. Sage saltou para o parapeito da janela e então Walsh a agarrou pela cintura e a puxou para si. Ela o abraçou completamente, envolvendo seus braços e pernas ao redor dele enquanto suas mãos enrolavam em seu cabelo e eu sorri.

Conseguimos.

Olhando para o meu lobo que estava no fundo da sala, eu dei um tapinha no meu peito. “Vamos! Pule!”

Por que ela estava tão longe?

Oh, o vidro! Estava em toda parte e rasgaria suas patas. Eu podia senti-la descobrindo o que fazer quando a porta atrás dela estourou de suas dobradiças e então uma dor incandescente cortou as costelas do meu lobo. A mãe de todos os choques elétricos balançou seu corpo e ela caiu no chão tremendo enquanto eu ficava em cima de Pearl e gritava.

“NÃO!”

Lá, parada logo atrás do meu lobo incapacitado, estava a porra da rainha vampira. Ela segurava algum tipo de dispositivo Taser, e quando ela girou um botão, meu corpo e o lobo simultaneamente pareciam ter sido consumidos pelo fogo. Cada terminação nervosa se desgastou e o mundo girou e o suor brotou em meu corpo. Meu lobo tremeu, seus dentes batendo enquanto a eletricidade balançava sua pequena forma. Meu eu humana se lançou para frente, colocando um pé no parapeito da janela, e estava estendendo meu braço esquerdo para remover minha algema direita quando um dos guardas feéricos altos da sala de ginástica, que claramente não estava mais inconsciente, irrompeu na sala, arma levantada.

Tudo aconteceu muito rápido, muito rápido. O cano da arma piscou com luz e então algo afiado beliscou meu estômago. Um calor fresco e quente gotejou em minha calcinha, e eu balancei. Eu voei para trás nos braços de alguém e então Sawyer gritou. Foi

angustiante e desumano, pois se transformou em um uivo.

Demorei um pouco para perceber que ele estava gritando por mim.

“Não! Seu idiota! Eu preciso dela viva.” A voz da rainha parecia trêmula e meu corpo tremia. “Algeme o lobo e levante o campo de proteção.” A rainha disparou.

Então Sawyer disse as três palavras mais horríveis que eu já ouvi. “Vai! Deixe-a!”

Sem nem mesmo considerar outra opção, Pearl deu um pontapé no chão e suas asas estalaram enquanto ela nos bombeava para o alto. Meu lobo estava deitado no chão dentro da sala tremendo e choramingando com a corrente elétrica de alta voltagem pulsando sem parar em seu corpo.

Tudo parecia tão leve e frio... Eu estava *tão* fria. Meus dentes batiam enquanto voávamos mais e mais longe do meu lobo, a outra metade da minha alma, minha salvadora.

“Sawyer não... Me faça... Eu não posso.” Eu disse asperamente. Havia pressão em meu estômago, e olhei para baixo para ver um Walsh em pânico e olhos arregalados tentando tampar todos os buracos ali.

Oh meu Deus. Havia tantos buracos no meu corpo. Como eu ainda estava consciente?

Naquele momento, o choque passou e o peso tonto do sono me pressionou junto com uma dor tão horrível que quase desmaiei.

Era assim que eu morreria. Eu sabia. Senti no fundo da minha alma.

Eu estendi os dedos ensanguentados e os arrastei pela bochecha de Sawyer. “Eu quero que você saiba ...” Eu murmurei, enquanto a respiração se tornava muito difícil. “Que você é amado. Não pelo seu dinheiro, ou por causa de algum estúpido ano de acasalamento. Eu ...” Por que eu respirava com tanta dificuldade? Os olhos de Sawyer se encheram de lágrimas enquanto ele balançava a cabeça em completa negação da situação. “Eu te amei tão louca e descontroladamente. Eu quero que você... Saiba... Isso. Diga a Creek que... Eu também o amava. Diferente de qualquer outro.” Assim que a última palavra escapou de meus lábios, uma escuridão profunda e pesada, diferente de tudo que eu já senti antes, tomou conta de mim e me puxou para baixo, como um tsunami arrastando uma vítima para o túmulo.

CHAPTER EIGHT

SAWYER

ELA FICOU mole em meus braços e cada pensamento racional me deixou. Isso não estava acontecendo. Assim não. “Demi!” Eu a balancei levemente, mas sua cabeça apenas caiu no meu colo.

Não, não, não. Porra, não. Não ela, não o amor da minha vida …

“Tire as algemas!” Sage meio que soluçou enquanto aqueles de nós que a conheciam melhor perdiam a cabeça coletivamente. Walsh arrancou suas algemas e eu mais uma vez me amaldiçoei por tê-las feito. Essas coisas a machucaram mais vezes do que a ajudaram.

“Sem as algemas, ela vai se curar?” Eu perguntei ao meu melhor amigo. Minha voz soou oca, e até eu sabia que não havia cura para isso, não sem uma equipe de trauma e um hospital de primeira linha, que

não tínhamos mais. Foi bombardeado pelos malditos vampiros.

Meu coração trovejou no meu peito enquanto eu agarrava a camiseta encharcada de sangue da minha esposa moribunda.

Pense. Respire. Puta que pariu.

"Astra." A voz de Walsh era apenas um sussurro. Estávamos voando na porra de um dragão sobre toda a cidade de Light Fey e ninguém olhou para nós, o que me fez pensar que o dragão tinha algum tipo de habilidade de camuflagem.

"O que?" Eu não conseguia me concentrar. Toda a minha formação médica estava tentando fixar residência em meu cérebro ao mesmo tempo que minha dor e estava causando um curto-circuito em meu cérebro. Demi não era alguém que eu poderia imaginar vivendo sem. Eu tentei na prisão e quase cometi suicídio. Eu nunca amei uma criatura tanto quanto adorei essa mulher em meus braços. Ela não podia morrer. Assim não. Não depois de tudo que passamos.

"Astra! Aquela garota ainda está viva?" Walsh gritou com Sage.

O rosto de Sage iluminou, o que me deu esperança quando me lembrei da história da sacerdotisa Paladino curando Walsh quando ele foi ferido... Quase morto.

Eu olhei para a garota troll que parecia estar no comando do dragão. "Leve-nos a Astra."

Ela parecia confusa. *Foda-se*. Por que ela parecia confusa?

"Vila Paladino, nas Terras Selvagens, vou mostrar o caminho." Sage latiu. A troll acenou com a cabeça e seu nome surgiu em minha mente. *Marmal*. Deve ser Marmal da época que Demi ficou presa nas Terras Mágicas.

Havia muito sangue. Mesmo com Walsh e eu tapando os buracos, eles sangraram pelas costas. Meu olhar foi para Luka, cujos olhos estavam praticamente brilhando de fome. Seu sangue, seria quase impossível resistir por ele, especialmente porque eles o mataram de fome na prisão. "Você está bem, mano?" Eu perguntei.

Ele engoliu em seco e acenou com a cabeça, desviando o olhar de Demi. Eu confiei nele com minha vida, nós sabíamos tudo um sobre o outro, o último ano nos aproximou mais do que irmãos. Se ele se sentisse perdendo o controle, ele pularia deste dragão antes de machucar minha esposa. Ele sabia o que ela significava para mim.

Se eu tivesse um kit cirúrgico e uma sala de cirurgia, talvez pudesse fazer algo. Agora eu estava totalmente inútil... Prestes a colocar toda a minha fé em uma adolescente com supostos poderes de cura...

Minha mente calculou qualquer outra opção. Poderíamos voar para o centro de Light Fey City e levar Demi para o hospital, mas as chances são de que eles não a tratariam assim que descobrissem que ela era a responsável pela fuga da prisão. Já havíamos

ultrapassado o Território Dark Fey, chegando a Vila Troll. Não havia como voltar atrás agora.

Meus dedos taparam buracos dentro do minúsculo estômago que uma vez segurou meu filho que eu nunca conheci. Tive então uma experiência fora do corpo. Como isso foi real? Tudo estava indo bem. Demi estava em meus braços. Quase tínhamos resgatado seu lobo. Como isso foi acontecer?

Walsh rasgou a camisa em tiras enquanto tentava em vão estancar o sangramento. Como alguém tão pequeno pode sangrar tanto?

Deus, por favor, não a leve. Eu estendi a mão para o universo. Eu era um homem de ciência, não de espiritualidade, mas poderia ser persuadido a acreditar em qualquer coisa agora.

Qualquer coisa por Demi.

Alcançando minha mão livre, fiz algo que estava com medo de fazer desde que ela perdeu a consciência. Eu senti a pulsação em seu pescoço.

'Espere, meu amor.' Eu tentei encontrá-la através do nosso vínculo, como se talvez lá eu pudesse salvá-la, segurá-la de alguma forma... Mas ela estava totalmente escura, se foi. Isso me deixou com uma sensação de vazio, e o desespero que senti inicialmente quando aterrissei na prisão caiu sobre mim como uma névoa espessa.

Batidas leves batem contra meu dedo. *Thump. Thump.* Eu congelei. Estava fraco, mas ela tinha pulso.

"Por favor, vá mais rápido!" Eu rosnei para o troll feminino. Ela olhou de volta para Demi mole em meus braços e encharcada de sangue e toda a cor drenada de seu rosto. Lágrimas alagaram seus olhos, rolando por suas bochechas, e ela assentiu.

Eu ainda não tinha conhecido uma pessoa que realmente conhecesse Demi e não a amasse absolutamente. Até a mulher troll sabia, você podia ver em seus olhos. Se Demi morresse, a devastação que isso deixaria para trás seria sentida por cada pessoa que a conhecia.

Eu não posso pensar assim agora.

Sage estava mexendo em um telefone celular. Por que, eu não sabia. Não havia ninguém para ligar. Não tínhamos hospital e presumi que a ala médica na Vila Paladino não estava equipada para isso.

"Eugene, Demi foi baleada. Diga a Astra para se preparar para curá-la." Sage disse rapidamente ao telefone, e uma centelha de esperança surgiu dentro de mim.

Se Astra realmente pudesse curar alguém perto da morte, se ela estivesse esperando e pronta quando pousássemos... Talvez Demi conseguisse...

Enquanto voávamos sobre os altos edifícios góticos de Vampire City, meu rosto se transformou em uma carranca. Os vampiros foram responsáveis por quase todos os problemas recentes da minha vida. Olhando para trás, eu olhei para Luka, o único sugador de sangue decente que eu conhecia. Ele usava uma máscara de dor, dançou em seu rosto antes de se

transformar em um olhar frio e duro. Depois do que Luka passou, como deve ser agora olhar para baixo para sua antiga casa... Eu não conseguia imaginar. Ele encontrou meu olhar e eu balancei a cabeça uma vez.

Ele devolveu.

E foi aquilo. Um vínculo implícito. Eu levaria sua história para o túmulo comigo, mas ele sabia que eu sabia, e isso significava que ele não estava sozinho. Às vezes, o luto precisava ser compartilhado ou o sufocaria sob o peso dele. Luka havia compartilhado sua dor comigo, e agora eu carregava um pouco dela para que ele pudesse respirar. Hipoteticamente, já que os vampiros não respiravam de verdade.

O pulso de Demi vibrou sob meu dedo indicador e eu choraminguei, meu foco de volta nela. Ela tinha que fazer isso, ela simplesmente tinha que fazer.

O dragão começou a descer sobre as Terras Selvagens enquanto Sage latia instruções de seu lugar atrás de mim. Eu nunca tinha estado na Vila Paladino. Eu cresci odiando seu povo, e quando eu finalmente quis ir para lá, para estar com Demi e apoiá-la, eu estava com aquele monitor de tornozelo maldito.

“Vamos!” Eu gritei, sabendo que gritar não ajudaria em nada, mas me fez sentir um pouco melhor de qualquer maneira.

Se a enfermaria de lá tivesse um kit IV, eu poderia pelo menos transferir um pouco do meu sangue para Demi. Minha mente disparou com conhecimentos e procedimentos médicos que eu poderia tentar, se

tivesse as ferramentas certas. No ano seguinte, eu teria começado a faculdade de medicina, mas fiz o suficiente no meu treinamento para saber como suturar e fazer uma punção venosa.

Eu me perguntei se o Dr. Pearson havia sobrevivido no ano passado e se ele estava na aldeia agora. Ele era o melhor cirurgião que tínhamos, mas sem as ferramentas certas ou uma sala de cirurgia adequada...

"Lá!" Sage apontou para um bosque de árvores, e eu olhei além deles para o que supus ser a Vila dos Paladinos.

Pearl desceu e eu dei uma olhada mais de perto.

Uau. O choque passou por mim quando meu olhar caiu sobre a cerca de madeira, pontas afiadas em pontas. Lá dentro não estava o acampamento acidentado que presumi que seria. Quer dizer, claramente havia sofrido, com alguns prédios parecendo terem sido bombardeados por bombas, mas a maioria deles estavam intactos e feitos inteiramente de tijolos. Milhares de barracas e cabanas improvisadas pontilhavam as estradas e áreas abertas, e meu coração se encheu de esperança de que algumas dessas pessoas fossem minha matilha.

Eu olhei para Demi.

Nossa matilha.

Não havia mais eles ou nós. Éramos *nós*. Paladino, lobo da cidade, precisávamos nos unir se quiséssemos acabar com essa guerra, e isso começou bem aqui com

Demi e eu. Juntos. Olhei para trás, para as fazendas à distância, e fiquei surpreso ao ver as colinas verdes e onduladas pontilhadas com fileiras e mais fileiras de comida. Parecia milho, alface e outras coisas comestíveis. Percebi então que os Paladinos tinham algo que os lobos da cidade não tinham: Um conhecimento que eles poderiam nos ensinar para que pudéssemos sobreviver nos próximos meses.

O dragão tentou encontrar um local para pousar, mas havia pessoas em todos os lugares. Crianças correndo e brincando. Tendas e barracas enchiam as estradas.

O batimento cardíaco de Demi parou de repente e o pânico cresceu tão rapidamente dentro de mim que meu lobo quase saiu do meu corpo.

“Ela está parando!” Eu gritei, quando o poder alfa saiu de mim e pressionou todos que estavam montando o dragão.

Sage apontou para um local aberto onde a garotinha de cabelo castanho desgrenhado nos acenou. Lembrei dela da única vez que nos vimos, mas de alguma forma ela parecia ainda menor agora, mais jovem também. Ela usava algum tipo de cocar de penas e colar de ossos esculpidos, mas parecia uma criança tentando brincar de chefe.

Essa era ela? *A grande curadora?*

Minha cabeça se virou para Walsh: “No segundo em que atingirmos o solo, preciso que você encontre o Dr. Pearson... Se ele ainda estiver vivo. Caso contrário, qualquer um dos cirurgiões lobos da cidade servirá.”

Walsh acenou com a cabeça, e então as garras do dragão atingiram a terra.

Era como se o tempo tivesse parado ou diminuído a velocidade, os próximos momentos pareceram muito longos. Eu me senti fora do meu corpo tentando entender o que fazer e como eu poderia ajudar Demi. Luka me ajudou a carregá-la para o chão, mas isso só fez Demi perder mais sangue, e eu nem tinha certeza se ela ainda estava viva neste momento.

Sem pulso... Por que não consigo sentir o pulso?

Muito sangue.

Astra, talvez com dezessete anos, caminhou até Demi e seus olhos brilharam em um azul brilhante.

“Cure-a, por favor. Eu imploro a você.” Eu olhei para a garota, meus dedos ainda tapando buracos na minha esposa sem vida enquanto as lágrimas enchiam meus olhos, e eu quase perdi a cabeça na frente de todas essas pessoas. Meu coração parecia que ia explodir no meu peito, como se alguém tivesse estendido a mão e apertado com tanta força que poderia estourar como um balão a qualquer momento.

Astra olhou para mim com tanta força e confiança que me perguntei se a tinha subestimado.

Com um simples aceno de cabeça, ela caiu de joelhos e juntou as mãos em oração.

“Pai, precisamos de um milagre. Use-me, faça-me seu vaso de luz e cura.” A garota ergueu as mãos postas para o céu.

Demi disse que os Paladinos eram super espirituais, mas eu não tinha experimentado isso em primeira mão. Eu não me importei. Eu não estava aqui para julgar e, se isso salvasse minha esposa, eu oraria ao maldito Pai todas as noites pelo resto da minha vida.

Um grito ecoou atrás de mim, arrepiando os cabelos dos meus braços e eu girei. A mãe de Demi estava diretamente atrás de mim, o rosto ferido enquanto olhava para sua filha inconsciente. Um menino pequeno com cabelos escuros e olhos azuis estava em seus braços e meu coração se partiu. Engoli um soluço enquanto estendia a mão para meu filho. Uma multidão começou a se reunir ao redor, e Eugene estava empurrando-os de volta, mas eu não me importei com nada disso. Nada importava para mim naquele momento, exceto segurar este lindo menino que Demi e eu criamos. A mãe de Demi estendeu a mão e depositou Creek em meus braços antes que ela caísse em uma poça de lágrimas, seu marido puxando-a para um abraço apertado.

A dor dela me matou, mas toda a minha dor foi embora no momento em que olhei para o meu filho. Seus olhos redondos e arregalados olharam para mim com uma inocência que eu me apeguei e esperava que ele sempre tivesse feito. Saber que Demi o carregou e deu à luz por conta própria na floresta, isso me fez amá-la e respeitá-la dez vezes mais do que antes que ela partisse para seu julgamento de alfa. Demi era a mulher mais forte que conheci. Eu tinha visto o fogo e a força de um alfa no primeiro dia em que a conheci em Delphi. Para ser honesto, às vezes me assustava, porque eu não tinha certeza em que mundo dois alfas poderiam coexistir, mas agora eu sabia. *Este*

mundo. Se alguém podia voltar da morte, era ela. Iríamos refazer o mundo junto com nosso filho. Nascido de ambas as tribos e culturas. Um símbolo de nosso amor e unificação. Eu podia sentir o cheiro de seu lobo dentro dele, ainda jovem, mas forte, e eu estava grato por isso.

Segurando seu corpo minúsculo contra o meu peito, me virei a tempo de ver uma névoa azul cair do céu, cobrindo Astra como uma chuva mágica.

A multidão engasgou com admiração, mas tudo que eu podia fazer era ter esperança. Espero que essa jovem seja poderosa o suficiente para salvar o amor da minha vida.

Estendendo a mão, agarrei a mão fria e mole de Demi, e coloquei Creek contra o meu peito entre sua mãe e eu.

“Ele precisa de você. Eu preciso de você.” Eu implorei a ela, como se ela tivesse uma escolha, como se minhas palavras pudessem de alguma forma trazê-la de volta de onde seu espírito havia vagado. O brilho azul que choveu em Astra ficou tão forte que tive de fechar os olhos e proteger o rosto de Creek com o peito.

Enquanto eu segurava a mão de minha esposa, nosso filho recém-nascido aninhado entre nós, orei a todos os deuses imagináveis para que ela se curasse e acordasse para que pudéssemos ser uma família novamente, porque nenhuma mulher se comparava a ela.

“Volte!” Astra gritou, mas sua voz não era a dela. Era profunda, quase não humana e *cheia* de

poder. A força desse poder bateu contra mim, como se estivesse tentando me empurrar de volta. Eu empurrei Creek para longe, puxando meus dedos para fora do abdômen de Demi, e rolei para o meu lado assim que a névoa azul explodiu para fora do corpo de Astra. Ele subiu ligeiramente no ar e então atingiu Demi com a força de um milhão de balas minúsculas.

Santo shifter.

O corpo de Demi se contraiu e sacudiu descontroladamente quando a luz azul bateu nela como granizo caindo do céu. Astra arqueou as costas, soltando um gemido de dor e eu fiz uma careta. Isso era normal? Eu deveria ter perguntado mais sobre a cura com Walsh. Eu deveria ter perguntado mais sobre os Paladinos. Eu tinha sido tão desprezível com eles, e Demi nunca falou sobre eles, provavelmente por medo de me chatear. Eu ia fazer melhor depois disso, me interessar pelo povo dela.

Nosso povo.

Eu cuidaria deles como se fossem meus, como ela tinha feito claramente para os lobos da cidade em minha ausência.

O lamento de Astra cresceu em intensidade e eu recuei, ficando de pé e entregando Creek para Sage.

Algo não estava certo. Isso não parecia normal. Por que o curador estava com dor?

“Você está bem?” Eu perguntei a Astra, olhando dela para Demi com uma carranca.

Demi tinha parado de convulsionar, e eu balancei minha cabeça em descrença quando meu olhar se estreitou para seu estômago dilacerado e sangrando, ou o que *tinha* sido seu estômago rasgado e sangrando. Agora estava... Curado. Cinco cartuchos de metal espalhados pelo chão sob sua caixa torácica como se tivessem sido magicamente empurrados para fora.

Que raio de curandeira era essa garota?

Eu olhei para cima com alegria absoluta para agradecer a ela, então notei sangue brotando no abdômen de Astra. Foi quando ela começou a cair.

Me movendo rapidamente, corri para frente, saltando sobre Demi para pegar Astra. Ela desabou em meus braços enquanto a multidão começou a soluçar. Eu deduzi do toucado e das incríveis habilidades de cura que ela era importante para essas pessoas, e agora eu não sabia o que fazer.

Eu sabia que ela era sua sacerdotisa, mas não sabia culturalmente o que isso significava. Presidente? Pastor? Mãe Teresa?

"Chame um médico!" Eu gritei, movendo Astra para suas costas para que eu pudesse começar a tampar buracos em seu estômago, assim como tinha feito com Demi. Ela tinha buracos de bala no mesmo lugar que Demi tinha.

Que raio de feitiçaria é essa?

Calafrios percorreram meus braços quando percebi o que Astra havia feito. Ela *pegou* o ferimento

de Demi, não o curou. Ela tomou para si mesma. Uma menina inocente de dezessete anos.

"Porra. Eu sinto muito. Eu não sabia." Eu disse à garota, revivendo o pesadelo que eu acabei de passar com Demi, mas agora com um estranho pelo qual eu me sentia responsável.

Astra estendeu a mão, agarrando os lados do meu rosto e sorriu docemente. "Cuide de Demi. Ela é especial." Sua voz estava fraca, muito fraca.

Merda. *Não.*

Eu olhei para Demi bem a tempo de ver seu peito subir com uma respiração gigante enquanto ela engolia os pulmões de ar.

Oh! Graças a deus! Ela estava viva, e eu matei seu membro mais querido do bando.

Ela vai me matar.

CHAPTER NINE

"O QUE VOCÊ FEZ!?" Minha voz resmungou enquanto eu engasgava e rolei para o lado para ver Sawyer segurando uma Astra sangrando em seus braços. Lembrei de ficar cheia de balas e depois perder a consciência em Pearl. Agora Sawyer segurava Astra, que estava sangrando no estômago exatamente nos lugares que eu tinha.

Ela me curou.

Não!

A tontura e o pânico tomaram conta de mim enquanto tentava me lembrar do que tinha acontecido quando ela curou Walsh. Como eu a ajudei? Eu a reivindiquei... Mas agora ela já era minha.

Minha.

Meu poder alfa cresceu dentro de mim e me sentei, estendendo a mão para tirá-la de Sawyer, que parecia

cabisbaixo com a adolescente aparentemente morta em seu colo.

Havia tanto sangue...

Sawyer a soltou e eu a puxei para o meu peito, com lágrimas nos meus olhos. Não havia muitas pessoas com quem eu realmente me importasse como me importava com essa garota. Sua fé em mim, sua crença de que eu voltaria das Terras Selvagens e salvaria o povo Paladino, me mantiveram vivo em meus momentos mais sombrios na floresta.

'Astra... tire de mim o que você precisa. Você é minha. Você tem que ficar comigo. Eu preciso de você.' Falei em sua mente, agarrando a sua alma com meu poder alfa. Senti meu poder, como pequenos tentáculos, enganchando-se na energia de Astra e puxando-a de onde ela estava indo.

'Cuidado, Alfa. Você poderia matar as duas.' O aviso de Rab lavou o medo gelado em minhas veias e eu congelei.

Willow se ajoelhou ao meu lado, espalhando fumaça de sálvia para nós duas. "Você não pode aguentar muito do ferimento dela. Ela precisará ser a única a curar essa ferida. Pegue o suficiente para mantê-la viva. Caso contrário, você vai levar tudo de volta para você e ambas morrerão." A voz de Willow tremeu. Eu balancei a cabeça, e a percepção de que estava prestes a fazer uma mágica muito séria e avançada com nenhum treinamento me ocorreu.

"Demi ..." A voz de Sawyer chamou minha atenção e eu levantei minha cabeça para olhar para ele.

'Não se atreva a me dizer para não salvar essa doce menina.' Rosnei através do nosso vínculo, e ele hesitou, parecendo culpado, antes de concordar e abaixar a cabeça em submissão.

Respirando fundo, deixei minha intuição me guiar. Meu poder estava tão enredado na alma de Astra que era difícil dizer onde ela começou e onde eu terminei. Meu estômago apertou quando empurrei a energia para ela e ela a sugou de mim como um aspirador. Eu podia sentir a magia me deixando em jorros e eu engasguei quando mais dor cortou meu estômago.

"É o bastante!" Sawyer gritou, dando um passo à frente, mas Rab foi rápido e se posicionou entre Sawyer e eu.

"Ela tem isso sob controle." Afirmou Rab, olhando para meu marido.

Eu não conseguia focar minha atenção no jogo de urina masculino dominante, eu tinha que me concentrar nesta energia e poder que eu sentia. Eu precisava que Astra recuperasse a consciência antes de puxar minha magia de volta.

'Astra... Volte.' Choraminguei, a dor no estômago ficando insuportável.

Quando pensei que morreria de agonia, tudo cedeu e os olhos de Astra se abriram de repente.

"Alfa." Ela olhou para mim fracamente e eu senti o poder que ela sugou de mim tão livremente fechado como uma torneira.

A dor parou e eu peguei sua camisa, puxando-a para ver que havia buracos enrugados ali. Eles pareciam vermelhos e com raiva, alguns ainda sangrando, mas fechando lentamente.

O alívio percorreu meu corpo. Eu queria sacudi-la por fazer uma coisa tão estúpida como se arriscar por mim, mas pensei melhor.

"Não faça isso de novo. Não morra por mim. *Nunca!"* Disse a ela com raiva. Eu amava essa garota pra caralho. De alguma forma, ao longo do caminho ela se tornou como uma irmãzinha para mim.

Ela me deu um pequeno sorriso, um sorriso que dizia que ela faria tudo de novo, e eu apenas balancei a cabeça em descrença.

Walsh apareceu naquele momento com o único cirurgião de matilha que restava ao seu lado.

"Leve-a ao médico e certifique-se de que ela não está sangrando internamente." Retruquei para o Dr. Pearson. "Acho que está selado, mas... Ela precisa de fluidos e me avise se precisar de doadores de sangue."

Ele acenou com a cabeça, curvando-se com Walsh a levando delicadamente.

Willow colocou a mão na minha. "Eu vou com ela. Vou me certificar de que ela está bem."

Eu apertei a mão dela. "Obrigada."

Todos se reuniram em fileiras e mais fileiras de pessoas, se espalhando pela aldeia, para ver o grande show. Seus olhos foram de mim, coberta de sangue,

para Sawyer, seu alfa recém-saído da prisão, e então para Luka, um vampiro traidor em nossas terras, antes de finalmente descansar em Pearl, o dragão filho da puta que ninguém sabia que existia até agora.

'Por favor, faça-os sair. Eu não posso agora. Eu preciso processar.' Eu disse a Sawyer, olhando para minhas roupas ensanguentadas.

Eu morri. Lembrei da luz brilhante, e então eu estava flutuando entre as estrelas olhando para o planeta a milhares de quilômetros de distância. Lembrei da voz de Sawyer me chamando para casa, e então da energia de Astra, antes de ser sugada de volta violentamente.

Agora eu queria um tempo com meu bebê e mais tempo com Sawyer. Eu precisava me reagrupar e não queria que meu povo me visse fraca assim.

"Esses homens..." Sawyer apontou para Luka, Bennett e Talon. "Estão aqui como meus convidados. Eles *não* serão prejudicados." Sua voz estava clara. Essa foi uma ordem e uma ameaça. "Voltem para suas tendas e continuem suas tarefas. Teremos uma reunião da matilha amanhã para discutir nosso plano para obter Wolf City de volta."

Houve um coro de gritos e todos se separaram. Quando a clareira estava livre da maioria das pessoas, Sawyer se abaixou e me puxou para seus braços, me levantando do chão. "Você está machucada?" Sua voz estava rouca.

Eu balancei minha cabeça. “Creek?” Eu olhei em volta e Sawyer acenou com a cabeça, me levando até Sage.

Sage me entregou meu filho e eu o puxei para o meu peito, um soluço saindo da minha garganta. Eu fodidamente senti tanto a falta dele. Bebês, cachorrinhos e carros novos tinham esse cheiro distinto, e em Creek não era diferente. Eu queria engarrafá-lo e mantê-lo para sempre, ele cheirava tão fresco e limpo.

Ele se inclinou para mim, tentando mamar através da minha camisa, fazendo Sawyer rir. “Parece que tenho competição.”

Eu sorri. “Leve-nos para casa. Eu quero uma noite em família. Amanhã podemos planejar uma guerra.”

Ele acenou com a cabeça e eu disse a Rab para deixar nossos convidados confortáveis, dando-lhes tudo o que precisassem, incluindo Pearl. Então Sage abriu o caminho para nossa pequena, mas pitoresca cabana de dois quartos em frente ao salão-igreja de Astra. No segundo que Sawyer entrou, pude ver que ele ficou impressionado. Seu olhar de aprovação percorreu os móveis feitos à mão e depois para a cozinha.

“Você pode me colocar no chão.” Segurei Creek, que agora estava dormindo.

Sawyer balançou a cabeça. “Onde fica o quarto?”

Sage apontou para um corredor e ele acenou com a cabeça, caminhando em passos rápidos pela sala e cozinha e pelo corredor para o meu quarto.

"Astra me deu este lugar, deixou tudo pronto para mim." Eu disse a ele. Tudo o que era adorável e feito à mão nesta casa era por causa do Astra. Eu queria que ele soubesse disso.

Ele acenou com a cabeça, olhando em volta com reverência. "É legal. Ela é uma garota muito especial e sou grato a ela."

É melhor ela ficar bem. Eu nunca poderia viver comigo mesma se ela não se recuperasse. Eu me sentia tão vazia e deprimida sabendo que ela estava doente agora, se curando dos ferimentos que eu sofri. Eu não me sentia eu mesma, me sentia vazia, triste e... Desligada. Eu estava prestes a dizer isso quando a verdade do que acabei de dizer bateu em mim como um caminhão. Em todo o drama de quase morrer, eu tinha me esquecido totalmente.

Meu lobo.

'Eu sinto muito!' Chorei enquanto estendia a mão para ela através de nosso vínculo, horrorizada por tê-la esquecido por um momento em todo o drama de quase morte. Mas ela não respondeu. Ela foi algemada, amordaçada, isolada de mim como eu estava de Sawyer quando estive em uma situação semelhante.

Sawyer olhou para mim, parecendo confuso com meu súbito soluço.

"Sawyer, meu lobo." Resmunguei, todo o peso e o vazio de saber que metade da minha alma estava na prisão enquanto eu estava livre se instalando em mim.

Ele assentiu solenemente, colocando Creek e eu na cama enquanto ele se arrastava ao nosso lado. “Eu sei. Sinto muito, meu amor.”

“Mas...” Meus olhos se encheram de lágrimas e Sawyer estendeu a mão e segurou meu queixo, me forçando a olhar para ele.

Eu fui recebida com o olhar amarelo de fogo de seu lobo.

“Demi Calloway-Hudson, eu *não vou* deixar nada de ruim acontecer com qualquer parte de você. Eu prometo.” Sua voz era quase humana, grossa com seu lobo, e eu balancei a cabeça, confiando nele.

Eu precisava me apoiar nele agora, porque onde eu estava, estava muito escuro, e ele era meu farol de luz.

Deitada junto com nosso filho entre nós, não pude deixar de pensar que meu lobo tinha novamente sacrificado algo para que eu pudesse ser livre.

“Sinto muito.” Falei a ela. *‘Eu sinto muito.’*

Eu descansei minha testa na de Sawyer, e nós dois ficamos ali por muito tempo antes de eu finalmente me levantar e tirar todo o sangue seco. Então, adormecemos, pela primeira vez como uma família.

CREEK CHOROU por uma mamadeira no meio da noite e eu, meio grogue, me levantei para fazer uma. Remexendo meu bebê na cozinha, descobri que

Sage já tinha uma nas mãos. “Ouvi ele chorar. Vou levá-lo até de manhã.” Ela inclinou a cabeça para o quarto em que Sawyer dormia e gesticulou para que eu voltasse e me deitasse com ele.

Eu estava tão exausta depois de quase morrer que não iria discutir. Eu balancei a cabeça agradecida e voltei para o corredor. Deslizando na cama ao lado de Sawyer, tentei não acordá-lo, mas ele se mexeu mesmo assim.

“É o bebê? Precisa de ajuda?” Ele perguntou, esfregando os olhos e sentando-se. “Estou de pé. Vou trocar uma fralda ou o que você precisar.”

Com os olhos turvos, ele olhou para mim através dos cabelos desgrenhados e cílios longos. Sem camisa, coberto de tatuagens, Sawyer nunca pareceu mais sexy. Este novo criminoso, Sawyer, era quente como o inferno, e meu corpo de repente ganhou vida com a necessidade.

“Sage está com ele.” Me aproximei dele, minha pélvis se alinhando com sua dureza, e ele congelou.

Fazia um ano que nenhum de nós se tocava, e nossos corpos pareciam perceber isso neste exato momento. Foi como se alguém apertasse um botão e nós dois virássemos coelhos excitados.

Estendendo a mão, ele agarrou meus quadris e os puxou com mais força enquanto eu me agarrava ao seu pescoço, trazendo seu rosto para mais perto do meu.

Nossas bocas se encontraram em um beijo faminto, bagunçado e sexy como o inferno. Queimava

com fogo e paixão como eu nunca tinha visto dele antes. Estávamos famintos um pelo outro de uma forma que parecia quase perigosa, de uma forma que quase doía. Passei minhas unhas ao longo de seu pescoço, até seu abdômen, não me importando se empurrei um pouco forte demais. Eu queria reclamá-lo, queria *devorá*-lo.

Ele era *meu.*

Um grunhido saiu de sua garganta e de repente ele estava em cima de mim, me prendendo embaixo dele. Peguei minha calcinha, tentando lutar para tirá-la, quando ele se abaixou e a puxou com força, arrancando-a.

Sim. Santo filho da puta, sim.

Eu gemi, tão pronta para isso quando tirei minha camiseta em um movimento rápido. Eu sonhei com isso por tanto tempo na cabana na floresta. Estar com Sawyer novamente, fazendo amor.

Alcançando sua boxer, agarrando sua dureza, tentei alinhá-lo com meu centro.

“Ainda não.” Ele comandou em sua voz alfa profunda e autoritária.

“Sim, agora sim.” Bufei, tentando novamente alinhar nossos corpos.

Ele sorriu, e eu estava prestes a implorar quando ele arrastou sua língua pelo meu pescoço e circulou meu mamilo. Minha pele formigou, meu núcleo apertou enquanto eu arqueava meus quadris, procurando por ele.

“Sawyer. Por favor.” Implorei.

Sua língua quente e úmida percorreu meus seios até meu umbigo e a compreensão do que ele estava prestes a fazer me deixou absolutamente dolorida por liberação.

“Deus, eu senti sua falta.” Sawyer bufou, sua barba arrastando pela minha pélvis até que senti sua língua lambendo entre minhas pernas.

Um grito estrangulado deixou meus lábios, e me abaixei para enfiar meus dedos em seus cabelos. Suas mãos vieram sob minha bunda e, em seguida, um profundo prazer começou a se construir entre minhas pernas enquanto eu ficava sem ar. Esta não foi uma longa sessão de prazer prolongada, isso foi difícil, rápido e incrível pra caralho. Ondas de êxtase balançaram meu corpo enquanto eu apertava minhas coxas, arqueando minhas costas e balançando na boca de Sawyer.

Um segundo sua cabeça estava entre minhas pernas e no próximo ele pairou sobre mim, finalmente se alinhando com meu centro enquanto pressionávamos nossos corpos juntos como um. No segundo em que ele me encheu, seus gemidos de satisfação ocuparam a sala e eu passei minhas unhas em suas costas.

Este Sawyer era novo. Ele era tão forte e seguro de si. E era completa e absolutamente a coisa mais sexy do mundo. Eu olhei para cima em seu peito esculpido e encarei a palavra ***Demi*** tatuada sobre seu coração.

Abaixando, ele enfiou os dedos na parte de trás do meu cabelo e seus olhos brilharam amarelos. Um prazer profundo e latejante e calor se abriram dentro de mim ao mesmo tempo em que nossa ligação parecia ganhar vida. Era como se fosse uma coisa viva, tentando mostrar à outra pessoa o quanto nos importávamos um com o outro. Eu era tudo para Sawyer, eu *sentia* isso. Ele me adorava, possessivamente queria prover e proteger a mim e a Creek, e ele deixaria o mundo inteiro queimar antes de permitir que mais uma coisa ruim acontecesse comigo.

Nossos corpos se moviam em um ritmo perfeito, uma paixão febril que tentava compensar um ano de separação. Quando não consegui mais segurar, me permiti me desvencilhar, virando minha cabeça para o lado para morder o travesseiro enquanto seu corpo começava a tremer acima de mim.

Agora que eu tinha Sawyer de volta, eu sabia que não havia nada que não pudéssemos fazer enquanto estivéssemos juntos.

CHAPTER TEN

NA MANHÃ SEGUINTE, Sawyer e eu tomamos banho juntos e saímos para a sala de estar, onde Sage estava dormindo com Creek no sofá. Suas costas estavam voltadas para a sala aberta e Creek estava dobrado entre ela e as costas do sofá para que ele não caísse. Ela tinha os melhores instintos maternais. Fiquei muito grata por ter sua ajuda para criá-lo.

Alcançando, eu balancei seu ombro suavemente. “Vá descansar um pouco.” Eu disse a ela, “Eu vou assumir agora.”

Ela parecia com os olhos turvos de mim para Creek, e então acenou com a cabeça, dando um beijo na testa de Creek. Ela se arrastou para o quarto.

Sawyer mergulhou ao meu lado e substituiu o lugar vazio onde Sage tinha estado, levantando o braço acima da cabeça para que pudesse deitar e olhar para

nosso filho. “Você e Sage fizeram tudo isso sozinhas? Na floresta sem fraldas ou algo assim?”

Eu podia sentir a dor em sua voz, arrependimento e vergonha. Eu sabia que ele queria estar lá para mim e Creek, eu sentia isso através do nosso vínculo.

“Sim. Nós nos demos bem.” Eu disse a ele.

Sawyer acenou com a cabeça. “Você é incrível. Conte-me tudo. Eu quero ajudar a cuidar dele. Com que frequência o alimentamos, quando devo trocar sua fralda, *como* faço para trocar sua fralda?”

Creek se mexeu ao som da voz de Sawyer e eu ri. “Bem, primeiro…” Sussurrei. “Quando um bebê está dormindo, tente não usar sua voz de alfa bem alto no ouvido dele.”

Sawyer olhou para mim, apavorado. “Oh. Merda.” Ele sussurrou, assim que Creek começou a chorar.

“E nós o alimentamos agora. Pegue seu dedo e coloque-o perto da boca. Se ele começar a chupar, ele está com fome.”

Os olhos de Sawyer se arregalaram. Pegando o dedo de sua mão livre, ele o colocou perto da boca de Creek e Creek começou a chupá-lo, acalmando seus gritos instantaneamente.

“Uau.” Sawyer disse, e eu ri de novo, correndo para a cozinha para preparar um pouco de fórmula.

Na hora seguinte, dei a Sawyer uma aula de bebê 101. Eu o ensinei como alimentar e fazer Creek arrotar, como trocar uma fralda e as diferentes maneiras de

carregá-lo, o que era mais fácil agora que seu pescoço não estava mole e ele conseguia manter a cabeça erguida.

"Eu o amo." Sawyer meditou, enquanto Creek estendia a mão e brincava com a nuca. "Eu só sei sobre ele há uma semana, e o conheci por meio dia, e eu total e verdadeiramente morreria por ele."

Eu sorri, passando meus dedos pelo cabelo de Sawyer. "Bem-vindo à paternidade."

Sawyer olhou para mim com um daqueles sorrisos de tirar as calcinhas, aqueles que ele costumava me dar em Sterling Hill, mas então seu rosto caiu. "Você deve ter ficado tão assustada, tão sozinha lá fora. Eu … Eu não consigo imaginar, Demi."

Eu concordei. "Eu estava. Mas aquelas madeiras me transformaram na mulher forte que sou hoje. Sem elas, não tenho certeza se teria o que é preciso para fazer o que precisaremos para derrotar os vampiros."

Sawyer inclinou a cabeça. "Você tem ideias?"

Eu tinha. "Você tem?"

"Sim." Disse Sawyer. "Acho que é hora de convocarmos uma reunião e fazermos um plano. Todos os dias esses vampiros sentam lá e ficam mais confortáveis em nossa cidade, eles aumentam seu domínio sobre nossa cidade."

Meu coração deu um salto no meu peito. "Nossa terra?"

As terras dos Paladino eram minhas. A cidade era sua. Ele esperava que eu fosse lá e vivesse com ele em tempo integral depois de expulsarmos os vampiros? E deixar o povo Paladino para trás? Ele pareceu adivinhar meu pensamento e balançou a cabeça.

"Nossa terra. Nossa matilha. Lobos paladinos e lobos da cidade, como um." Sua voz estava cheia de emoção, e eu sabia que era uma das coisas mais difíceis que ele provavelmente já disse em sua vida. Este bando, meu bando, amaldiçoou sua família por anos, fazendo com que eles tomassem esposas por todos os motivos errados. Esquecer tudo isso, começar do zero, era um grande negócio, algo que não levei a sério.

Fiz um gesto ao redor da pequena cabana. "Eu sei que não é uma mansão de vidro chique com painéis solares e um Range Rover na garagem, mas eu estava pensando que quando voltarmos Wolf City, poderíamos passar metade do tempo aqui."

Sawyer sorriu. "Querida, acabei de passar o último ano na prisão com um príncipe vampiro como colega de quarto. Isso é incrível."

Minha pele arrepiou com as palavras 'príncipe vampiro.' "Luka?"

A testa de Sawyer franziu, e ele parecia estar se xingando por ter me contado.

"Luka é um príncipe?" Minha mente girou com isso. "Isso significa... Ele é o filho da rainha! Ele é irmão de Vicon?" Meu queixo caiu quando o choque me atingiu. Como Sawyer pôde se tornar o melhor amigo

do irmão do homem que me *estuprou*, toda a razão pela qual ele foi para a prisão!

Os olhos de Sawyer se arregalaram de horror. “Não. Ele é sobrinho da rainha. *Ela o* prendeu para que ele não pudesse assumir a monarquia. Ele a odeia.”

Eu relaxei um pouco, mas só um pouco. Luka era um Drake! Ele compartilhou DNA com a mulher mais maligna do mundo.

Sawyer se levantou, colocou Creek em seu pequeno tapete feito à mão e me encarou. “Demi, quando Walsh e eu chegamos pela primeira vez, todos os internos no oitavo andar tinham isso contra nós. Só mais tarde descobrimos que a rainha havia dito que qualquer um que nos matasse na prisão seria libertado da pena mais cedo, sem perguntas.”

Eu suspirei. Foi um golpe baixo.

Ele assentiu. “Éramos algemados diariamente, espancados quase até o fim de nossas vidas. A única razão pela qual estou vivo hoje é porque Luka pulou um dia e lutou conosco. Então, no dia seguinte, Bennett e, no dia seguinte, Talon.”

Lágrimas encheram meus olhos com isso, e meu olhar caiu para a tatuagem em sua clavícula. “Five Crew.”

Ele assentiu. “Uma vez que éramos cinco, as pessoas perceberam que não valia a pena. Eles recuaram ou eles tinham seus ossos quebrados.” Ele rosnou.

Puta merda, eu não tinha ideia do que ele tinha passado. Era hora de colocar de lado meu preconceito e aceitar os novos amigos de Sawyer como família. Mesmo se um deles fosse um Drake podre.

"Eles são bem-vindos aqui enquanto quiserem." Consegui grunhir.

Estendendo a mão, Sawyer segurou meu rosto com as mãos. "Sei que o ano passado separados foi difícil, mas acho que só nos tornou mais fortes."

Eu sorri, inclinando para frente para capturar sua boca em um beijo.

Quando ele se afastou, ele pegou minhas mãos e olhou para elas. "Onde está sua aliança de casamento?"

Eu estremeci. "Eu troquei com Seam por conhecimento interno sobre como tirar você da prisão. Desculpe..."

Sawyer sorriu. "Quero dizer, se você tivesse que trocar sua aliança de casamento, essa é uma boa desculpa."

"Sim, eu tive que pagar fiança para o meu criminoso sair da prisão." Eu soquei levemente seu braço.

Sawyer riu, uma risada de barriga cheia, e aqueceu meu coração. Estávamos juntos, fora da Floresta Negra, fora da prisão e com nosso filho. Foi quase perfeito.

Quase.

"Eles estarão procurando por você." Eu disse a Sawyer. A essa altura, a fuga estava em todas as notícias sobrenaturais. Era apenas uma questão de tempo antes que eles começassem a procurar aqui.

Sawyer suspirou. "E você."

Não é deprimente? Os dois líderes, as pessoas que nosso bando mais precisava, e nós éramos o maior perigo para eles.

Houve uma batida na porta e Sawyer cruzou a sala para abri-la. Luka, Bennett e Talon estavam lá, e Sawyer os convidou para entrar. Creek havia adormecido e desmaiado em seu pequeno tapete de pele de coelho que Sage havia feito para ele.

Os olhos de Luka estavam quase pretos e havia olheiras sob eles. O sono natural de um vampiro era quase agora, quando o sol da manhã estava nascendo. Eles podiam sair ao sol, mas não se saíam bem. Parecia que Luka não estava se sentindo tão bem.

"E aí?" A voz de Sawyer continha preocupação enquanto ele examinava seu amigo.

Luka colocou a mão por trás do pescoço e o coçou, uma fatia de seu abdômen bronzeado aparecendo para fora de sua camiseta preta. "Eu preciso me alimentar. Perdi ontem à noite e esta manhã."

Oh.

Ohhh.

Sawyer ficou menos chocado do que eu, provavelmente porque ele estava morando com o cara por um ano.

"Você pode se alimentar de mim se precisar, e posso fazer uma chamada para voluntários para mantê-lo abastecido no futuro." A voz de Sawyer estava calma, como se ele não tivesse acabado de se oferecer para deixar um vampiro se *alimentar* dele. Algo surgiu dentro de mim, alguma necessidade de protegê-lo.

Alfa Sawyer deixando um vampiro macho se *alimentar* dele. Foi... Alucinante.

'Ele já fez isso algumas vezes antes.' Sawyer falou em minha mente. Ele deve ter sentido minha ansiedade. *'Eles tentaram matá-lo de fome na prisão. Eu o mantive vivo. Não gosto disso, mas faria qualquer coisa por ele. Ele é um dos meus melhores amigos, Demi.'* Sawyer teve que continuar repetindo isso na minha cabeça, porque claramente era difícil para mim entender. Merda, era tão difícil simplesmente ser jogada na vida um do outro assim. Não saber ou lembrar quem era a nova pessoa.

'Ok.' Eu disse a ele, tentando apoiar.

"Na verdade..." Luka hesitou. "Estávamos pensando em sair para o mundo humano, nos esconder por um tempo. Só seremos um alvo em sua matilha se ficarmos."

Senti a tristeza rasgar Sawyer naquele momento, mas ele acenou com a cabeça. "Todos vocês?"

O fey e o troll também concordaram. “Não há mais aqui para nós, mano.” Talon declarou. “Nada além de uma sentença de morte. Acabamos de nos despedir de Walsh.”

Eles eram todos criminosos procurados... Isso não me atingiu de verdade até agora. Eles não podiam ser vistos em Magic City sem serem presos.

Essas pessoas eram a equipe de Sawyer, seus melhores amigos. A ideia de perdê-los o rasgou, mas ele sabia que era necessário. Eles estiveram lá para sobreviver, e agora era hora de seguir seu próprio caminho, fazer o que eles precisavam fazer para resistir do lado de fora.

“Os caçadores virão atrás de você.” Sawyer avisou.

Foi a segunda vez que ouvi falar desses caçadores humanos...

Luka encolheu os ombros. “Caçados aqui, caçados lá, qual é a diferença? Eu posso lidar com alguns caçadores humanos fracos.”

Bennett riu, dando tapinhas nas costas de Luka. “Fraco não é como eu os descreveria, irmão. Meu primo disse que eles são letais, e não exatamente todos humanos.”

Os olhos de Luka ficaram tempestuosos, quase negros, enquanto ele piscava para Bennett. “Bem, minha tia é mais letal, então até chegar a hora em que eu possa matá-la, preciso me esconder em outro lugar.”

Com a menção de matar sua tia, a raiva cresceu dentro de mim. “Ela é minha.” Rosnei, dando um passo à frente, e então engoli quando todos os quatro caras olharam para mim com surpresa. Eu limpei minha garganta. “Sinto muito, mas se alguém vai matar sua tia, essa honra será *minha*.”

Luka sorriu, e puta merda, ele era gostoso. Ele era como um James Dean de cabelo preto.

“Tudo bem, bem, me ligue quando você fizer isso, Sra. Alfa, e eu voltarei para casa.” Ele inclinou a cabeça para mim.

Luka então enfrentou Sawyer. “Nós podemos ficar e lutar se você precisar de nós. Basta dizer a palavra. Posso estar de volta aqui em uma ou duas horas após a alimentação.”

Sawyer acenou para ele. “Nah, é melhor você ir. Não precisamos de mais ninguém atraindo os vampiros para nós.” Suas palavras podem ter dito vá, mas o tom de sua voz disse algo totalmente diferente.

Luka parecia em conflito enquanto olhava para Sawyer.

“Continue. Nós vamos ficar bem.” Sawyer o encorajou novamente.

Luka acenou com a cabeça, entregando a Sawyer um pedaço de papel. “Este é o número do primo de Bennett com quem vamos ficar.”

Sawyer pegou o papel e o enfiou no bolso. Os quatro caras ficaram parados sem jeito por um momento, até que finalmente Bennett deu um passo à

frente e puxou Sawyer para um abraço de irmão, batendo com força nas costas dele. “Jamais esquecerei aquele dia no almoço com a bandeja.” Disse ele enquanto se afastavam.

Sawyer e Bennett desataram a rir da piada interna e eu fui subitamente dominada pela emoção. Esses caras criaram um vínculo diferente de qualquer outro.

Talon foi o próximo, abraçando Sawyer, antes de assentir. “Lembre-se, dedo no olho.”

Sawyer e os outros meninos riram de novo, e fiquei muito feliz ao ver que eles tinham essas piadas internas, esse vínculo. Eu também precisava saber os detalhes de todas essas histórias mais tarde.

Luka foi o último. Ele avançou lentamente e colocou uma das mãos nos ombros de Sawyer. “Estou feliz por não ter te matado quando tive a chance.” Luka disse a ele com um brilho malicioso nos olhos.

Sawyer sorriu. “Oh, por favor, gostaria de ver você tentar.”

Luka riu, puxando Sawyer para um rápido abraço no ombro do irmão, e deu um tapa nas costas dele com as duas palmas das mãos.

“Ligue quando Demi descobrir que tem uma irmã há muito perdida que se parece com ela.” Luka afirmou enquanto se afastava.

“Foda-se.” Sawyer correu em sua direção de brincadeira, punho levantado.

Luka sorriu, pulando para trás com a velocidade de um vampiro, fora do alcance de Sawyer, e todos sorriram, então os sorrisos escaparam de seus lábios um por um.

“Tchau, Sawyer.” Luka disse.

Sawyer pigarreou. “Sim, vejo você mais tarde.”

“Obrigado por nos tirar de lá, Demi.” Luka baixou a cabeça em respeito a mim.

Eu só pude acenar com a cabeça, vendo seu amor fraternal realmente me tocou. Eu estava errada em julgar Luka como uma pessoa má apenas por causa de sua associação familiar. Ficou claro por essa exibição que ele era um bom homem e um bom amigo para meu companheiro.

Quando os três rapazes se viraram para ir embora, senti a tristeza de Sawyer rasgar meu peito. Eles eram seus irmãos e ele não tinha certeza de quando os veria novamente. Eu vim por trás dele e passei meus braços em volta dele, descansando minha cabeça em suas costas.

“Vamos trazer Wolf City de volta, matar a rainha e ter a maior, mais incrível e atrasada recepção de casamento que alguém já viu, e vamos convidar seus amigos.”

Sawyer girou, pegando meu rosto em suas mãos grandes e acenou com a cabeça. “Isso soa bem.”

Soltei um grande suspiro, o peso da tarefa à frente se acumulando nas minhas costas como tijolos. “Mas primeiro precisamos de um plano realmente bom.”

"Vamos reunir todos e descobrir como fazer isso." Concordou Sawyer.

CHAPTER ELEVEN

STAR, Raven, Eugene, Rab, Arrow, Sage, Sawyer, Walsh, Marmal e eu, todos estávamos dentro da igreja de Astra. Eu tinha ido checar Astra antes de vir para a reunião e estava além de aliviada ao descobrir que ela estava se curando bem de suas feridas, minhas feridas, na verdade. O médico disse que demoraria algumas semanas, mas ela se recuperaria totalmente.

Agora era hora de derrubar a rainha, antes que ela pudesse colher a essência do meu lobo ou algo maluco. Eu tentei ver as coisas do ponto de vista do meu lobo, mas fomos isolados. Eles fizeram alguma mágica para manter a mente dela fechada para mim, o que era uma besteira, considerando que ela *era* eu! Tinha que ser as algemas, elas bloquearam nosso vínculo como se eu tivesse sido impedida de me comunicar com Sawyer. Senti seu medo, mas foi tudo o que consegui entender. Eu só esperava que eles não estivessem drenando seu sangue ou torturando-a ou qualquer coisa maluca.

"Vou tirar você daí." Mandei, sem saber se ela conseguiria receber. Tive uma vaga sensação de sua localização, como se você sentisse onde estava ao acordar do sono, mas então tudo desapareceu como um sonho. Ela ainda estava no Território Light Fey e eu estava tomando isso como um bom sinal. Se as fadas permitissem que a rainha a levasse para a Cidade dos Vampiros, então teríamos problemas.

"Ok, todos vocês sabem contra o que estamos lutando e o que precisa acontecer. Os vampiros precisam ser despejados de Wolf City, então, quem quer começar? Todas as ideias são bem-vindas." Sawyer abriu as mãos em um gesto de boas-vindas.

Marmal pigarreou. "Eu poderia conseguir pelo menos cem trolls para ajudar. Nós podemos..." Suas bochechas ficaram vermelhas. "Estou proibida de falar sobre nossa magia, mas podemos ser de grande ajuda quando o metal está envolvido."

Sawyer assentiu e ergueu uma sobrancelha. "Metal como espadas e armas? Você poderia torná-los obsoletos?"

Marmal parecia fisicamente desconfortável e eu me perguntei se ela realmente não podia falar sobre sua magia de troll, como se ela estivesse enfeitiçada para não falar.

"Ela pode." Afirmei, lembrando de como ela arrebentou todas as fechaduras das gaiolas para libertar os animais capturados de Trip.

Marmal pareceu aliviada por ter sido eu a responder.

"Isso seria incrível. Sim!" Sawyer disse, rabiscando algo em um pedaço de papel.

Star ergueu a mão. "Nós podemos proteger os trolls enquanto eles desarmam os vampiros de qualquer arma de metal. Criando um escudo ao redor deles."

Sawyer sorriu, e eu senti sua felicidade borbulhar dentro de mim. "Perfeito." Ele escreveu.

Rab bateu na mesa. "A rainha não vai cair nessa armadilha. No segundo que ela nos vir lutando coletivamente, ela vai correr ou machucar o lobo de Demi para tirá-la de lá."

O silêncio desceu sobre a mesa.

Ele estava certo. Eu disse a ele um pouco antes da reunião que tivemos que deixar meu lobo para trás, e o olhar comovente que ele me deu quase me fez chorar.

Eu concordei. "Eu tenho um plano para isso."

Um plano maluco para o qual cada pessoa nesta mesa diria não.

Sawyer deve ter percebido que era uma ideia maluca, porque ele se virou para mim, uma sobrancelha levantada. "Nós temos?" Seu corpo estava tenso, como se ele estivesse se preparando para uma luta. A única pessoa com quem eu pude fazer contato visual enquanto verbalizava essa insanidade foi Sage. Ela era a única que entenderia.

"Eu quero me usar como isca para atrair a rainha para a Floresta Negra, onde terei a vantagem e posso matá-la." Eu disse isso em uma grande pressa e então me preparei para a enxurrada de comentários.

Eu não fiquei desapontada.

"O lugar que você perdeu por UM ANO!" Sawyer gritou.

"Você é louca?" Raven atirou.

"Alfa, *não*." Acrescentou Rab.

"Você tem um filho em quem pensar." Eugene me lembrou. "E se você se perder por mais um ano?"

"Ou a rainha te mata lá fora?" Sawyer disse, e calafrios percorreram meus braços. "E não podemos chegar até você, então nunca saberemos. Eu *não* estou bem com isso. De jeito nenhum."

Sage não disse nada. Ela apenas olhou para mim com compaixão, mas agora ergueu a mão, interrompendo Sawyer quando ele estava prestes a falar novamente. "Você acredita que a floresta não irá enganá-la desta vez?" Ela me perguntou.

Eu concordei. "Você viu como ela se abriu e nós chegamos em casa. Eles confiam em mim."

Sage sorriu. "Ela vai te ajudar a matá-la."

Eu sorri, espelhando seu sorriso e imaginando uma porra de uma árvore gigante pousando no rosto da rainha. "Exatamente."

Sawyer franziu a testa. “Do

“Do que vocês estão falando?”

Sage se levantou, puxando a camisa para mostrar uma rede de cicatrizes que corriam ao longo de seu abdômen. Todos na mesa engasgaram e Walsh soltou um gemido de dor.

Eu fiz o meu melhor para protegê-la durante nosso tempo lá, mas a maioria das feridas que Sage tinha sofrido antes de eu encontrá-la eram permanentes, mesmo com a cura do lobisomem.

“Eu fui atrás da Demi, ignorando o conselho dos outros, e a floresta tentou me matar.” Ela puxou a camisa para baixo e colocou as palmas das mãos na mesa, inclinando para Sawyer para causar efeito. “Ela está *viva*. As árvores se movem, os animais não pensam por si mesmos. Tudo naquele lugar a serve.” Ela apontou para mim. “E ataca todo mundo.”

Sawyer se recostou na cadeira. “Puta merda.” Ele respirou.

Walsh estava observando Sage com olhos amarelos brilhantes. Eu sabia que eles tinham um monte de merdas não ditas entre eles e eu podia ver sua adoração por ela em todo o rosto. Mas Sage tinha mudado, ela não era mais o tipo de ficar esperando um cara se levantar e declarar seus sentimentos por ela. A chance de Walsh já pode ter passado, e isso me deixou triste, porque eu sabia que ele a amava e que ela o amava de volta.

Alcançando debaixo da mesa, Sawyer deu um aperto na minha coxa, e aquele aperto disse muito. Dizia: '*Sinto muito pelo que você passou.*' Dizia: '*Eu confio em você.*'

"OK." Sua voz era baixa, como se ele tivesse falhado. "Você conduz a rainha para Dark Woods, mas eu quero estar lá também. Não vou permitir que você vá sozinha."

Eu balancei minha cabeça. "Você não estava ouvindo. As árvores..."

"Vou levar uma porra de uma motosserra!" Sawyer berrou para a sala. "Demi, nunca mais vou me separar de você. *Nunca.*"

Maldito idiota teimoso. "Tudo bem." Rosnei.

"Eu também vou. Ele provavelmente será morto sem minha ajuda." Sage apontou para Sawyer. "E devemos trazer Creek, porque não estou lidando com uma situação de sequestro uma vez que os vampiros saibam sobre meu sobrinho."

Ela estava certa. *Merda*. Ela estava *tão* certa. E se eles descobrissem sobre ele...?

"A cabana." Falei. "Sawyer, Sage e Creek podem esperar na cabana e vou atrair a rainha até lá e a mato."

A ideia de ver o lugar onde dei à luz meu filho novamente me encheu de calor.

"Será que a floresta machucaria Creek?" Sawyer de repente estava repensando sua ideia agora que envolvia nosso filho.

"Não." Rab e eu dissemos ao mesmo tempo.

"Ele é o próximo alfa Paladino. Ela não vão tocá-lo." Acrescentou Rab.

A compreensão disso pareceu amanhecer em Sawyer e seus olhos se arregalaram um pouco. Eu senti o choque disso através do nosso vínculo.

'Como nosso filho vai liderar duas matilhas?' Sawyer perguntou de repente.

Eu não tinha ideia do caralho. *'Problemas para o futuro Sawyer e Demi.'*

*'Concordo.' D*isse Sawyer, e então olhou para os líderes ao redor da mesa.

"Como protegemos as mulheres e crianças durante a luta?" Eugene perguntou. "Temos mais de cem mulheres grávidas."

"E se levássemos as mulheres, crianças e idosos de volta ao bunker com comida para uma semana enquanto isso se desenrola?" Eu ofereci.

Sawyer acenou com a cabeça. "Isso poderia funcionar, embora eu não espere lutar por uma semana. Precisamos atingi-los com força e rapidez. Quero isso acabado em vinte e quatro horas depois de começarmos."

Eu soprei por entre os dentes. “Quando vamos começar?”

O silêncio desceu sobre a mesa. Ninguém falou, ninguém se moveu. Como você decidia quando iniciar uma guerra que pode possivelmente matar pessoas de quem você gosta?

“Provavelmente mais cedo ou mais tarde, já que eles estão procurando por todos vocês.” Uma voz familiar chamou da porta aberta.

Luka.

Sawyer se levantou, sorrindo. “Você sentiu minha falta, não é?”

Luka revirou os olhos. “Sabe, minha tia pode ser uma verdadeira bruxa, e achei que você gostaria de ajuda.”

Ok, seu pequeno bromance[1] era adorável.

Sawyer deu as boas-vindas a Luka à mesa.

“Bennett e Talon?”

“Em Spokane. Vou me encontrar com eles depois de ajudá-lo.”

Eu tinha que admitir, sua lealdade era meio quente. Meus olhos foram para Sage para ver se ela

---

[1] **Bromance** é uma expressão em língua inglesa (brother + romance = amor de irmãos) utilizada para designar um relacionamento íntimo, não-sexual e romântico, entre dois (ou mais) homens, uma forma de intimidade homossocial.

estava babando pelo vampiro sexy, mas seu olhar estava preso em Walsh.

Claro. Eu então olhei para Raven para vê-la praticamente despindo Luka com os olhos e sorri. Ela deve ter sentido meu olhar, porque ela olhou para mim e suas bochechas ficaram rosadas. *Humm, eles seriam um casal fofo.*

"Você já se alimentou?" Perguntei a Luka. Ele parecia melhor.

Luka inclinou a cabeça para mim. "Sim, senhora. Eu conheci uma boa Ithaki-fey na floresta. Depois que ela tentou me matar, eu almocei."

Ok... Eu não estava mais atraída por ele e agora estava um pouco apavorada.

Sawyer foi rápido em defender seu amigo. *'Ele não se alimenta de mulheres sem permissão. A menos que tentem matá-lo, é claro.'*

'Claro.'

"Você pode compelir?" Eu perguntei a ele à queima-roupa. Se ele era um vampiro da realeza, o sobrinho da rainha, ele tinha que ter algum poder importante.

Ele se acalmou, de repente mais imóvel do que já estava. Eu toquei em um ponto nevrálgico e não tinha certeza do porquê. Talvez fosse rude perguntar, como se os trolls não pudessem falar sobre sua magia.

"Porque se você puder..." Tentei explicar, "Talvez você possa nos ajudar a atrair a rainha para a Floresta Negra."

Meu poder de compulsão ainda estava em seu estágio de bebê, e eu não tinha esperança de que funcionasse na rainha dos vampiros.

Ele ergueu uma sobrancelha. "A Floresta Dark Woods?"

Eu concordei. "Ela é amaldiçoada. Terei uma chance melhor de lutar com ela lá."

"Nós." Sawyer emendou, "Teremos uma chance melhor de matar a rainha lá."

"Ela está com o seu lobo?" Luka perguntou.

Eu inclinei minha cabeça.

"E ela quer que seu sangue para drenar seu poder?" Ele perguntou.

Eu olhei para Sawyer, que encolheu os ombros. Ele tinha claramente contado tudo a Luka.

"Sim." Respondi.

"Então você pode esperar que ela já tenha se alimentado de seu lobo e esteja lutando totalmente animada." Ele disse isso tão calmamente, como se não fosse a coisa mais horrível que você pode *Alguma vez* pensar.

Alimentada com meu lobo? *Porra.*

Meu rosto deve ter traído meu choque, porque ele amoleceu, sua mandíbula forte e seu olhar predatório relaxaram. “Esse conhecimento vai nos ajudar a estar mais bem preparados. E ninguém pode compelir a rainha. Ela está acima de todos nós no poder, ligada a todos nós de uma forma difícil de explicar. Semelhante aos seus títulos de matilha, imagino.”

Ok, essa era uma informação interessante e legal da parte dele compartilhar. Talvez esse cara vampiro não fosse tão ruim.

“Então você não pode ajudar?” Minha voz estava mais derrotada do que eu gostaria. Eu poderia atraí-la, como fiz antes, mas estaria sem fôlego no momento em que a levasse para a Floresta e eu realmente queria o elemento surpresa.

Luka sorriu, e foi um olhar feroz de satisfação, as pontas de seus caninos pressionando seu lábio inferior. “Oh, eu não disse isso. Se há uma coisa que minha tia deseja mais do que obter seu poder, sou eu. Ela não gostaria de nada mais do que puxar minha cabeça do meu corpo, mas a lei dos vampiros afirma que você não pode matar outro real para que sua linhagem inteira não seja massacrada e você perca sua posição de reinado.”

Uau, ele estava apenas nos dando todos os detalhes sobre a sociedade vampírica.

‘Eu disse que ele era legal.’ Sawyer disse em minha mente.

‘Tudo bem, você estava certo.’ Concordei.

"Então, se ela não pode matar você, o que o faz pensar que será uma boa isca?" Sawyer disse o que eu estava pensando.

"Ela não pode me matar. Mas seus lacaios podem. Eles serão presos por assassinato e ela não perderá uma noite de sono por causa disso. Mas ela vai querer estar lá para garantir que o trabalho seja feito." Ele parecia tão seguro de si.

"Como o Conselho de Criaturas Mágicas saberia se foi ela ou um de seus capangas?" Eu disse. Havia tantos conselhos no mundo sobrenatural, mas eu sabia que o MCC estava envolvido na condenação.

Luka olhou para Sawyer e algo se passou entre eles. Eles estavam escondendo algo...

Sawyer finalmente acenou com a cabeça, e Luka devolveu. "O MCC é formado por um representante de cada uma das raças. O mais novo representante das bruxas tem... Um poder único. Um que tornou os processos judiciais e os testes de DNA obsoletos."

A mesa começou a murmurar com isso. Que tipo de poder poderia fazer com que uma audiência em tribunal inteira e a apresentação de provas não fossem mais necessárias?

"Ela é um detector de mentiras humano." Star disse tão de repente que eu pulei. Eu tinha esquecido que ela estava aqui. "Ela pode invadir suas memórias, exibindo-as em uma parede em branco como um projetor de cinema."

Sagrado. Porra. O que?

"O que você quer dizer? Ela pode repetir a morte de Luka para ver quem realmente o matou e libertar a rainha da culpa?" Eu perguntei.

Star acenou com a cabeça, mas Luka levantou a mão. "Só para constar, não pretendo morrer."

"Certo." Murmurei, completamente exausta por este último desenvolvimento.

Então percebi porque Luka e Sawyer compartilhavam aquele olhar. Por que o caso e a sentença de Sawyer foram antecipados tão rapidamente.

"Sawyer, ela...?" Minha voz falhou.

Sua mão deslizou sob a mesa e apertou minha coxa. *'Está tudo bem.'* Disse ele, e todos olharam para as mãos como se estivessem inspecionando as unhas.

'Ela viu você matar Vicon, mas eu não estava lá para mostrar o que ele fez comigo, para testemunhar em seu nome, então eles o condenaram à morte.' Lágrimas encheram meus olhos e um profundo sentimento de pesar tomou conta de mim. *'Sawyer, sinto muito.'* Sawyer passou um ano na prisão porque eu escolhi ir para Dark Woods e fazer o julgamento alfa. Eu escolhi o povo Paladino ao invés do meu próprio companheiro.

'Você não sabia que eu seria capturado. Eu também não sabia. Não faz sentido viver no passado. Você me tirou de lá.'

Meu lábio tremeu e eu sabia que agora não era o momento para essa conversa, mas me senti tão mal

por não ter estado lá para apoiá-lo. Me sacudindo, enfrentei Luka novamente. “Ok, então qual é o plano?”

Na hora seguinte, elaboramos um plano que considerava todas as partes que precisavam ser resolvidas. As mulheres e crianças que não estavam em forma para lutar, a rainha, os vampiros, feys e bruxas que ocupavam a Cidade dos Lobos que precisavam ser eliminadas. Os trolls que Marmal precisava trazer. Tudo isso. Era como um relógio detalhado com todas as engrenagens e rodas girando. Tudo precisaria funcionar para que isso acontecesse.

No final, tínhamos uma estratégia sólida. Marmal saiu com Pearl para buscar os trolls e os outros partiram para fazer sua parte.

Éramos apenas Luka, Sawyer e eu agora.

“Assim que eu matar a rainha, você será rei?” Perguntei a Luka. Pensar em arrancar a cabeça dela me deu satisfação, mas eu queria saber o que aconteceria depois, politicamente.

Eu não me oporia a isso. Ele parecia legal, e todos nós poderíamos trabalhar juntos por um futuro mais pacífico entre os vampiros e os lobisomens.

Ele deu uma risadinha. “Eu gostaria que fosse assim tão fácil. Os Drakes são muitos. A rainha é uma de dezesseis irmãos. Tenho dezenas de tias, tios e primos que disputarão o cargo. Apenas o mais poderoso pode ser coroado, que é claro que sou eu.”

Claro. Luka não faltava autoconfiança, isso era certo. “Como existem tantos de vocês se não conseguem se reproduzir uns com os outros?

Seu olhar foi para o de Sawyer e ele engoliu em seco. Mais uma vez, toquei em um ponto nevrálgico.

*‘Ele tem um passado sombrio. Ele passou por muita coisa.’ F*oi tudo que Sawyer disse.

Merda. Agora eu me sentia mal. Eu estava prestes a mudar de assunto quando ele falou:

“Minha família é uma família legada, pura, obcecada por genética. Isso significa que eles permanecem humanos e propositalmente continuam tendo filhos e então nos mudam quando atingimos a idade de 20 a 40 anos, congelando o tempo em nossos corpos para sempre.”

Minha boca se abriu. Família legada? Eu nunca tinha ouvido falar de tal coisa, espere, então isso significava...

“Existem Drakes humanos?” Eu suspirei. Eles estavam criando pequenos vampiros Drake como animais de fazenda! Foi uma das coisas mais loucas que eu já ouvi, e também uma espécie de coisa de gênio se você estivesse preocupado com a linhagem real.

Ele apenas balançou a cabeça, uma profunda tristeza lavando suas feições antes de ser removida por uma expressão calma e estoica.

“Então, quando a rainha morrer...?” Sawyer trouxe nossa atenção de volta para a tarefa, e minhas

bochechas aqueceram de vergonha por eu ter feito seu amigo reviver algo escuro.

"Assim que a rainha morrer..." Luka pareceu gostar da mudança de assunto. "Haverá um mês de luto. Nenhuma conversa sobre liderança pode acontecer até que isso acabe. E durante aquele mês todos os primos, tios e tias tentarão se assassinar para que possam ser escolhidos a seguir."

Eu gaguejei em choque com suas palavras. "Essa é *uma* família *bastante* disfuncional." Ofereci, e depois me arrependi de minhas palavras.

"Você não tem ideia." Disse Luka secamente, aparentemente imperturbável com a minha franqueza.

"Então você vai se esconder em Spokane durante o mês, e arriscar com os caçadores?" Disse Sawyer.

Luka estendeu a mão, esticando os braços sobre a cabeça. "Esse é o plano."

Estávamos realmente fazendo isso? Retomando Wolf City, matando a rainha? A vida poderia voltar ao normal de alguma forma? Eu estive em modo de sobrevivência por tanto tempo que nem sabia mais como era normal.

"Assim que Marmal voltar com os trolls... Nós atacamos." Anunciou Sawyer. "A rainha sabe que saímos da prisão. Ela estará esperando retaliação, e eu não quero dar a ela tempo para planejar."

Eu balancei a cabeça em concordância. Perdemos a primeira guerra porque confiamos demais em tecnologia, armas, helicópteros e coisas modernas

sofisticadas. Tudo isso as bruxas derrubaram no primeiro dia. Desta vez éramos mais espertos, desta vez derrubaríamos *suas* armas e lutaríamos contra eles com a força bruta da matilha.

CHAPTER TWELVE

Você realmente nunca poderia se preparar para a guerra. Você nunca está realmente pronto para arriscar sua vida e correr para a batalha disposto a matar alguém. Havia um lugar profundo dentro de todos nós, aquele lugar de onde a resposta de luta ou fuga veio, que te preparou o máximo que pôde, mas você teve que empurrar a outra metade do caminho. Eu estava nos portões abertos da Vila Paladino, me trazendo a outra metade do caminho, me preparando para a guerra, onde tudo era possível.

Marmal tinha acabado de aparecer com mais de duzentos voluntários trolls, todos prontos para desertar da Vila dos Trolls, que no momento estava lutando contra a fome, e viver na Cidade dos Lobos assim que a restaurássemos. Sawyer concordou que o futuro de Wolf City era um espaço compartilhado onde todos que ajudaram a libertá-la seriam bem-vindos. Bruxa, troll e lobisomem, tanto Paladino

quanto da cidade, viveriam em harmonia e criariam um novo futuro que esperava ser inquebrável.

"Eu irei na linha de frente com os trolls enquanto eles desarmam os vampiros de sua tecnologia." Walsh disse, me tirando de meus pensamentos.

Sage e Walsh estavam trocando olhares estranhos, e eu sabia que eles ainda não tinham conversado sobre o que quer que ainda estivesse entre eles. Agora simplesmente não era a hora.

"Willow e eu acompanharemos as mulheres e crianças até o bunker." Disse Arrow, Willow em pé ao lado dele com Daisy pendurada em uma bolsa de pano em volta do pescoço.

Sawyer e eu acenamos para os dois.

Rab deu um passo à frente. "Eugene e eu lideraremos nosso exército atrás dos trolls e dizimaremos os vampiros com punhos, dentes e arco." Ele sorriu, parecendo selvagem, e eu senti muito orgulho. Minha matilha era selvagem e assustadora e impossível de parar.

"Sage, Sawyer, Creek e eu estaremos em Dark Woods, aguardando a chegada da rainha." Eu disse.

Parecia um pouco covarde simplesmente ir e se esconder na floresta enquanto uma guerra estava sendo travada, mas explicamos ao bando qual era o nosso plano e todos concordaram que se pudéssemos simplesmente tirar a rainha, o cérebro, poderíamos acabar esta guerra. Seu filho Vicon estava morto, seu marido, o rei, estava morto graças a Walsh, e se eu

pudesse derrubá-la, isso colocaria toda a Cidade dos Vampiros em um alvoroço. Fazer com que eles chorem e se fechem por trinta dias, assim como Luka disse. Nesses trinta dias, fortaleceríamos nossas fronteiras e protegeríamos nossa terra.

"E eu..." Luka se dirigiu à multidão que estava em frente aos portões do Paladino, "Atrairei a Tia Psicopata pela Vila Paladino até a Floresta Negra, onde ela encontrará sua morte prematura."

A multidão aplaudiu e eu sorri com seu termo, *Tia Psicopata*. Eu tinha que admitir, Luka tinha crescido em mim... Para um vampiro.

"Tudo bem, diga seu adeus!" Eu gritei para a multidão. "Vamos comemorar quando tudo isso acabar."

Sawyer acenou com a cabeça. "Devo à minha esposa um casamento de verdade e vocês estão *todos* convidados!"

Isso gerou algumas risadas e aplausos. Era incrível como os lobos da cidade estavam à vontade com os Paladinos agora. Vir aqui para esta terra os uniu e tirou o estresse das duas tribos que se enfrentaram durante séculos.

Um lobo da cidade abriu caminho através da multidão, enquanto mulheres guerreiras se despediam de seus filhos e maridos de suas esposas grávidas.

Ele parecia tão familiar, mas eu não conseguia identificá-lo. Levei um momento. Ele era o

representante do lobisomem para os aproveitadores, ou o que diabos eles se chamavam.

Ele inclinou a cabeça para mim. “Gostaríamos de ajudar, se você puder nos usar.” Ele segurava uma espada de samurai em uma mão e uma lança afiada na outra.

Bem, bem, olhe quem finalmente tomou o partido. Em vez de me regozijar, o que eu *realmente* queria, retribuí o aceno. “Você e seu povo podem ir com Rab e ajudar a lutar na Cidade dos Lobos.”

Ele acenou com a cabeça em compreensão e então desapareceu na multidão, um pequeno contingente de pessoas o seguindo.

Sawyer parecia confuso, então eu disse, *‘Eu te conto mais tarde.’*

Quando me virei, minha mãe e meu pai estavam lá com a mãe de Sawyer. Creek estava dormindo nos braços de minha mãe, seus olhos estavam cheios de lágrimas. “Tem certeza de que não posso levá-lo comigo para o bunker?”

Sawyer balançou a cabeça. “Precisamos ficar juntos. A rainha vai explorar qualquer fraqueza e não podemos deixar isso ao acaso.”

Minha mãe, em lágrimas, entregou Creek para Sawyer, que o colocou em uma tipoia que Willow havia lhe dado. Ver um homem sem camisa e tatuado vestindo seu filho foi basicamente a coisa mais quente de todos os tempos. Tirando minha atenção do meu

marido sexy e filho, fui até minha mãe e meu pai e os deixei me puxar para um abraço.

Minha mãe começou a chorar, tremendo contra mim enquanto eu tentava acalmá-la dando tapinhas em suas costas.

“Vejo você de manhã.” Eu disse a ela.

Queríamos que isso fosse rápido. E quer ganhássemos ou perdêssemos, pensei que seria.

Depois de muitas despedidas chorosas, Arrow e Willow partiram sob o manto da escuridão para esconder nosso povo que não poderia lutar no bunker. Isso era quase metade de nossa força, mas ainda nos deixou com pouco mais de dez mil guerreiros.

Enquanto esperávamos, comecei a ficar nervosa sobre como todas as peças do quebra-cabeça funcionariam.

Puxei Sawyer de lado e observei sua aparência estressada. Ele parecia cansado. Seu cabelo estava bagunçado em uma cascata de mechas escuras que caíam sobre sua testa. Eu podia sentir a ansiedade na nossa ligação. Ele não tinha certeza de que isso iria funcionar, e nem eu.

Eu não tinha mais certeza de nada, mas tínhamos que tentar.

Eu estendi a mão e alisei seu cabelo. “Eu só queria dizer que te amo e que você me deve uma nova aliança de casamento.” Eu o mantive leve e ele sorriu,

aparentemente grato por eu não ter me aprofundado muito ou ter tentado me despedir.

"Eu também te amo, Demi, e devo muitas coisas a você." Se inclinando, com Creek pressionado entre nós, ele deu um beijo em meus lábios, causando uma dor em meu coração. Nós passamos por tanta coisa juntos, eu só queria um feliz para sempre. Isso é pedir demais?

Eu estava prestes a dizer mais alguma coisa quando uma dor lancinante cortou minhas costas e eu gritei, caindo de joelhos.

"Demi!" Sawyer gritou.

Eu gritei, a dor alcançando níveis épicos enquanto eu sentia uma atração de poder do meu lobo.

Não.

'Sinto muito por ter deixado você.' Solucei enquanto a dor destruía meu corpo em ondas. O que eles estavam fazendo com ela? Eu não conseguia sentir nada além de agonia.

'Está... Tudo bem.' Ela bufou, e eu soube naquele momento que a rainha tinha acabado de se alimentar do meu lobo. Eu simplesmente sabia disso.

'Onde você está?' Eu perguntei, enviando minhas sensações para tentar ver onde ela estava, mas a breve ligação com o meu lobo foi rapidamente embora, presa como se ela tivesse sido arrancada. Eles a sujeitaram. A rainha tirou as algemas, se alimentou dela e a trancou de volta.

“Demi?” Sawyer estava no chão, me olhando nos olhos enquanto segurava Creek com uma das mãos.

Eu choraminguei, limpando meu lábio superior com as costas da minha mão. Eu comecei a suar frio com a dor repentina.

“Estou bem” Falei. “Meu lobo... A rainha se alimentou dela... Mas estou bem.”

Ele franziu a testa, não parecendo tão chocado quanto eu esperava, e me ajudou a levantar.

Eu não sabia como ela sabia, mas a rainha sabia que estávamos em movimento. Exatamente como Luka disse, ela seria “estimulada” pela minha essência e pronta para jogar fora.

PASSAMOS a meia hora seguinte colocando os guerreiros montados em seus corcéis e em formação de batalha. Eles estariam na linha de frente, logo após os trolls. Eu esperava ansiosamente por notícias de Arrow e Willow, mas não queria me intrometer e distraí-los. Esconder tantas pessoas na Cidade dos Lobos na calada da noite, quando os vampiros estavam mais ativos, não era pouca coisa. Se tudo corresse bem, atacaríamos apenas ao amanhecer, quando os vampiros estivessem cansados. Nenhum de nós dormiria esta noite. Não, nossa recompensa pelo sono viria amanhã de manhã.

Se ainda estivéssemos vivos.

Uma hora se passou e tudo estava no lugar. Os trolls, a onda dianteira de guerreiros cavalgando, segunda onda com lanças, arco e flecha, e então os atiradores trazendo na retaguarda. Tínhamos que presumir que as bruxas usariam magia para desativar as armas, mas estávamos tão prontos como jamais estaríamos.

Talvez tivéssemos uma chance.

*'Ok, todos estão no bunker, esperando que você saia.' D*isse Arrow.

O alívio passou por mim. Eles fizeram isso.

'Se isso der errado e nós perdermos... Se eu não conseguir e Sawyer cair... Leve todos para Spokane. Eu não me importo com o que falam sobre os caçadores.'

Ele ficou em silêncio.

'Essa é uma ordem, Arrow. Todos para Spokane se isso falhar. Os vampiros destruirão as terras Paladino em seguida. Me prometa.'

'OK. Vamos fingir que somos humanos se perdermos. Entendi." Rebateu Arrow.

Em seguida, dei sinal verde para que Marmal e seus trolls se movessem. Marmal cavalgava Pearl como a guerreira durona que era. Elas eram um espetáculo para ser visto.

"Eu quero ir com elas." Eu disse a Sawyer, que estava ao meu lado, balançando nas pontas dos calcanhares com Creek em seu peito.

"Eu sei. Eu também. Mas temos que nos concentrar na rainha. É o que eu não fizemos antes." Disse ele.

Os trolls se moveram rapidamente para a floresta, prontos para desarmar os vampiros. Então Rab e Eugene estavam diante de nós.

"Estamos prontos para segui-los." Disse Rab, com milhares de guerreiros atrás dele. Eles ficaram lá, prontos para a batalha e com expressões de força e determinação.

"Eu cuido da retaguarda." Declarou Eugene, montando um cavalo preto como azeviche. Se foram os helicópteros e Land Rovers. Esta guerra seria vencida à moda antiga. O caminho do Paladino.

Os cavalos relinchavam como se pudessem sentir o conflito iminente.

"Vão." Ordenei.

'Boa sorte.' Enviei para todo o meu bando.

As cabeças acenaram em minha direção e então partiram. Rab chutou seu cavalo com os calcanhares e milhares de guerreiros correram para a floresta.

Enquanto Rab e Eugene decolavam para a floresta, o céu começou a ficar rosado, lançando redemoinhos de laranja conforme o amanhecer surgia.

Algo me incomodava em me esconder na Floresta Negra e deixar que Luka fosse a isca. Eu queria ter certeza absoluta de que a rainha me encontraria. Todo esse plano dependia dela.

“Luka, tem certeza que sua tia vai te seguir?” Eu perguntei. Eu queria matar aquela mulher mais do que qualquer coisa na minha vida.

Ele encolheu os ombros. “Com certeza.”

Isso não foi bom o suficiente para mim. Eu me virei para Sawyer. “Confia em mim?”

Ele ergueu uma sobrancelha. “Sim...”

Eu concordei. “Bom. Volto em breve. Esteja pronto para correr quando você me ver.”

Ele franziu a testa. “Eu não quero que você vá a lugar nenhum sozinha.”

Eu olhei para o vampiro alto coberto de tatuagens. “Eu não estou. Você vem comigo.”

Luka pareceu surpreso, e então para Sawyer como se pedisse permissão. Sawyer fixou seu amigo com um olhar feroz. “Toque nela e morra.”

Luka sorriu, as pontas dos dentes se estendendo. “Ei, eu olho, mas nunca toco.” Ele ergueu as mãos em um gesto de submissão.

Os olhos de Sawyer brilharam amarelos. “*Olhe* e morra.”

Luka riu, dando um passo à frente e batendo nas costas de Sawyer. “Vocês alfas e sua possessividade sobre as mulheres, eu nunca vou entender isso. Você tem minha palavra, amigo. Vou tratá-la como se ela fosse minha irmã.”

Isso pareceu acalmar meu marido. Os olhos de Sawyer brilharam de volta ao azul e ele deu a Luka um breve aceno de cabeça.

Agora que as regras foram estabelecidas, comecei a correr para a floresta enquanto Luka voava ao meu lado usando sua velocidade de vampiro. “Qual é o plano, loirinha?”

Eu balancei um dedo para ele. “Sem flertar!”

Ele agarrou o peito em falso horror. “Estou comentando sobre a cor do seu cabelo.”

“Sem nomes de animais de estimação.” Eu o repreendi suavemente. Eu não estava realmente brava, mas podia sentir o cheiro de testosterona e charme saindo desse cara, e era forte. Ele provavelmente tinha atraído centenas de mulheres com essa merda e eu tinha um homem, um com o qual estava perfeitamente feliz.

Ele apenas me deu um sorriso meio torto, mas acenou com a cabeça, mantendo o ritmo com minha corrida facilmente. “Demi, alfa dos Paladino, o que você quer de mim?” Ele perguntou formalmente, o que só me fez rir bufando. Quando cheguei à metade do caminho entre a Vila Paladino e Wolf City, parei, recuperando o fôlego.

“Eu vou fazer algo, algo que eu tenho certeza que vai atrair a rainha, e então você a trará o resto do caminho para a Floresta Negra.”

Ele ergueu uma sobrancelha, claramente intrigado. “E o que é isso?”

"Já fiz isso antes." Peguei a minúscula agulha estéril que Raven tinha me dado e piquei meu dedo, deixando uma gota de sangue gotejar na ponta.

Luka balançou, suas narinas se dilataram quando ele agarrou o tronco da árvore perto dele. "Querido Deus, mulher, isso cheira a algodão doce. Você tem tanta sorte de eu ter acabado de me alimentar."

Eu apenas balancei minha cabeça e estendi a mão, borrando a gota no tronco da árvore que Luka segurava. Ele saltou três metros para trás, me assustando.

"*Não* balance essa heroína líquida na minha direção." Ele rosnou, sua voz predatória. Talvez eu devesse ter pensado mais sobre isso.

Eu estremeci. "Desculpe." Apertando meu dedo novamente, deixei mais uma gota se formar e, em seguida, pinguei em uma folha que repousava no chão da floresta.

Luka agarrou sua boca. "Puta merda, minha boca está salivando. Podemos acabar com isso?"

Tentei não sorrir, mas não pude evitar. Chupando meu dedo em minha boca, lambi a gota de sangue e assenti. "Tudo feito. Ela virá agora."

Ele assentiu. "Se eu não lamber todos os glóbulos vermelhos dessa folha, ela o fará."

"Não se atreva!" Eu gritei com ele.

Ele revirou os olhos. “Estou brincando. Saia daqui. Ela é rápida. Ela estará apenas trinta segundos atrás de mim. Vá para a Floresta Negra.”

Ele estava certo. Era hora de sumir. “Obrigada por tudo.” Eu disse a ele.

Ele apenas fechou o nariz e acenou para mim. Arrancando minhas algemas, usei minha velocidade de vampiro para voltar ao acampamento, onde Sage, Walsh, Sawyer e o bebê estavam esperando.

“Vamos!” Eu disse a eles, colocando as algemas de volta.

Sawyer pegou o pacote que tínhamos enchido de coisas para Creek e partimos com Sage e Walsh ao nosso lado em uma corrida rápida.

Sawyer olhou de lado para mim. *‘Ele flertou?’*

Eu senti uma leve pontada de ciúme e tive que manter o sorriso longe do meu rosto. *‘Ele foi um cavalheiro perfeito.’* Quando ele não estava desejando meu sangue, eu queria acrescentar.

‘Isso seria a primeira vez.’ Sawyer meio que riu em minha mente.

Fomos tão rápido para Dark Woods que você quase poderia chamar de corrida. Eu queria que todos estivessem acomodados na cabana antes que a rainha e Luka chegassem.

No momento em que cruzamos o limiar de Dark Woods, Sage choramingou. Meus olhos se fixaram nos dela e então segui seu olhar.

Porra.

Ela pisou em um prego! Lá, no chão, estava um pedaço de madeira com um maldito *prego* espetado. O gemido se transformou em um lamento quando ela puxou o pé e o prego foi arrancado dele.

"Santo inferno." Walsh se moveu para ajudá-la, mas ela estendeu a mão.

"Eu disse que a floresta estava amaldiçoada!" Ela retrucou para ele. "E eu *não* preciso de sua ajuda. Eu me saí bem no ano passado."

O rosto de Walsh se contorceu de dor, mas ele assentiu. Ok, isso foi apenas um pouco estranho. Esses dois teriam que apenas ter sua grande luta; caso contrário, eles não seriam capazes de seguir em frente.

Sawyer olhou para Creek, que estava dormindo profundamente em sua pequena tipoia no peito, e deu um beijo em sua testa. Então ele puxou a tipoia pela cabeça e, segurando a bunda de Creek, o passou para Sage. "Aqui, talvez se você segurá-lo, a... Maldição ou o que quer que seja não vai te machucar."

Ele estava certo. Descobrimos isso durante o tempo que passamos aqui e foi um gesto simpático, embora meu filho estivesse basicamente sendo usado como escudo.

Ela assentiu, pegando Creek e mancando para frente. "Vamos!" Ela retrucou, com mais raiva do que provavelmente deveria estar. Seu pé agora sangrando,

Walsh, e estar de volta aqui na floresta assassina... Acho que tudo estava afetando ela.

Sawyer e Walsh seguiram de perto ao meu lado enquanto nos aventurávamos mais longe. As árvores ainda estavam no caminho que eu me lembrava quando saímos, uma fileira larga e diagonal de um metro e meio que levava direto para a cabana. Elas não se moveram, talvez porque eu me mostrei digna. Seja qual for a causa, eu estava grata. Escorregando pelo caminho em um ritmo apressado, todos nós paramos quando um galho quebrou logo atrás de nós. Sawyer estava na retaguarda, então, quando me virei, fui a primeira a ver o urso gigante a apenas dois pés de meu companheiro.

"Não!" Eu rebati, caminhando direto para o urso e tirando minhas algemas rapidamente. Agora que já tinha lidado com ele duas vezes, tinha menos medo dele. "Eles estão aqui apenas para proteção e irão embora em breve. *Não os* machuque." Eu empurrei o poder da compulsão em minhas palavras e o urso deu um passo para trás.

'Uau.' Sawyer disse através do nosso vínculo.

"Continue!" Eu gritei com o urso. Não tínhamos tempo para isso.

O urso me lançou um longo olhar antes de se virar, cheirar o chão e então sair correndo enquanto eu colocava as algemas de volta.

Eu me virei para ver Walsh e Sawyer me olhando com expressões chocadas, enquanto Sage apenas parecia divertida.

“Eu sinto falta da cabana. Vamos!” Sage disse, e correu com Creek pelo resto do caminho, mancando. Os meninos saíram de seu estupor e a seguiram. No momento em que as árvores se abriram na cabana de toras onde passei o último ano da minha vida, tive que engolir um soluço. Esta cabana salvou minha vida, minha sanidade. Eu estava com meu filho aqui. Este era o seu lar de uma forma difícil de explicar.

“É isso?” A voz de Sawyer reverenciou isso. Eu disse a ele tudo sobre a cabana. Ele sabia que este lugar era especial para mim.

Eu concordei.

Ele pareceu impressionado. ‘É fofa.”

Isso trouxe um sorriso aos meus lábios, enquanto Sage e eu corríamos rindo para a clareira que abrigava nossa antiga casa. Os tubérculos que ela estava cortando quando eu disse que sabia como nos tirar daqui ainda estavam enrugados no mesmo lugar.

Escorregando para dentro da cabana, olhei em volta e não pude deixar de sorrir com a familiaridade. Os potes de barro, as peles de pele de coelho, o berço de Creek, tudo era tão reconhecível de partir o coração.

“Vocês, meninas, viveram aqui sozinhas, caçando, pescando e tendo um bebê?” Walsh parecia chocado. Talvez ele pensasse que tínhamos água encanada ou energia solar como a aldeia Paladin.

Sage acenou com a cabeça, apontando para a sala adjacente que eu construí. “Eu segurei Creek bem ali.”

Sawyer passou por nós, entrando na sala, e caiu de joelhos para pressionar as palmas das mãos tatuadas no chão plano.

"Eu queria... Eu poderia ter estado aqui." Sua voz era rouca.

Sage colocou Creek na minha cama e começou a vasculhar, arrumando as panelas como gostávamos e limpando como se fosse qualquer dia.

Sawyer de repente se levantou, caminhando até mim e puxou meu rosto para ele com suas mãos gigantes. "Não posso deixar nada acontecer com você ou Creek... E me pergunto se você pode enfrentar a rainha sozinha."

Eu fiz uma careta. Eu estava esperando uma conversa estimulante. Ele não acreditou em mim. "Você não acha que eu posso?"

Sawyer balançou a cabeça. "Não é sobre isso, é sobre o se. E se ela for mais poderosa do que você? Você disse que ela se alimentou do seu lobo. E se ela trouxer vinte vampiros? E se eles nos matarem e tomarem Creek?"

Merda. Agora ele estava apenas me assustando.

Eu engoli em seco. "Eu... Eu tenho poderes..."

"Ela também agora! Ela se festejou com o seu lobo como a sugadora de sangue que é e agora ela pode fazer o que você pode... E talvez mais."

Porra. Ele estava certo.

“O que nós fazemos? É tarde demais para recuar ou...”

Sawyer puxou meus lábios para perto dos dele, pairando sobre eles. “Você confia em mim?”

“Sempre.” Eu nem hesitei.

“Tire suas algemas.” ele ordenou, e eu fiz uma careta.

Estendendo a mão, tirei as algemas, sempre ciente de que Sage e Walsh estavam nos observando como falcões. Ele ainda segurava meu rosto em suas mãos, e no segundo em que as algemas escorregaram de meus pulsos, senti um puxão em meu poder. O medo passou por mim quando os olhos de Sawyer brilharam amarelos, e ele se inclinou para frente, inalando.

O que...?

Uma névoa azul, muito parecida com o dia em que nos beijamos pela primeira vez, vazou da minha boca enquanto Sawyer puxava meu poder para ele. Era como se ele fosse um vácuo e eu estivesse impotente para não ser sugada por sua força.

Eu estava tão confusa sobre o que estava acontecendo até que me atingiu como uma tonelada de tijolos. Sawyer estava se alimentando de minha essência para que ele pudesse ajudar a enfrentar a rainha. Com nós dois compartilhando esse poder, definitivamente teríamos uma chance.

Eu me abri para ele então, quando uma onda de névoa azul iluminou seu rosto e suas veias brilharam com ela.

"É o bastante!" Sage gritou. "Você pode enfraquecê-la!"

Sawyer se afastou, ofegando ao olhar para as mãos como se não as reconhecesse. "Puta merda, eu *sinto* isso."

"Algemas?" Sage, sempre a figura materna, correu para entregá-los para mim.

Eu balancei minha cabeça. "Deixe-a vir direto para mim."

Era hora de acabar com essa guerra, essa caça, essa *rainha*. Eu não viveria o resto da minha vida sendo perseguida nas Terras Mágicas por essa vadia que estava decidida a roubar meu poder.

CHAPTER THIRTEEN

Com um beijo de despedida final, Sawyer e eu deixamos Creek com Walsh e Sage, e então fomos para a beira da campina, onde ela tocava as árvores. Sawyer estendeu a mão e pegou minha mão na dele e apertou. Estávamos nos preparando para derrubar a rainha dos malditos vampiros.

"Sinto falta de suas postagens no Instagram," Sawyer ponderou, "Suas fotos, suas camisetas personalizadas idiotas. Temos que fazer isso para que as coisas voltem ao normal." Ele me deu uma olhada de lado e tudo o que vi foi adoração. "Do que você sentiu falta?"

Eu sorri. "Em primeiro lugar, minhas camisas personalizadas *não* são bobas. E em segundo lugar, vou te dizer algo que não sinto falta... Eu não sinto falta de sua pele nua. Essas tatuagens são quentes." Eu dei a ele uma piscadela sexy.

Ele sorriu e abriu a boca para falar, quando as árvores farfalharam, e então Luka estava de repente diante de nós.

Ele parecia apenas um pouco sem fôlego enquanto olhava para os meus dedos entrelaçados com os de Sawyer. “Tia está chegando e ela está irritada e poderosa.” Ele inalou o ar. “Droga, vocês dois cheiram bem.”

Meus olhos se arregalaram com seu comentário.

Sawyer parecia perplexo e Luka se sacudiu. “Desculpe, eu quis dizer seus poderes. É forte. Eu posso sentir o cheiro daqui.”

Sawyer relaxou. “Eu desviei alguns. Vamos derrubar a rainha juntos.”

Luka acenou com a cabeça. “Bom. Porque não posso encostar um dedo nela sem que o conselho diga que tentei ajudar a assassiná-la.”

As folhas das árvores farfalharam, e então ela estava diante de nós, seu cabelo escuro caindo sobre os ombros e soprado pelo vento. Suas maçãs do rosto pontiagudas pareciam vidro nesta luz da manhã. Cinco lacaios vampiros se espalharam atrás dela e ela sorriu, parecendo feroz.

“Eu *posso,* no entanto, ajudar com a comitiva.” Luka comentou, olhando para os cinco caras vampiros.

“Nossa, você tem sido uma dor na minha bunda.” A rainha olhou direto para mim, ignorando Luka e Sawyer. “Mas seu lobo...” Ela passou a língua pelos dentes afiados. “Ela tem sido *muito* útil.”

"Sua vadia." Rosnei, pronta para atacá-la, quando Sawyer irrompeu para frente. Ele era rápido como um vampiro, assim como eu, e a rainha era um borrão enquanto avançava para encontrá-lo no meio do caminho. No segundo em que ela deixou o local onde estava, uma árvore caiu atrás dela, quebrando o chão onde ela estava. A terra estava agitada com todas essas pessoas que não pertenciam, mas agora era minha chance de ajudar Sawyer a derrubá-la.

Eles colidiram, Sawyer não perdeu tempo em envolver os dedos em volta da garganta dela. Eu irrompi para frente, encontrando sua cabeça, bem a tempo de vê-la chutar Sawyer para fora do caminho. Ele deslizou pelo chão e se chocou contra Luka, que disparou para frente para cuidar dos cinco lacaios.

Foi o caos.

Nenhum de nós tinha armas ou mesmo facas, apenas algumas estacas. Esta seria uma luta corpo-a-corpo. Eu bati na rainha e, estendendo a mão, quebrei seu queixo com a palma da mão, fazendo seus dentes trincarem juntos com um tinido satisfatório. Um segundo eu estava alcançando seu cabelo e no próximo eu estava voando. Ela atacou com *meu* poder, enviando um campo de força de algum tipo direto no meu peito.

Cadela.

"Demi!" Sawyer gritou assim que eu colidi com o chão. Minhas costas bateram primeiro, tirando o fôlego de mim, e então uma dor profunda irradiou pela minha espinha.

Eu me reorientei rapidamente, parando bem a tempo de ver Sawyer se chocar contra a rainha, puxando-a para o chão. Sage deu a Sawyer e eu duas estacas de metal cada, elas estavam escondidas nas minhas costas no cinto da minha calça, e provavelmente é por isso que aquela queda doeu tanto.

Alcançando atrás de mim, puxei uma, assim que Sawyer acertou um golpe no rosto da rainha. Vê-lo bater em uma mulher me abalou por um momento, mas eu tive que me lembrar que essa era a mulher que continuava tentando me matar e havia colhido minha essência através do meu lobo.

Eu corri para frente, estaca na mão, e me preparei para descer em seu peito com a ponta, quando vi uma árvore se mover.

“Sawyer, olhe...” As palavras mal saíram da minha boca quando a árvore bateu nas costas de Sawyer como um prego sendo cravado na madeira. Num segundo ele estava de pé, estrangulando a rainha, e no próximo ele caiu para a frente sobre ela, nocauteado.

O trauma de vê-lo sem vida fez com que tudo parecesse estar se movendo em câmera lenta. Foi tão parecido com o que aconteceu com Sage que vacilei, quase tropeçando nos próprios pés. Depois de me orientar, corri para frente, no momento em que a rainha escapou de debaixo dele e recuou. Eu a deixei ir, focando toda a minha atenção no meu companheiro.

Eu poderia mover pequenas coisas com minha mente. Quer dizer, eu já tinha feito isso com a estaca e a rainha antes, e precisava tirar aquela árvore de Sawyer. Alcançando meu poder, envolvi-o ao redor do

tronco, quase chorando de alívio quando ele se ergueu, pairando a alguns centímetros de seu corpo. Foi uma loucura ver algo suspenso no ar e ser capaz de me *sentir* fazendo isso.

"Peguem ela!" A rainha sibilou.

Minha atenção foi dividida quando dois dos vampiros vieram atrás de mim, um de cada lado. Meu olhar percorreu a floresta para absorver a cena. Luka estava lutando contra outros dois, e um estava morto.

Essas não eram boas chances. Eu precisava me concentrar e usar todas as minhas forças. Agora era a hora de ser durona e realmente me concentrar em tudo o que me tornava especial.

Respirando fundo, eu arranquei totalmente a árvore de Sawyer, e então a lancei nos dois vampiros que avançavam. Ela bateu neles quando se aproximaram de mim, derrubando-os como pinos de boliche. Sawyer ainda estava inconsciente no chão, mas eu não poderia me preocupar com isso agora. A rainha tinha uma expressão psicótica nos olhos, e eu não soube por quê até que fosse tarde demais. Quando Sawyer caiu, sua estaca de metal rolou para fora da correia do cinto. A rainha usou seu novo poder para pegá-la com sua mente e lançá-la através da clareira, e eu só percebi quando ela se alojou na minha coxa.

Um grito horripilante saiu da minha garganta quando a dor lancinante cortou a carne da minha perna e irradiou para a minha pélvis. A porra da coisa estava presa na minha coxa pelo menos sete centímetros e parecia que a única coisa que tinha

parado era meu osso do fêmur. A tontura tomou conta de mim ao vê-lo e eu balancei.

"Eu vou desmaiar." Murmurei para mim mesma, e então a rainha era um borrão enquanto ela disparava para mim. Em um segundo eu estava balançando entre duas árvores e no próximo estava nos braços de Luka enquanto ele corria pela floresta, suas mãos sob meus joelhos e atrás das minhas costas para me embalar em seu peito.

"Desmaie mais tarde, querida. Agora, você precisa matar a Tia Psicopata enquanto eu ajudo Sawyer." Ele olhou para mim e suas narinas dilataram quando o cheiro do meu sangue atingiu seu nariz.

Ele estava certo. Eu precisava superar a dor, porque ele não tinha permissão para matá-la ou ajudar em sua morte. Claramente, ele ainda poderia me ajudar, o que era bom, porque acho que ele acabou de salvar minha vida.

Ele parou e eu empurrei seu braço, me forçando a ficar de pé.

"Eu cuido disso." Falei, decidindo deixar a estaca na minha coxa e não puxá-la para o caso de estar obstruindo uma artéria importante.

"Boa sorte." Ele fez uma reverência e correu de volta para onde eu pudesse ver Sawyer ainda deitado imóvel no chão. O único vampiro que ainda estava vivo estava atirando em meu homem.

Onde diabos estava, o qu...?

Uma árvore farfalhou à minha direita e eu girei, pronta para ela. Ela tentou estender a mão e me agarrar, mas eu peguei seu braço e o empurrei para trás com força letal.

Seu grito desumano me trouxe grande prazer quando seu braço ficou mole.

“Sua vadia!” Ela gritou, agarrando seu braço oscilante.

Eu assobiei como um gato psicótico, bem na cara dela. “Eu vou te rasgar membro por membro, se for preciso.”

Ela colocou o braço bom nas costas e puxou algo. O brilho do metal chamou minha atenção. Achei que fosse outra estaca até que vi que eram dois semicírculos, conectados de um lado.

Era a porra de uma coleira. Elétrica, sem dúvida.

Oh infernos não.

Senti meu poder crescer dentro de mim, como um fio elétrico sob minha pele, e me agarrei a ele naquele momento, envolvendo-o em torno de mim e, em seguida, em torno da rainha. Era difícil de explicar, mas eu senti esses fios invisíveis se estenderem e se agarrarem a ela como cola. Seus olhos se arregalaram, então eu sabia que ela sentia isso também. Uma explosão invisível de energia saiu dela enquanto ela tentava se proteger. Ele bateu em mim, mas eu a segurei com meus fios mágicos. O vento bateu em meu peito, me deixando ofegante, mas eu fiquei de pé, puxando-a lentamente em minha direção.

Ela se debateu, um olhar genuíno de pânico em seu rosto enquanto os dedos dos pés raspavam na terra, arrastando pedaços de folhas e musgo com ela enquanto eu a atraía para minha teia como uma aranha. Segurando uma das estacas que Sage havia me dado, eu a levantei, sorrindo quando ela foi trazida para mim.

"Não!" Ela gritou, empurrando outra onda de choque de energia em mim. Ela bateu no meu plexo solar e eu não conseguia mais ficar de pé. Eu caí para trás, minha pegajosa teia de energia de poder trazendo-a para baixo comigo. Nós pousamos desajeitadamente, com ela caindo na metade inferior da minha perna boa enquanto nós tombávamos, lutando uma com a outra.

Peguei tudo que pude, um punhado de cabelo e sua orelha esquerda, puxando seu rosto em minha direção para que ela não escorregasse. Ela abriu a boca, sibilando, e então se desvencilhou do meu alcance, cravando os dentes na carne da minha coxa ilesa.

Um pedaço de seu cabelo foi deixado em minha mão e eu recuei com a sensação prazerosa de sua mordida.

A cadela estava reabastecendo.

Não. Hoje não.

Estendi a mão e dei um soco no lado da cabeça dela, desalojando seus dentes da minha pele antes que ela pudesse beber de mim. Ela rolou para o lado e depois ficou de joelhos, tentando ficar em cima de mim. Tentei me endireitar, mas minha coxa

machucada e a dor que ela estava causando estavam me atrasando. Antes que eu percebesse, ela me derrubou e pairou sobre mim com um sorriso feroz e sangrento. “Meu principal cientista pensa que se eu apenas drenar você totalmente, seus poderes serão transferidos para mim permanentemente. Eu digo para tentarmos isso agora. Não tenho certeza se vale a pena te manter viva.”

Eu plantei minha bota bem no peito dela. “Eu digo que não!” Com tanta força que pude reunir, eu chutei, jogando-a de cima de mim, e ela saiu voando. Seu grito de frustração penetrou profundamente na floresta quando ela pousou com um baque forte nas árvores.

Eu fiquei trêmula, me preparando para ela vir até mim novamente. Isso foi mais difícil do que eu pensava, mas eu estava determinada a acabar com isso agora e não recuar, nem deixá-la recuar.

Eu continuei, mancando para frente, espreitando por entre as árvores. Tentando injetar um pouco de velocidade de vampiro em minha corrida, pulei sobre um tronco caído, estremecendo quando a dor subiu pela minha perna e tive que desacelerar.

Onde ela estava?

Eu não a chutei até aqui. Ela foi embora? Ela iria voltar com um exército? Eu confiei em Sage e Walsh para proteger Creek, mas algo me disse que ela ainda estava aqui, me observando e esperando.

“Vamos lá, sua covarde!” Eu gritei, sentindo a fúria total de cada dor que ela me causou vir à tona.

Uma árvore farfalhou e eu girei, olhando para a rainha, que estava parada atrás de uma árvore em um esforço para se camuflar. Mas também vi outra coisa, algo que ela não viu. O urso gigante que tinha sido uma dor na minha bunda estava bem atrás dela, farejando o ar.

Ela deve ter sentido o cheiro dele, ou o sentido, porque ela se virou, seus olhos se arregalando assim que ele abriu a boca, exibindo seus dentes enormes e soltou um rugido aterrorizante. A rainha avançou, em minha direção e para longe do urso, mas eu não iria deixá-la escapar. Com a pouca força que me restava, corri para frente, ignorando a dor na minha coxa, e agarrei seus ombros. Chutando do chão, eu a empurrei para trás no urso.

Esta queda não me machucaria, este urso não me machucaria, éramos um, família, do mesmo lado. Eu sabia disso. O urso empinou nas patas traseiras, tornando-se assustadoramente alto, e a rainha bateu direto em seu peito.

"*Ataque!* "Eu coloquei compulsão em meu comando.

Sem nem mesmo um segundo de atraso, ele a alcançou com as patas e a prendeu contra seu peito, rasgando seu abdômen como se fosse Play-Doh. Seus gemidos de agonia saíram de sua garganta e eu recuei, estremecendo com o sangue coagulado diante de mim. Jogando-a no chão, ele se lançou sobre seu peito, e o som de ossos quebrando encheu a floresta.

Ai, meu Deus.

Quando ele mordeu o ombro dela, puxei à estaca das minhas costas. Arrastando minha perna machucada pelo chão da floresta, me abaixei diante dela, o urso a mantendo presa no local enquanto ela o agarrava fracamente, tentando jogá-lo para longe. Ele devia pesar mais de 500 kl e ela estava muito ferida para lutar contra ele. Este foi o fim para ela.

"Isto é por todos que você torturou em sua busca pelo poder. Diga oi para Vicon no inferno por mim." Então eu bati a ponta da estaca direto no coração dela.

Um grito final gorgolejante deixou sua garganta e foi interrompido no meio de um grito. Veias negras subiram por seu pescoço enquanto seu corpo se decompunha em cinzas, primeiro se transformando em uma casca de pele com crosta e depois virando pó.

O urso recuou, olhou para mim e saiu disparado. Ou ele estava assustado com a decomposição dela ou ele percebeu que seu trabalho aqui estava terminado. Ele livrou a floresta sagrada de sua ameaça.

Eu encarei a pilha de cinzas, entorpecida ao perceber que eu realmente fiz isso.

Eu matei ela. *Acabou.*

Estendendo a mão, escovei meus dedos contra a cinza negra, esfregando um pouco entre meus dedos como se eu não pudesse acreditar que isso era real.

A rainha dos vampiros, a mãe do meu estuprador, a mulher que torturou a filha de Seam, roubou meu

lobo, tentou matar meu marido e trouxe guerra ao nosso povo... Estava morta.

Minha garganta se apertou de emoção quando o aperto no meu peito finalmente foi liberado e eu senti como se pudesse respirar pela primeira vez em muito, muito, muito tempo.

“Estou aqui!” Sawyer gritou, e eu girei para vê-lo segurando duas estacas, uma em cada punho, sangue e hematomas cobrindo seus ombros e a lateral do pescoço.

Eu balancei minha cabeça, indicando a pilha de cinzas no chão enquanto as lágrimas transbordavam e eu rapidamente as enxuguei com as costas da minha mão.

“Eu cuidei disso.” Eu disse a ele, minha voz fraca. Eu ainda me sentia vazia, inacabada e não percebi porque até me lembrar que não tinha meu lobo. Isso não acabou até que eu tivesse meu lobo de volta. Onde diabos ela estava?

“Enquanto você estava cochilando, sua garota matou a rainha mais poderosa que os vampiros já viram.” Luka se aproximou e deu um tapinha nas costas de Sawyer. “Como se sente?”

Sawyer mostrou o dedo do meio para ele e eu balancei minha cabeça para Luka antes de olhar para minha coxa e estremecer com a visão horrível.

“Elas machucam, hein?” Luka olhou para a estaca projetada para fora da minha coxa. Em seguida, ele levantou a camisa para mostrar mais de cinquenta

cicatrizes enrugadas em todo o peito e abdômen. Eu não tinha notado antes...

Meu queixo caiu. “Você já foi estacado tantas vezes?”

Ele sorriu, e puta merda, ele era super bonito. Se Sage e Walsh não descobrissem sua merda, eu poderia estar bem com ela ficando com um vampiro. Ou eu teria que configurar Raven com ele.

Ele assentiu. “Isso vai deixar uma cicatriz, mas você vai se curar.”

Sawyer largou suas estacas no chão e empurrou para frente, me puxando para seus braços. Ele me aninhou em seu peito, envolvendo os braços em volta de mim, e eu respirei fundo. “Vamos levá-lo de volta ao médico. Dr. Pearson pode trabalhar nisso.” Sawyer murmurou contra o topo da minha cabeça enquanto me segurava.

Eu balancei a cabeça, estendendo a mão para acariciar sua barba enquanto me afasta um pouco para que eu pudesse olhá-lo nos olhos. “Sawyer... Meu lobo. Eu não consigo senti-la. Eu... Preciso dela de volta.”

Ele franziu a testa, balançando a cabeça. “Eu vou descobrir.”

Com isso, voltamos para a cabana, onde encontrei Creek seguro com sua tia, e esperançosamente tio, pelo jeito que Walsh estava olhando para Sage. Luka teve que se esquivar de algumas árvores que caíam, mas todos nós conseguimos sair, a trilha ainda nos levando

às terras do Paladino, assim como tinha feito quando eu abri a caverna e provei meu valor. Sawyer insistiu em me carregar, e eu olhei por cima do ombro por todo o caminho, observando a cabana ficar menor e eventualmente desaparecer na distância.

Eu sentiria falta deste lugar. Por mais fodido que parecesse, era verdade.

UMA VEZ DE VOLTA À VILA PALADINO, Luka disse adeus e partiu para Spokane para se esconder enquanto o mês de luto pela rainha começaria. Porque a rainha tinha liderado a guerra contra os lobos e essencialmente forçou as outras raças a isso, agora que ela estava morta, nenhum deles se apresentou para continuar a guerra. Nós vencemos.

Sawyer me deixou com o Dr. Pearson e então foi declarar publicamente que a guerra havia acabado e oficialmente tomar nossas terras de volta. A magia dos trolls funcionou lindamente, e nós empurramos suas forças de volta para a parede leste. Luka disse que os vampiros sentiriam sua rainha morrer e ele estava certo. Assim que o fizeram, seu exército se rendeu e entrou em luto, de volta à cidade.

Dr. Pearson me deu alguns medicamentos realmente bons. Eu estava entrando e saindo enquanto o buraco de uma polegada na minha perna sarava com uma pequena ajuda de cola de pele e pontos. Astra estava dormindo na cama ao meu lado.

Sawyer parou quando eu estava lúcida e me disse que nosso pessoal saiu do bunker e agora o planejamento iria começar. Teríamos trolls desertores, bruxas e dois tipos de lobos vivendo na Cidade dos Lobos, mas não o quereríamos de outra forma. Era assim que deveria ter sido sempre.

Eu senti o peso do sono me puxar assim que Sawyer estava me contando sobre seu plano para reparar e reconstruir a Cidade dos Lobos. Pouco antes de fechar meus olhos, eu a senti. Meu lobo. Ela estava viva, ferida, mas bem, e alguém tinha acabado de remover um colar mágico dela.

'Onde você está!?' Gritei, tentando saltar para a vista dela para que pudesse ver onde ela estava, mas as drogas eram muito pesadas.

'Com o Conselho de Criaturas Mágicas. Eles estão vindo e querem você e Sawyer na prisão. Você precisa correr.'

Ah Merda. Foi o último pensamento que tive antes de cair no esquecimento drogado.

CHAPTER FOURTEEN

Acordei com a luz da manhã, o torpor do remédio diminuindo quando abri os olhos. O olhar azul de Sawyer foi a primeira coisa em que o meu pousou.

“Olá, meu amor.” Ele se inclinou para frente, apoiando os cotovelos na beira da minha cama e acariciando meu cabelo.

“Creek?” Eu perguntei, meus olhos se ajustando à luz.

“Ele está bem. Com sua mãe e minha mãe.” Sua voz estava áspera como se ele tivesse acabado de acordar também.

Eu olhei para a esquerda e vi a cama vazia.

"Astra!" Sentei tão rápido que quase bati no nariz de Sawyer, a dor na minha coxa latejando com o movimento repentino.

Sawyer estendeu as mãos. "Ei, ei. Ela está bem. Ela está em uma caminhada leve com Willow para recuperar suas forças."

Eu relaxei um pouco, me perguntando por que estava tão nervosa. A rainha estava morta, tínhamos recuperado nossas terras, tudo estava bem

'Corra!' A voz do meu lobo estourou através dos resquícios finais da minha mente nebulosa e a memória do que ela disse na noite passada voltou para mim.

"Sawyer! Precisamos correr, o Conselho das Criatura Mágica está com meu lobo. Eles nos querem na prisão e estão vindo."

Os olhos de Sawyer se arregalaram em pires. "O que?"

Eu pulei da cama, cambaleando, assim que ouvi a comoção do lado de fora. Murmúrios, gritos e um uivo familiar.

Meu lobo.

Era tarde demais.

Sawyer e eu corremos para fora para ver o que era toda a comoção, e eu congelei quando vi meu lobo, amarrado com uma coleira e uma guia como a porra de um cachorro. Meu olhar correu ao longo da corrente para olhar nos olhos de um fey alto e ágil e escuro. Ele

vestia um casaco longo e justo preto que roçava o chão e estava ao lado de outras cinco pessoas. Um de cada raça.

O Conselho das Criaturas Mágicas.

Meu olhar disparou para cada pessoa. Mulher troll, macho fey claro, fêmea bruxa vestindo uma capa de veludo preto amassado, um macho fey escuro, um lobisomem robusto que eu não reconheci e um vampiro macho enorme.

Eles eram uma visão sinistra, todas as raças caminhando juntas assim, sabendo que metade odiava a outra. Os Paladinos e Ítaca não tinham representação, o que não me surpreendeu.

“Deixe meu lobo ir.” Minha voz poderia ter cortado vidro. Eu mataria cada um deles por acorrentá-la assim.

A feiticeira ergueu a mão e então estalou. Uma coleira de prata voou do nada então, travando em volta do meu pescoço e fechando com um clique.

O que...!

Ela fez o mesmo com Sawyer ao meu lado, e então nós dois caímos de joelhos contra a nossa vontade.

Quem era esta mulher? Ela parecia ter apenas vinte e cinco anos, com cabelo preto escuro e lábios vermelho cereja, mas seu poder... Era inédito.

A bruxa ergueu a mão, como se nos controlasse como fantoches.

Estendi a mão para arrancar a gola e levei o maior choque da minha vida. A picada afiada atingiu meu pescoço, me fazendo gritar.

Nosso bando enlouqueceu então. Paladino e o lobo da cidade avançaram. O som de ossos quebrando sinalizou sua mudança. Gritos de raiva foram lançados contra o conselho enquanto eles se lançavam para frente. Mas quando eles chegaram muito perto, um escudo em forma de bolha erguido da bruxa, cobrindo a nós, meu lobo, e o conselho, e mais ninguém. Foi instantâneo, espesso como vidro, e me senti maravilhada com o incrível poder desta mulher do conselho. Quando a matilha se chocou contra o escudo, eles também foram eletrocutados.

“Pare!” Chorei por nosso povo, não querendo que ninguém se machucasse por minha causa. Então eu olhei para a bruxa. Apenas uma alta sacerdotisa teria esse tipo de poder, e Raven me disse que você não se tornava uma sacerdotisa naquela idade, a menos que fosse um prodígio mágico.

“Sawyer Hudson e Demi Calloway-Hudson, vocês estão presos pela recente fuga da prisão de Magic City e seu papel no crime. Vocês tem direito a um advogado e a uma audiência de julgamento. Vocês pode optar por renunciar a procedimentos legais demorados e entrar em um julgamento rápido e instantâneo aqui e agora.”

Eu fiz uma careta, olhando para Sawyer. Seu poder... Seu poder detector de mentiras humano que Star tinha me falado, isso é o que ela estava se referindo.

'Ela vai ver tudo e vai mostrar a todos aqui, como um filme se desenrolando em sua memória.' Sawyer avisou.

Eu concordei. "Vou consentir com um julgamento instantâneo agora sobre a fuga da prisão, mas apenas se você prometer reabrir o caso do assassinato de Sawyer, tomar meu testemunho e examinar *tudo*."

Tive que morder o lábio para não chorar. Mostrar a ela e a todos aqui meu estupro seria uma das coisas mais horríveis que eu já tive que reviver, mas se isso salvasse Sawyer, eu o faria.

Suas sobrancelhas se juntaram. "Você conhece minhas habilidades e consentiria em me deixar ver que planejou a fuga?"

Eu concordei. "Se você *também* mostrar que Vicon Drake me estuprou quando eu tinha quinze anos."

Cada membro do conselho dentro da bolha engasgou.

"Mentiras!" Os conselheiros vampiros rugiram. "Que falsidade pequena e conveniente para salvar seu amado. Estupro. Que *original."* Ele ferveu.

Eu podia ver as veias no pescoço da bruxa se contraírem. Ela não gostava dele.

"Ela está alegando estupro, e está disposta a permitir que meu poder veja a verdade?" A bruxa cuspiu nele, olhando para o vampiro com um olhar frio.

Ele apenas franziu os lábios, como se tivesse chupado algo azedo.

"Eu concederei seu pedido. Considere o caso dele reaberto." A bruxa se aproximou de mim, estendendo a mão, e eu congelei.

Tive apenas flashes de memória daquela noite. Não queria ver tudo, lembrar mais. Sentindo minha ansiedade, meu lobo resistiu contra a coleira e a corrente ficou esticada na mão da bruxa.

'Eu tenho as memórias. Deixe-me fazer isso.' Disse ela.

Então me ocorreu que ela estava certa. *Foi ela* quem me salvou e trancou tudo para me proteger.

'Tem certeza?' Eu perguntei.

Ela acenou com a cabeça.

"Deixe meu lobo se juntar a mim, e então eu vou te mostrar. Ela tem as memórias daquela noite. A noite em que minha alma se dividiu em duas." Eu adicionei, e olhei para o vampiro.

A meu pedido, a compaixão cruzou os rostos da bruxa, troll e feérico da luz.

"Vou permitir isso, mas se você tentar *qualquer coisa*, vou matá-la instantaneamente." A bruxa apontou para Sawyer e o dark fey saiu da formação para ficar atrás do meu companheiro.

Sawyer afastou os lábios, rosnando, mas não se moveu.

A jovem bruxa conselheira caminhou até meu lobo e destravou a algema em seu pescoço. No segundo em que caiu no chão, caí de joelhos e abri os braços. Lágrimas encheram meus olhos quando ela saltou no ar, ficando espectral, e bateu no meu peito. Comecei a chorar enquanto ela me enchia, me fazendo sentir inteira, normal e sã pela primeira vez desde que a deixei.

'Nunca mais. Sinto muito.' Eu disse a ela, abraçando meu peito.

'Tudo bem.' Prometeu ela. *'Podemos superar qualquer coisa.'*

Eu olhei para os rostos surpresos do conselho, enxugando as lágrimas do meu rosto. Por que todos pareciam tão chocados? É como se eles realmente não esperassem que ela se juntasse a mim. Talvez eles pensassem que minha mudança de divisão era um boato e ela era uma loba de alcateia ou algo assim. Sacudindo seu estupor, a bruxa estendeu a mão novamente.

"Eu, Callie Heartstone, tenho sua permissão para entrar em sua mente e ver tudo o que há para ver relacionado à verdade?" Ela perguntou.

Entra em minha mente? Eu queria gritar, *inferno*, *não*, mas eu sabia que a verdade era a única maneira de sair dessa bagunça. "Sim." Eu disse a ela, e então me virei para Sawyer. "Prometa que não vai olhar." Meu lábio inferior tremeu e todo o seu rosto caiu. Foi como se eu o tivesse esfaqueado. Você podia ver a dor em suas feições.

'Prometa!' Eu empurrei nossa ligação, aliviada ao descobrir que a coleira não me impedia de falar mentalmente com meu companheiro. Eu não poderia viver o resto da minha vida com este homem se soubesse que ele viu a noite mais escura da minha alma se desenrolar como um filme.

Eu simplesmente não conseguia. Algumas coisas precisavam manter a privacidade em um casamento, e isso foi um obstáculo para mim.

Ele engoliu em seco, seus olhos brilhando amarelos. "Eu prometo." Sua voz falhou.

"Ok, muito fofo." o conselheiro vampiro zombou de Sawyer e eu. "Vamos acabar com isso para que possamos trancá-los."

As narinas da bruxa dilataram de irritação e então ela olhou para mim, suavizando seu olhar. "Mostre-me sua memória da noite do suposto incidente com o Príncipe Vicon Drake."

Suposto? Essa foi uma palavra tão dolorosa para alguém que dizia a verdade.

Estendi a mão para tocar sua mão, ao mesmo tempo em que me virei e encarei Sawyer.

A parede esquerda da cúpula em que estávamos se iluminou como uma tela de cinema e havia eu e Raven, de quinze anos, saindo de um carro e rindo enquanto caminhávamos para a casa de Vicon, onde a música podia ser ouvida lá dentro.

Uau.

Suas habilidades eram... Incríveis. Ela puxou minha memória do meu cérebro e então a projetou na parede com som e cor e tudo mais.

"Olá lindas senhoras." Vicon abriu a porta com uma garrafa de cerveja e um belo sorriso. Esta era a minha memória, e eu senti que meu lobo estava prestes a assumir e mostrar a dela. Tirando meus olhos da tela, olhei nos olhos azuis profundos do meu companheiro. Ele estava olhando para o meu rosto e não fez nenhum esforço para olhar para a tela ao lado dele.

'Eu te amo.' Eu disse enquanto as falas de Vicon tocavam ao fundo.

'Eu te amo muito mais.' Sawyer estendeu a mão, protegendo minha visão periférica com as mãos. *'Tudo sobre você. Até isso.'*

Eu choraminguei com suas palavras, e então meu grito de quinze anos cortou o espaço.

Eu, de quinze anos, disse não. Eu disse não *quatro* vezes, porra, mas Vicon continuou, as vozes de seu amigo se juntando a ele, incitando-o. Houve grunhidos, gemidos, gritos, mas bloqueei todos eles e apenas olhei para o meu futuro, deixando meu passado pegar fogo. Eu não morava mais lá. Eu recusei.

'Cada dia olhando em seus olhos azuis é como olhar para o oceano. Você aprende que existe uma profundidade infinita.' Disse Sawyer.

Eu não pude evitar de dar a ele um sorriso fraco enquanto bloqueamos o rosnado e o barulho de punhos batendo nos ossos. A bruxa engasgou, assim como alguns dos Paladinos por trás da bolha, mas eu apenas me concentrei em meu companheiro. Aquele que acreditou em mim quando eu disse o que Vicon fez e exigi justiça por isso.

'Quem escreveu isso?' Eu perguntei. Ele estava sempre jorrando poesia para mim. Foi uma das maneiras pelas quais ele me cortejou em nosso tempo em Sterling Hill.

Sawyer acariciou minha bochecha. *'Eu fiz.'*

O uivo do meu lobo de quinze anos cortou a bolha da tela e a bruxa bateu palmas. "Acho que já vimos o suficiente." Sua voz tremia de emoção.

Eu tive que respirar fundo algumas vezes para me acalmar, mantendo meus olhos em Sawyer e apenas sentindo a tristeza do meu lobo antes que eu pudesse me afastar e finalmente enfrentar o conselho.

Cada um deles olhava para os pés, todos exceto a bruxa. Ela corajosamente encontrou meu olhar.

"Ela estava dizendo a verdade." Sua voz continha orgulho e eu tive que engolir em seco para não chorar.

"Não muda o fato de que ela libertou cinco prisioneiros de alto valor." o vampiro murmurou, a cabeça ainda abaixada.

A bruxa parecia absolutamente chocada. "Claro que sim! Ela é a companheira e esposa do alfa! Quando Vicon Drake roubou sua virgindade, ele a sujou para o

futuro alfa, violando a Seção 5A do Código da Criatura Mágica. Sawyer Hudson estava dentro de seu direito de matá-lo e buscar a redenção pela pureza de sua futura companheira. O que significa que Sawyer foi preso injustamente. E também significa que Demi estava dentro de seu direito de libertar seu companheiro quando a justiça falhou a ambos."

Puta merda. Quer dizer, eu não amava a palavra *suja* ou *pureza*, mas ela era meio durona com todas aquelas coisas da seção 5A. Esta mulher deveria ser advogada.

"Eu voto para absolver os dois de seus crimes e voltar aos nossos dias!" A bruxa gritou. "Todos a favor, digam…"

"Espere um minuto." O dark fey zombou. "Eu concordo que ela estava bem dentro de seu direito de libertar seu companheiro, mas e os outros quatro criminosos? Eles não deveriam ser libertados, e ela deveria ser responsabilizada por isso!"

Meus olhos se voltaram para a bolha externa, onde Walsh e Sage estavam ansiosos, olhando para nós. *"Diga a Walsh para correr." E*u disse a Sage calmamente. O dark fey tinha razão, e eu não tinha certeza do que iria acontecer agora. Sage balançou a cabeça lentamente, agarrando Walsh pelo braço e puxando-o para o meio da multidão.

O dark fey seguiu meu olhar, mas eles fugiram a tempo. Eu olhei para ele, prestes a falar em minha defesa, quando a bruxa abriu a boca. "Você viu a filmagem de segurança. Todos eles pularam sobre o dragão e escaparam, ela não os *forçou*. No que me diz

respeito, eles ainda são fugitivos e, quando os encontrarmos, iremos processá-los em toda a extensão da lei. Demi e Sawyer Hudson são inocentes. Todos a favor digam sim!"

Sawyer estendeu a mão e pegou a minha.

'Se isso der errado, vou atacá-los e você sai da bolha e foge. Vá para Dark Woods e pegue Creek. Você estará seguro lá.'

*"Não." E*u disse a ele.

'Maldição, Demi! Você não pode simplesmente fazer o que eu digo pelo menos uma vez na vida?'

Não.

*'Tudo bem.' E*u menti.

"Sim." O dark fey disse. "*Se* caçarmos os outros fugitivos."

A bruxa revirou os olhos com o comentário do dark fey. "Sim." Ela olhou para a conselheira troll.

"Sim." O troll inclinou a cabeça em minha direção e então olhou para os feéricos.

"Sim." Então o feérico da luz olhou para o vampiro.

"Não." ele ferveu, olhando tanto para Sawyer quanto para mim.

A bruxa balançou a cabeça para o vampiro. "Regras da maioria. Eles agora estão livres de todos os crimes contra eles."

Aplausos explodiram fora da bolha, e Sawyer relaxou ao meu lado. A bruxa estalou os dedos e ambas as coleiras caíram de nossos pescoços.

Nós... éramos livres. A bolha de proteção estourou ao nosso redor e a feiticeira deu um passo à frente, curvando-se levemente. “Sinto muito pelo transtorno.”

Hah. Essa foi a porra do eufemismo do ano. Mas se eu não tivesse ido para Dark Woods por tanto tempo e tivesse sido capaz de testemunhar na audiência de Sawyer, provavelmente poderíamos ter evitado tudo isso.

Eu dei a ela um aceno de cabeça e ela fez seu caminho para fora da multidão, o resto do conselho a seguindo enquanto o bando se separava com olhares e rosnados.

Virando para me encarar, Sawyer puxou meu rosto para o dele e deu um beijo firme em meus lábios.

“Case-se comigo.” Ele respirou.

Eu ri. “Eu já fiz!”

Ele se afastou e olhou para mim. “Um casamento de verdade, com nosso filho e cada porra de pessoa viva assistindo. Vamos televisionar para que todos possam ver. Eu quero grande. Enorme. Tipo de celebridades.”

Eu sorri. “Nosso local explodiu e a maior parte de Wolf City está em ruínas. Tenho certeza de que está fora de questão.”

Ele olhou ao redor da Vila Paladino, no milharal e no salgueiro gigante que estava aninhado na campina. “Nós vamos nos casar aqui.”

Minha garganta apertou com a emoção e a certeza dessa declaração, e eu balancei a cabeça quando uma única lágrima correu pela minha bochecha. Este homem na mim frente era o melhor parceiro de vida que eu poderia ter sonhado.

Eu mal podia esperar para envelhecer com ele. Juntos, nós lideraríamos meu povo, seu povo, nosso povo. Esta matilha iria crescer como uma matilha, e se tornar a matilha de lobisomem mais poderosa que o mundo já viu, e nunca seríamos vítimas de uma conquista novamente. Marque minhas palavras.

EPÍLOGO

"NÃO, COLOQUE-OS NO CENTRO!" Willow chamou um membro da matilha que estava colocando uma peça central em uma das centenas de mesas que ficavam na campina além do milharal. Eu tinha acabado de me casar com Sawyer na pequena igreja Paladino. As pessoas lotaram o espaço e se espalharam pela cidade. Eu caminhei pelo corredor segurando Creek, antes de entregá-lo à minha mãe. E foi perfeito.

Fazia duas semanas desde que vencemos a guerra. Walsh teve que fugir para Spokane e ficar com Luka um pouco para se esconder, mas todos eles disseram que se arriscariam e viriam para o casamento. Eu olhei agora para Sawyer parado perto do bar aberto que havíamos armado. Ele se encostou nele, distribuindo doses do barman para seus meninos. Walsh, Luka, Bennett e Talon, todos eles conseguiram.

O sol se pôs mais profundamente no horizonte quando as luzes brancas de Natal acenderam e iluminaram a campina. Os meninos bateram seus copos e pediram outro, ficando mais barulhentos a cada momento. Eu sorri, com certeza de que era a única sóbria agora.

"Você conhece minha parte favorita deste casamento incrível?" Sage disse.

Eu me virei para encarar minha melhor amiga ruiva. Ela apontou e eu segui seu olhar com um sorriso

malicioso no rosto. Meredith se sentou em uma das mesas de jantar, dois guardas de segurança lobo parados atrás dela para se certificar de que ela não corresse. Ela fez uma careta para os campos de milho e tomou um gole de água enquanto as algemas de prata em seus pulsos brilhavam ao luar. Eu convidei a mãe dela também, mas ela não pôde vir devido ao fato de que Sawyer a encontrou viva e bem e vivendo escondida com os vampiros e então a prendeu.

"Eu não posso acreditar que você a colocou na primeira fila da igreja. Achei que Meredith ia saltar para a frente e te estrangular até a morte."

Meu sorriso cresceu mais amplo. "Primeira fila muito mesquinha?"

Sage inclinou a cabeça para trás e riu. "De jeito nenhum."

Eu me importo? Não. Meredith foi forçada a me ver casar com Sawyer na frente de todos, e depois que ela e sua mãe tentaram arruinar nosso relacionamento, ela merecia muito pior.

Olhei para Marmal, que estava conversando com Talon e flertando totalmente. Foi tão bom ver que ela estava feliz aqui. Eu a coloquei no comando dos estábulos e estávamos construindo para Pearl seu próprio celeiro gigante. Muitas pessoas não poderiam dizer que tinham um dragão em sua matilha, mas eu tinha. Pearl e Marmal estavam de certa forma ligadas, e formavam uma matilha. Meu olhar então saltou para Astra. Ela estava totalmente curada e agora estava dançando com um jovem Paladino adolescente chamado Steel. Ele era um cara legal, embora de

repente eu me sentisse protetora em relação a Astra quando suas mãos foram para baixo em seus quadris.

"Deixe ela se divertir. Assassina de encontros." retrucou Sage.

Eu zombei. "Eu não sou."

Sage apenas balançou a cabeça. "Astra é a sua favorita. Todo mundo sabe."

Dei de ombros. "Isso é verdade."

A boca de Sage se abriu em choque e ela me deu um tapa no ombro. "Como você ousa? Eu deveria ser a sua favorita."

Comecei a rir, prestes a dizer mais, quando o rosto de Sage se iluminou de surpresa quando ela olhou para alguém atrás de mim. Tantas pessoas tinham vindo para enviar seus parabéns pelo caminho até a mesa, que eu esperava um convidado para o casamento. Quando me virei para ver quem a deixara tão atordoada, vi um troll-fey Ithaki caminhando em minha direção. Ele usava uma cartola preta e um velho smoking sujo com poeira nas calças e remendos nos cotovelos, mas parecia bonito.

"Seam?" Fiquei chocada por ele ter vindo. Eu não o convidei, não que eu estivesse brava por ele estar aqui. Eu tinha enviado as cinzas da rainha para ele, assim como prometido, então ele provavelmente já tinha recebido. Talvez ele estivesse aqui para me agradecer, o que foi muito doce, especialmente desde que ele tentou se vestir bem.

Senti Sawyer se eriçar no bar e dar um passo em minha direção, mas estendi minha mão.

'Quem é esse Ithaki?' Sawyer rosnou.

'É Seam. O cara que me ajudou a tirar você de lá.'

Sawyer relaxou, provavelmente olhando para o cara com admiração. Seam era um grande astro na Prisão de Magic City.

Seam tirou o chapéu para mim, as orelhas pontudas projetando-se para fora. "Não quero interromper sua grande noite, mas recebi seu pacote." Ele sorriu e isso me fez sorrir. "Quando soube na cidade que você ia se casar, só tive que dar um presente para você."

Ele estendeu a mão para mim, algo em seu punho, e meu coração bateu freneticamente no meu peito.

Seam me deu um presente.

Eu ofereci a ele minha palma e meu anel de noivado caiu nela.

"Não consegui vender. Varilla não gostaria que eu fizesse isso. Fique com ela e seja feliz, ok?"

Minha garganta apertou quando eu balancei a cabeça, piscando para conter as lágrimas. "Vou mandar o dinheiro para você. Vou comprar de você..."

Ele me dispensou. "Você me deu mais do que o dinheiro poderia comprar." Disse ele, e bateu no peito. "Você me deu paz. Saber que aquele monstro está morto e não vai machucar mais ninguém."

Ele tirou o chapéu novamente e fez uma reverência. “Eu devo voltar para minhas rosas.” Ele disse antes de se afastar de volta para a multidão.

“Você pode ficar!” Gritei atrás dele, mas ele apenas levantou a mão e acenou para mim antes de desaparecer na floresta.

Minha cabeça girou lentamente para Sage, para ver que ela estava enxugando as lágrimas.

“Nós subestimamos totalmente aquele cara.” Disse Sage.

Eu balancei a cabeça, enxugando meus olhos. “Droga.” Eu soprei por entre os dentes e o observei desaparecer completamente entre as árvores enquanto colocava o anel de volta no meu dedo. Eu olhei para Sawyer, que estava me observando intensamente.

‘Ele acabou de devolver o anel?’ Ele parecia confuso.

Eu balancei a cabeça, ainda tomada pela emoção e então sorri para Sawyer do outro lado do jardim. Meu pequeno criminoso parecia sexy em um smoking.

Luka deu sua décima tacada e bateu o copo vazio no balcão. Então ele agarrou a mão de Sawyer e a empurrou no ar. “Um bichano para a vida!” Luka gritou, fazendo com que eu e Sage balançássemos a cabeça, rindo. Sawyer deu um soco tão forte no ombro de Luka que ele saiu voando para o bar. A prisão havia mudado esses meninos, eles eram selvagens, turbulentos e imprevisíveis, e eu gostava disso.

Sage continuou a sacudir a cabeça. “Ele é um curinga, aquele.”

Eu ri, curtindo a festinha de irmãos que Sawyer estava tendo. Ele sentiu falta de seus amigos enquanto eles estavam se escondendo em Spokane. Eles tinham um vínculo tão estreito.

“Sim é.” Apontei para Walsh, que estava com o copo perto dos lábios enquanto olhava para Sage por cima, seus olhos queimando de amarelo. “Vocês conversaram?” Eu a pressionei.

Ela suspirou. “Sim. Ele me disse que queria namorar, ele *finalmente* está pronto.”

“Isso é ótimo!” Eu disse. “Mas por que você não parece animada e por que ele está olhando para nós?” Eu perguntei a ela, nervosa com o olhar de Walsh.

Ela olhou para mim, mordendo o lábio inferior. “Ele é um criminoso procurado, se escondendo com Luka entre os humanos em Spokane. Sou seu segundo em comando. Eu não posso segui-lo pelo país…”

Eu coloquei a mão em seu rosto. “Espere, ele pediu para você ir morar com ele e você disse não por causa do dever? Você está *louca?*’ Eu balancei um dedo na cara da minha melhor amiga. “Isso é tão ruim quanto o que ele costumava fazer quando não tentava seu relacionamento por causa de suas responsabilidades para com Sawyer.”

"Sim, bem, a vingança é uma merda!" Ela rosnou, seus olhos ficando amarelos.

Eu balancei minha cabeça. "Você não é assim, Sage, e você o ama. Eu posso sentir o cheiro."

Ela começou a rir e revirou os olhos. "Você não pode sentir o cheiro do amor."

Eu encolhi os ombros de brincadeira. "Claro que eu posso. Tem cheiro de sol, rosas e..." Eu olhei em volta e vi a fonte de chocolate em que nossos convidados estavam mergulhando morangos. "E chocolate."

Ela balançou a cabeça, mas estava sorrindo de orelha a orelha. "Eu não cheiro assim."

"Mas você *o* ama. Certo?" Eu sabia que ela queria. Lá em Dark Woods, tivemos as conversas mais honestas que duas pessoas poderiam ter. Sage o amava. Ele era o único para ela.

Ela olhou para Walsh, que não se moveu; ele tinha entrado em um modo totalmente perseguidor, apenas olhando para ela. "Claro que sim. É Walsh." Ela parecia louca, como se quisesse parar, mas não pudesse.

Eu balancei a cabeça, respirando fundo. "Rab!" Gritei para a multidão onde ele estava dançando com Daisy. Ele chamou a atenção e se aproximou, segurando sua filhinha no quadril. Estendendo a mão, coloquei uma mão em qualquer um dos ombros de Sage. "Sage Hudson, você está dispensada de suas funções como meu segundo em comando."

Sua boca se abriu e eu pude sentir a dor em nosso vínculo enquanto ela me olhava em estado de choque. Virei minha cabeça para a esquerda, assim que Rab se aproximou. “Rab, você é meu novo segundo.”

Ele pareceu surpreso, olhando de Sage para mim antes de estourar em um sorriso. “Posição aceita. Obrigado, Alfa.” Ele se curvou e foi embora.

“Você não pode fazer isso!” Sage retrucou, encolhendo os ombros para fora do meu alcance.

“Você esquece que eu sou uma verdadeiro alfa, conectado com você através de um vínculo da matilha. Eu *sinto que* você está sofrendo por ele.”

Ela cobriu o peito, olhando para mim. “Irá embora quando ele for.”

Eu ri. “Não é assim que funciona, e se ele aparecer na próxima vez com uma nova garota?”

Seus olhos brilharam amarelos quando seus dentes cerraram. “Eu a mataria.”

Eu inclinei minha cabeça para trás e ri. “Sage. Irmã. Melhor amiga. Vai. Diga *sim.*”

Seus braços caíram para os lados e ela pareceu considerar isso. Puxando o lábio inferior em sua boca, ela mastigou por um momento, jogando a ideia em sua cabeça. Então ela olhou para Walsh.

Ele ainda estava olhando para ela.

“Ele é um criminoso procurado.” Ela reclamou.

Eu concordei. “E Sawyer e eu estaremos trabalhando para livrá-lo dessa acusação. Tenho certeza que podemos desenterrar crimes contra o Rei dos Vampiros.”

Ela parecia melancólica. “Quer dizer, sempre quis viver um pouco no mundo humano.”

Eu concordei. “Faça. Vá para o Lago da Liberdade, há uma loja de chá de boba chamada BocoPop. Pegue o chá de leite oolong com espuma de queijo. Você não vai se arrepender.”

Ela franziu o rosto. “Espuma de queijo? Isso parece horrível.”

Eu ri. “É incrível. Vamos, Sage. Siga seu coração.”

Ela deu um grande suspiro e depois se virou para Walsh, que ainda a observava como um cachorrinho doente de amor.

Ela colocou um dedo para fora e puxou-o em sua direção, acenando para ele.

Ele pousou o copo cheio, os olhos brilhando com um laranja flamejante, como o sol da tarde. Dando passos largos, ele cruzou o gramado e foi até ela. Ele usava um smoking cinza escuro e nunca tinha estado mais bonito. O vestido verde escuro e colado de Sage se agarrava a sua forma atlética, e seu cabelo estava em uma cascata de cachos soltos sobre um ombro. Se eu tivesse minha câmera comigo, teria tirado uma foto desse momento. Walsh caminhou até ela e a agarrou, mergulhando-a para trás enquanto segurava sua nuca. Então ele a beijou, um beijo no estilo filme. Um

beijo-santo-Deus-será-que-isso-está-realmente-acontecendo-na-vida-real. Eu sorri, feliz por seu momento de ternura, e Raven se aproximou de mim.

"Droga... Eu quero ser beijada assim." Disse ela.

Eu olhei para Luka, que estava definitivamente embriagado. Os lobisomens eram fáceis de se embriagar, mas os vampiros nem tanto. "Vamos, vou apresentá-la a alguém, mas não posso prometer que vai demorar mais de uma noite."

Raven seguiu meu olhar e seus olhos brilharam. "Oh, vou ficar bem com uma noite."

Nós duas cruzamos os braços e rimos quando passamos por Sage e Walsh, que agora estavam totalmente se agarrando à vista de minha festa de casamento.

Me aproximei de Sawyer e ele girou, me olhando com um olhar de paixão absoluta. Meu vestido era totalmente esvoaçante e caro que Sage me convenceu a comprar. Havia mais cristais e contas nesta coisa do que lobisomens em todo o mundo. Mas eu adorei e me senti linda nele.

"Luka..." Eu me aproximei do vampiro. "Eu apresentei você a uma das minhas melhores amigas do mundo?" Eu levantei a mão de Raven e ela girou, seu vestido de veludo preto justo captando os últimos raios do sol poente enquanto acentuava suas curvas. "Esta é Raven."

Os olhos de Luka brilharam, suas narinas inalando enquanto ele sem dúvida estava cheirando a raça sobrenatural que ela era.

Ele agarrou seu copo de uísque e deu a ela um sorriso devastadoramente bonito. “Eu sempre tive uma queda por bruxas. Dança Comigo?” Ele largou a bebida e deu um passo à frente, estendendo a mão.

Raven sorriu, colocando sua mão na dele, e eles saíram para a pista de dança.

Sawyer me encarou então, e puta merda, ele estava sexy em seu smoking preto. Suas tatuagens no pescoço estavam saindo logo acima do colarinho e seus olhos arderam completamente quando olharam para mim.

“O que você está pensando agora?” Eu perguntei quando ele me pegou em seus braços.

Ele me deu um sorriso diabólico, estendendo a mão para segurar minha cintura. “Onde está o zíper deste vestido.”

Uma risada genuína ecoou de mim enquanto ele me girava, e eu suspirei de contentamento. Estendendo a mão, ele acariciou as algemas no meu pulso. Elas eram um novo conjunto de casamento, incrustado com diamantes e pérolas, a meu pedido. Podemos ter vencido a guerra, mas eu não confiava que a história não se repetisse. Por enquanto, eu iria voar sob o radar e apenas aproveitar minha vida com minha linda família.

“Esposa?” Sawyer olhou para mim com ternura.

"Sim, marido?"

"Vamos ter mais cinco bebês." Sawyer agarrou meu queixo e me puxou para ele, dando um beijo doce em meus lábios enquanto eu gargalhava.

Ok, claramente ele *estava* bêbado porque eu estava fechando a loja depois de mais dois. Máximo. Mas eu amava nossa vida e estava animada com nosso futuro. Começamos a administrar esta matilha como uma grande família. Às vezes eu pegava um problema de lobo da cidade e às vezes ele pegava um problema de Paladino, mas principalmente nós mantivemos nossas matilhas juntas quando estávamos no comando. Tudo levaria tempo, só tínhamos que descobrir onde iríamos morar... Uma conversa para outro dia.

"Você está pronta para o seu presente de casamento?" Sawyer sorriu.

"Você me comprou um presente de casamento? Merda, eu sou péssima, não comprei nada para você." Eu estremeci. Eu era tão ruim nesse tipo de coisa.

Sawyer acenou para mim e foi até minha mãe, que estava segurando Creek. Pegando nosso filho, ele o trouxe até mim e me indicou um caminho iluminado por lanternas que desaparecia na floresta.

"Sawyer, não podemos deixar nosso casamento. Onde você está indo?" Eu sussurrei.

Ele dobrou uma esquina e o caminho serpenteava para um... Estacionamento aberto? Meus olhos se

arregalaram com a visão do estacionamento de cascalho recém-construído; estava *cheio* de scooters elétricos, como os de Wolf City.

Sawyer girou. “Eu esclareci tudo com Rab e Arrow. Nós replantamos as árvores e as scooters são elétricas e movidas a energia solar para que a natureza não seja prejudicada.” Ele apontou para um rosa bebê com um carrinho lateral que tinha uma cadeirinha dentro. Eu sorri.

“É isso para mim e Creek?” Lágrimas encheram meus olhos.

Sawyer acenou com a cabeça. “Essa coisa corre a trinta km por hora. Eu cronometrei e são apenas nove minutos até os limites de Wolf City, onde podemos construir uma das duas casas.” Ele apontou para o novo caminho pavimentado que levava à floresta. Havia uma estrada entre nossos dois territórios e ele essencialmente os uniu como um e isso significava o mundo para mim.

As lágrimas transbordaram e meu peito se apertou quando Sawyer deu um beijo em Creek. “Uma casa lá e nossa pequena cabana aqui. Vamos dividir o tempo, meio a meio.”

Eu estava muito emocionada para dizer mais alguma coisa. Sawyer estendeu a mão e pegou um capacete rosa, colocando-o na minha cabeça.

“O que? Não, Sawyer, nosso casamento!” Eu me preocupei quando ele prendeu sob meu queixo e, em seguida, prendeu Creek em seu assento de carro.

“Estaremos de volta em vinte minutos para cortar o bolo. Todo mundo está bêbado demais para perceber que estamos indo embora.” Ele me assegurou enquanto caminhava até uma scooter preta fosca.

Eu sorri. Este homem e seus gestos românticos.

“Vinte minutos! E é melhor eu não ter cabelo de capacete depois.”

Os lábios de Sawyer se curvaram em um sorriso malicioso e então ele saiu em sua scooter quando eu liguei a minha e o segui. A estrada pavimentada foi um passeio suave e bonito através da impressionante floresta dos paladinos densamente arborizada. Meu olhar continuou indo para Creek para ver que ele tinha adormecido em sua cadeirinha. O caminho estava bem iluminado e seguro o suficiente, em menos de dez minutos nos aproximamos dos limites da Cidade dos Lobisomens.

Saindo para a estrada, eu segui Sawyer quando ele virou à esquerda, em direção às ruínas do que costumava ser Sterling Hill.

Assim como eu estava me perguntando se isso era realmente necessário para nos levar em um tour pela destruição da cidade dos lobisomens durante nosso casamento, eu vi os guindastes de construção gigantes movendo painéis de vidro e telhas de metal enquanto reconstruíam a escola.

Ele já tinha começado a reconstrução? A emoção obstruiu minha garganta.

Sawyer correu para dentro do estacionamento da escola, evitando pedaços de asfalto e concreto rachado e puxou direto para o gramado queimado, parando em frente a um prédio novo. Era enorme, tinha dois andares e havia trabalhadores instalando portas e janelas no prédio de tijolos vermelhos.

Tijolo vermelho.

Parecia que tinha sido tirado da Vila Paladino, direto para os canteiros recém-plantados. Era o único prédio completo no campus até agora, mas os outros estavam subindo rapidamente ao que parecia. No entanto, pelo que pude ver dos materiais, eles seriam de vidro e aço, a vibração moderna usual da Cidade dos Lobisomens.

"Sawyer?" Estacionei a moto e desliguei, olhando para trás para ver Creek ainda dormindo.

Sawyer desceu de sua scooter e caminhou até uma placa acesa que tinha um pedaço de lona pendurada sobre ela. Alcançando-o, ele o arrancou e eu encarei as palavras gravadas no metal.

Edifício de Estudos Culturais Paladino

UM SOLUÇO SAIU DA minha garganta quando a compreensão do que isso estava acontecendo em mim.

"Achei que Rab e Arrow poderiam dar algumas aulas aqui. E qualquer paladino que queira estudar aqui também pode, mas acho que o mais importante,

os lobos da cidade do futuro precisam aprender mais sobre nossos irmãos amantes da natureza.” Disse Sawyer.

Eu ri, enxugando meus olhos e me joguei em seus braços. “É perfeito.”

Ele não tinha ideia, não é? Ele não tinha ideia de que era tudo que eu nunca soube que precisava. A cola para todos os pedaços quebrados dentro de mim. Meu lobo praticamente ronronou dentro do meu peito com isso, e eu me inclinei para frente, capturando a boca de Sawyer em um beijo apaixonado. Quando eu me afastei, ele estava olhando para mim com as pálpebras semicerradas.

“Você está preso a mim pelo resto da vida agora, você sabe disso, certo?” Eu levantei meu dedo anelar e os olhos de Sawyer enrugaram nas bordas enquanto ele sorria.

“Sorte minha.”

A vida não seria fácil. Ainda teríamos desafios para administrar uma matilha com dois alfas e dois territórios. Eu ainda tinha um sangue potente que alguém poderia desejar um dia. Mas íamos tirar o melhor dessa vida incrível que tínhamos e criar um lindo futuro junto com nosso filho.

Para sempre.

O FIM